A FONTE
DE
SANTA CATHERINA,

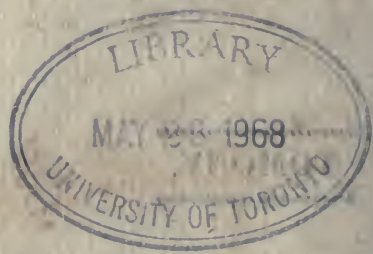
TRADUZIDA DO FRANCEZ

POR M. P. C. C. d'A.

TOMO IV.

LISBOA. M.DCCC.XXXVII.

NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.

Vende-se em casa de Rolland, Rua Nova dos Martyres, N.° 10.

A FONTE
DE
SANTA CATHERINA.

CAPITULO I.

Huma noite em huma casa isolada.

A Marqueza d'Arloy, a sua querida Inesia, e a fiel Michelina, tinhaõ sahido da pequena cidade de Desinzano, onde, bem contra sua vontade, se tinhaõ demorado oito dias. Afflictas por terem perdido o seu cocheiro Jaques, naõ sabiaõ o que deviaõ pensar dos dous irmãos Sessis.

Tendo partido de madrugada, páraraõ para jantar em huma estalagem, que tinha hum bonito jardim; e em quanto tudo se preparava, foi a Marqueza passear por elle, na companhia da sua Inesia: « Naõ posso, diz esta,

apartar da idéa as minhas suspeitas ácerca dos individuos, que nos acompanhaõ, pois tenho sempre presente a conversaçaõ que com elles tivemos, no mesmo dia do funesto accidente succedido ao nosso infeliz Jaques. Dizem, que naõ conhecem a Fidély, e trazem-nos huma carta escrita por Gerald, e Fidély, que os encarregaraõ de nos conduzir a Milaõ; logo Gerald, ou Fidély, devem ter-lhes dito, que nos amavamos, e que Leonardo era o rival de Fidély. Finalmente, huns amigos taõ intimos, como elles dizem ser de Gerald, naõ pódem ignorar o que interessa a Gerald, e a Fidély, visto que estes saõ inseparaveis, e que por causa de Fidély, he que estes dous Italianos vieraõ fazer esta jornada! Podeis entender alguma cousa disto, minha mãi? = O que mais me admira tambem, he quererem elles que Gerald naõ seja *Il Sosio*, dizendo que usurpou temerariamente este nome mysterioso, com que ha dous annos se encobrio o grande Rei Filippe! Em summa, estes Senhores, como bem o observas, naõ falaõ no seu intimo ami-

go, senaõ com huma especie de ironia, naõ o poupando, e até criminando-o, principalmente nesse desgraçado negocio, que nós ignoramos, e que elle teve com o tal Leonardo. = Isso he verdade, minha mãi; o mesmo tenho eu notado. Naõ será imprudencia acompanha-los? Eu naõ o sei; porém hum fatal presentimento me atormenta desde que sahimos do vosso castello; e bem vêdes, que naõ me enganou, pois já nos aconteceo hum horroroso accidente por causa da teima destes Senhores, que convindo em que a floresta estava infestada de salteadores, se obstináraõ em atravessa-la de noite! Que fizemos, minha mãi! »

A Marqueza naõ está menos desconfiada do que Inesia a respeito dos irmãos Se[illegible] porém reflectindo, naõ se atemorisou tanto, e respondeo-lhe: « Minha filha, quem naõ teria feito como nós? Parece-me, que ambas conhecemos muito bem a letra de Fidély; e a de Gerald tambem eu a conheço, pois já me escreveo outras vezes; logo, naõ nos puzemos imprudentemente a caminho. As ordens de *Il So-*

sio saõ. . . . . Porém se elle naõ fosse o verdadeiro *Il Sosio!* Se este homem fosse unicamente hum impostor, que arriscando-se a ficar perdido, tivesse tomado este nome taõ respeitavel! Os seus amigos affirmaõ. . . . Estes dous Milanezes seraõ realmente seus amigos? Tudo se ajunta para inquietar-nos! = Senhora, estes homens naõ saõ leaes. Naõ tendes observado como elles trataõ a Michelina, sem attenderem á amizade que esta digna mulher nos manifesta, e a que nós lhe correspondemos! . . . . Ah! permitta o Ceo, que naõ nos aconteça mais alguma desgraça, e que finalmente nós vejamos reunidas ao querido objecto do nosso affecto! »

Estas duas Senhoras conversáraõ algum tempo, suspirando [illegible]rca do objecto das suas inquietações, e durante o jantar applicáraõ-se a observar com escrupulosa attençaõ os menores gestos, e palavras dos dous Milanezes. Notáraõ que estavaõ mais alegres do que costumavaõ, e olhavaõ maliciosamente hum para o outro, repetindo sem cessar ás duas Senhoras, que es-

tava quasi acabada a sua viagem. Michelina que tambem os observava, e que achava no novo cocheiro Carli huma cara das mais falsas, naõ estava mais socegada; porém ainda naõ se deliberava a declarar os seus receios ás suas queridas amas, para naõ assustalas.

Tornáraõ a metter-se na carruagem, e reparáraõ que Carli fazia andar os seus cavallos muito mais apressadamente do que o cocheiro antigo, de modo que podiaõ caminhar mais de tres legoas por hora.

O sol hia-se pondo, a noite aproximava-se, e as nossas viajantes naõ viaõ diante de si cousa que lhes annunciasse huma cidade, villa, nem aldêa. Achavaõ-se entaõ no meio de huma vasta planicie, em que de distancia em distancia se avistavaõ alguns arvoredos, porém naõ descobriaõ huma só choupana!

A Marqueza, cujos receios eraõ motivados pelo que já lhe tinha acontecido, diz ao Conde Sessi, que naõ se apartava da portinhola: « Senhor Conde, vamos acaso, como da outra vez,

caminhar de noite por hum deserto! Parece-me que estamos ainda muito distantes de povoaçaõ? = A Senhora Marqueza engana-se, responde o Conde com hum modo muito agradavel; a dous passos daqui, está a casa, onde vamos pernoitar, e á roda della muitas outras. Vêdes aquelle arvoredo acolá mai baixo á direita? pois occulta á nossa vista huma linda aldêasinha, em que assiste huma nossa tia, a quem eu, e meu irmaõ queremos tanto como se fosse nossa mãi!.... Sim, Senhora, tomando por esta vereda, que Carli sabe perfeitamente, pois já aqui nos tem acompanhado, logo avistareis huma bonita casa, pertencente á Baroneza de Sessi, irmãa de nosso pai. Em casa della he que passaremos a noite, e confio, Senhoras, que ahi naõ tereis medo? = Embora.... Com tudo em huma casa isolada.... = Aquella naõ está isolada; a noite, e o arvoredo he que vos occultaõ as outras habitações; ámanhãa de dia as vereis.... Vamos, Carli? Volta; tu bem sabes.... »

Carli toma com effeito por hum caminho lodoso, mui incómmodo para os

cavallos, e onde as Senhoras soffrem mil solavancos. Esta vereda he taõ comprida, que já he noite escura, quando chegaõ ao fim della. A carruagem pára finalmente ao pé de huma bonita casinha, cuja porta principal he logo aberta por huma camponeza, e entrando para hum pateo, apeaõ-se as Senhoras. Os dous Milanezes introduzem-nas em huma especie de salaõ, onde huma Senhora já velha, muito enfeitada, e coberta de diamantes, se levanta de huma poltrona para recebe-los, dizendo: « Adeos, meus queridos sobrinhos; sejais muito bem vindas, minhas Senhoras? Já sabia que me virieis honrar com a vossa visita, e anciosa vos esperava. Bem sei que ides para Milaõ, donde estais muito perto, pois ámanhãa á tarde podeis estar já no palacio do meu querido sobrinho, e ahi melhor do que em minha casa, que he assaz pequena, e com taõ poucos cómmodos, que de certo passareis huma ruim noite; mas finalmente accommodar-nos-hemos o melhor que pudermos; eu farei tudo quanto estiver ao meu alcance, vós desculpareis as fal-

tas, e deste modo naõ teremos de que queixar-nos reciprocamente. Agora vamos cear, e entreguemo-nos á alegria, que sempre dissipa metade das fadigas da jornada. Eu já sou velha, tenho setenta annos, mas gósto que todos se divirtaõ em minha casa. Eis-aqui dous homens, a quem eu vi nascer, e que vos poderaõ dizer quem eu sou. »

Esta boa Senhora falava taõ apressadamente, que a Marqueza, e a sua Inesia, naõ puderaõ por entaõ, nem durante a cêa, responder-lhe senaõ com monosyllabos. Naõ deixou de falar hum momento, e trouxe á baila Gerald, dizendo que tambem o tinha visto nascer, que era o melhor amigo de seu defunto marido, e de toda a sua familia, fazendo-lhe os maiores elogios, sem se esquecer de exagerar ao mesmo tempo as boas qualidades dos seus sobrinhos, que, segundo ella dizia, eraõ dous Senhores mui completos.

Era tarde; o dissabor de ouvir esta faladora, e o cansaço, tudo dava vontade de dormir ás nossas viajantes. Finalmente, a dona da casa falou em separarem-se, dizendo: « Como ha

de ser isto? Naõ falando no quarto destes Senhores, que he nas aguas-furtadas, só tenho duas casas separadas por hum corredor, onde ha hum quartinho em que dorme a minha criada grave. Huma destas casas tem dous leitos; mas he a que me serve de alcova, e na minha idade naõ se muda de cama sem alterar o somno, e conseguintemente a saude; além disto estou muito acostumada a estar ahi, e naõ a cedo a ninguem. A outra casa só tem hum leito; mas far-se-ha huma cama no chaõ para a criada destas duas Senhoras. Vejamos, toca a arranjar-nos. Eu encarrego-me desta amavel menina, e dormirá no meu quarto ao pé de mim. A Senhora Marqueza terá a bondade de ficar no outro com a sua criada: está dito. »

Bem desejavaõ a Marqueza, e Inesia naõ separar-se; porém o que haviaõ de fazer? A Baroneza de Sessi mostrou-lhes os dous unicos quartos que tinha a sua casa: no quarto onde ella dormia, e a dous passos do seu leito, havia outro disponivel, ainda que pequeno, e estreito; no quarto destina-

do para a Marqueza, e que ficava no fim do corredor, havia hum leito grande, e lugar para fazer a cama de Michelina, que devia ficar ao pé della: Que havia pois que temer? A Baroneza era tia dos dous Milanezes; he verdade que tinha o defeito de ser faladora; porém a sua idade, e até o seu exterior, tudo annunciava huma mulher respeitavel. De todos os modos era preciso que se separassem, visto que assim o exigia a disposiçaõ da casa; por tanto, as nossas duas viajantes naõ puzeraõ obstaculo algum ao plano proposto.

Conseguintemente a Baroneza, tendo feito subir os dous irmãos Sessis para o seu quarto das aguas-furtadas, fechou-se no seu com Inesia, depois de ambas terem dado as boas noites á Marqueza, que foi com a fiel Michelina occupar o outro quarto no fim do corredor.

Assim que se fecháraõ, Michelina, ajudando a despir a sua ama, disse-lhe: « Isto de viajar he cousa bem incómmoda, naõ he verdade, Senhora? Durante o dia ainda o negocio vai bem;

mas as noites saõ muito desagradaveis! Dormir ora á direita, ora á esquerda, e quasi sempre em ruins camas; ou casas taõ exquisitas como esta, onde nos separaõ..... Eu naõ gósto disto, pois sempre estou inquieta, quando me vejo separada de Mademoiselle d'Oxfeld. = Eu tambem naõ estou muito contente com isto, Michelina, porém a necessidade.... = Nos obriga a isso sem dúvida; pois a menina naõ havia de dormir na cama em que eu durmo, e a que está no outro quarto seria muito pequena para vós. Porém fica bem, e muito bem com a velha Baroneza, naõ he verdade? = Eu assim o espero; e além disto, que lhe póde acontecer? = Essa mesma pergunta faço eu a mim mesma. Porém a tia destes Senhores he muito singular; acreditareis que só tem huma criada? Naõ ha aqui outra, senaõ essa rapariga, que fez a vossa cêa, e que tem hum ar aparvalhado. Parece que naõ sabe falar, pois naõ me respondeo a nenhuma das perguntas que lhe fiz: Carli, e eu, grandes esforços fizemos durante a cêa, para faze-la falar; po-

rém ella calava-se, ou dava humas gargalhadas taõ descompassadas! .... A velha dona da casa chama-lhe sua criada grave; mas tanto o seu trajo, como as suas maneiras, nada mais inculcaõ do que huma criada da herdade... Oh! oh! os Senhores que foraõ lá para as aguas-furtadas, ainda naõ se deitáraõ, pois ouço os seus passos..... Onde dormirá Carli? provavelmente na cavalharice, pois esta casa naõ tem mais quarto algum, e está taõ isolada!... Quando chegámos, bem olhei para todos os lados; mas naõ vi nem ao menos huma cabana! He cousa muito singular, que huma Senhora de condiçaõ, a tia de hum Conde, e de hum Coronel, assista em hum buraco taõ pequeno como este, e taõ mal mobiliado. Bem haveis de ter reparado que naõ ha aqui a quarta parte dos móveis precisos; e que os poucos que se encontraõ, saõ taõ usados, como gothicos. Parece mesmo que estamos em huma ruim estalagem! = Como és tola! Para que me queres tu assustar? Se querias fazer essas reflexões, devias fazê-las antes que nos recolhessemos; teria

Inesia vindo dormir comigo nesta cama: agora já naõ he tempo, pois seria manifestar huma desconfiança insultadora. Cala-te por tanto, e procura socegar, a fim de eu fazer o mesmo. Que horas saõ? = Onze, Senhora. = Acorda-me ás cinco; boas noites. »

A Marqueza, e Michelina adormecem logo profundamente, sem se lembrarem de que o seu somno seria perturbado do modo o mais estranho.

Passadas duas horas acordaõ sobresaltadas ouvindo bater á porta do seu quarto, chamando-as em voz baixa: « Senhora Marqueza, Senhora Marqueza? abrí, abrí depressa! = Quem está ahi, responde Michelina? = Sou a Baroneza de Sessi, he preciso que vos fale já, já, sem a minima demora! He para vossa propria segurança; abrí pois. »

A Marqueza fica tremendo ao ouvir as ultimas palavras da Baroneza; mas como conheceo a sua voz, ordena a Michelina que abra a porta.

A velha entra meia vestida, e com huma luz na maõ; põe-na sobre huma

cadeira, fecha a porta muito de vagar, e assentando-se depois á cabeceira da cama da Marqueza, lhe dirige este discurso singular: « Falemos de vagar, minha querida Senhora, falemos ambas de vagar; pois se ouvissem o que tenho que dizer-vos, ficavamos todas tres perdidas! = Perdidas, Senhora! assustais-me! = Em primeiro lugar, Senhora, e antes de tudo, vestí-vos, vestí-vos immediatamente, e a vossa criada; e advertí que vos arriscais a perder a vida, se naõ seguirdes pontualmente os conselhos que vou dar-vos. = Oh Deos! = Nada de gritos, nada de bulha! Se esses dous malvados vos ouvissem! = Quaes malvados? = Esses dous irmãos Sessis! = Como? vós, que sois sua tia?... »

A velha começa a chorar amargamente, e diz: « Senhora, eu sou huma miseravel!... huma mulher indigna.... criminosa, mas que naõ quero cooperar para a vossa perda. A vossa bondade, as graças, e as virtudes da vossa menina commovêraõ-me...: Naõ; naõ se commetterá este novo crime! Monstros infames! arrancar-vos-

hei das mãos estas innocentes victimas, e arrostarei o vosso resentimento, e a vossa vingança, denunciando os vossos delictos! = Michelina! onde estamos nós! »

A velha continua: « Em hum covil, Senhora; naõ posso, nem devo deixar de vo-lo confessar! Vou participar-vos o perigo em que estais, a fim de empenhar-vos a que vos livreis delle por meio de huma prompta fugida. Este Conde, e este Coronel Sessi, saõ irmãos, he verdade; mas eu naõ sou sua tia, e pedíraõ-me que representasse este papel, como já tenho representado outros em differentes circunstancias, e a rogos delles. Os momentos saõ preciosos; ouví-me. Os dous Sessis saõ dous miseraveis cheios de dívidas, e perdidos de costumes, e reputaçaõ. Achaõ-se relacionados íntimamente com hum joven Senhor Italiano, chamado Leonardo, e saõ os vís agentes de seus caprichos, e vicios. Querendo este fidalgo libertino tornar a apoderar-se da vossa bella Inesia, deo-lhes para esse effeito certas instrucções, que elles seguíraõ á risca. Em

consequencia, como estes perversos Sessis eraõ antigos amigos de Gerald, que ignorava os seus desordenados costumes, foraõ encontrar-se com elle em Ferrara, e cativáraõ a sua confiança a ponto, que elle commetteo a imprudencia de encarrega-los de huma carta para vos conduzirem a Milaõ. Vós viestes em sua companhia; e quem, no vosso lugar, o naõ teria feito!... Estes miseraveis, com o designio de vos terem a todas tres á sua discriçaõ, assassináraõ elles mesmos o vosso cocheiro Jaques na floresta de Desinzano, onde naõ havia nem hum só salteador. O Coronel foi quem atirou o tiro, e seu irmaõ fingio acompanha-lo para dentro do bosque, a fim de procurarem os assassinos que naõ eraõ outros, senaõ elles mesmos. A justiça da cidade, que como vós cahio no engano, fez tambem a esse respeito inuteis pesquizas; mas eu bem sei que o vosso cocheiro foi a sua primeira victima. »

A Marqueza exclama: « Ó meu Deos! que horror!

— Ainda aqui naõ está tudo, prosegue a velha. Elles commettêraõ esse

crime na intençaõ de vos darem outro cocheiro da sua confiança, e por isso Carli, que tinha sido avisado antes, se achou logo ahi para vos ser apresentado. Finalmente Carli, e seus amos vos conduzíraõ aqui, onde eu já vos esperava, tendo feito mobiliar á toda a pressa esta casa isolada. Eis-aqui agora a continuaçaõ da sua trama: Esta mesma noite, ás tres horas em ponto, deve aqui chegar o Senhor Leonardo, acompanhado de alguns seus confidentes; devem roubar Inesia, e quanto a vós, Senhora.... ousarei declara-lo!... o seu projecto he assassinarem-vos, e á vossa fiel criada, para ficarem livres por huma vez de ambas. »

Considere-se como ficaria a Marqueza ouvindo similhante confidencia! A pobre Senhora está sem fala, e quasi sem sentidos!

A velha, e Michelina prodigalisaõ-lhe os mais ternos desvelos, e ella recobra o uso da fala, mas he para chorar, para implorar o Ceo, e pedir auxilio á velha que acaba de participar-lhe esta horrivel noticia, e que lhe

responde com o accento do mais vivo interesse: « Nada receeis, pois eu naõ vos descobri o mal, senaõ para offerecer-vos prompto remedio. Elles ainda naõ completáraõ o seu projectado crime, e eu naõ me tornarei complice de hum delicto taõ abominavel. Daime toda a vossa attençaõ, eu vo-lo rogo, e dignai-vos considerar-me como hum anjo tutelar, inteiramente disposto a salvar-vos. A franqueza com que vos fiz a dolorosa declaraçaõ das minhas culpas, deve manifestar-vos que me tendes interessado ao ultimo ponto; vou dar-vos pois as provas disso. Esse Carli, que vos deraõ para cocheiro, naõ he taõ máo homem, como elles o suppõem: eu já lhe falei, e por cem luizes, que vós lhe dareis (porque estas almas baixas naõ fazem cousa alguma gratuitamente), encarrega-se de tirar-vos desta caverna do crime agora mesmo, e conduzir-vos a vossa casa, a Milaõ, ou aonde quizerdes. Facilitar-vos-hei os meios de sahirdes, sem que vos sintaõ os dous Sessis, que dormem lá em cima nas aguas-furtadas, esperando pelo seu Leonardo; e deste

modo escapareis a esta horrorosa cilada.... Porém naõ ha tempo que perder; pois já deo hora e meia, e se a impaciencia de Leonardo o obrigasse a apparecer aqui antes do tempo aprazado, eu já nada pōderia fazer, porque nestà casa só eu assisto, e Catherina, aquella rapariga que ainda agora vistes. Pergunto agora, se nós ambas, e vós todas tres, em huma palavra, se cinco mulheres poderiaõ oppôr-se a huma duzia de assassinos, muito principalmente nesta casa apartada do caminho, e de toda a habitaçaõ, e onde os nossos gritos naõ seriaõ ouvidos de pessoa alguma? Seguí pois o meu conselho... Devo com tudo annunciar-vos que he desinterèssado, e que me envergonharia de receber a menor recompensa por hum serviço, que me he imposto pelo grito da humanidade, ha tanto tempo suffocado em meu criminoso coraçaõ! »

A velha levanta os olhos, e as mãos para o Ceo, suspirando profundamente. A Marqueza já naõ tem forças, nem reflexaõ, e Michelina a conforta, dizendo-lhe: « Vamos, Senhora; par-

tamos, partamos; fujamos destes malvados, de quem sempre desconfiei. Aproveitemo-nos de hum momento de remorsos, que o Ceo concede à esta mulher serviçal. = Michelina! onde está Inesia?

= A vossa menina, minha Senhora, responde a velha, já deve estar prompta, pois tomei a liberdade de acorda-la, como a vós, e Catherina ficou com ella no meu quarto, para ajuda-la a vestir-se. = Virá ella ter aqui, ou iremos busca-la? = Socegai, que eu vos reunirei, e fugireis todas tres juntas, pois tudo está arranjado para isso.... Porém despachemo-nos, vamos; partamos já! = Tenho medo desse Carli, Senhora... = Naõ tendes razaõ, pois está inteiramente disposto a servir-vos. Cem luizes valem muito para elle; os Sessis naõ lhe teriaõ dado tanto, pois nada possuem. Assevero-vos que vai conduzir-vos na vossa propria carruagem, onde ainda está toda a vossa bagagem; por tanto, nada perdereis. = Ceos! caminhar assim de noite, e com hum tal homem! = Estes arredores estaõ limpos de sal-

teadores; dentro de tres ou quatro horas será dia; e além disso, naõ será melhor tomar este partido do que expôr-vos a huma morte certa? = Malvados infames! que lhes temos nós feito? = Que lhes tendes feito! estorvais o seu projecto ácerca de Inesia; receaõ os vossos choros, queixas, e perseguições, em summa, temem-vos, e querem desfazer-se de vós, como fazem todos os malvados desta especie.... Chorais! vamos, animo, Senhora Marqueza!... Porém, se vos restituo a liberdade, se vos salvo a vida, se livro a Inesia da escravidaõ, e talvez da deshonra, seguí á risca as instrucções, que vou dar-vos. He preciso naõ acordar os dous Sessis, por conseguinte devemos falar muito de vagar, andar nas pontas dos pés, e metter-vos-heis na carruagem sem fazer a menor bulha. A vossa amabilissima menina já lá deve estar. = Como? = Catherina devia conduzi-la á carruagem, e ahi esperariaõ ambas que nós chegassemos; pois se fossemos todas cinco ao mesmo tempo por este corredor, terse-hia feito motim, e poderia ouvir-nos

algum dos Sessis. Já estais prompta; bom; seguí-me.... Naõ tremais, Senhora Marqueza; fazei o favor de darme o braço? Senhora Michelina, ajudemo-la ambas a descer a escada.... Muito bem.... Chiton; nem huma só palavra..... = Porém Inesia? = Já vos disse que está lá em baixo. Servos-ha restituida, minha querida Senhora; juro-vos que vos será logo restituida. »

A velha conduz a Marqueza, e Michelina ao pateo da casa; e abrindo depois huma portinha, as faz sahir para o campo, onde, tendo dado alguns passos, avistáraõ a carruagem, e Carli conversando com Inesia, que se precipita logo nos braços de sua mãi adoptiva, e ambas se desfazem em pranto, sem poderem articular palavra. « Vamos, diz a velha, toca a subir pára a carruagem. »

Depois voltando-se para a casa, cujas aguas-furtadas se viaõ assaz distinctamente, exclama: « Meu Deos! no quarto desses traidores de Sessis ha luz: parece que estaõ levantados; perceberiaõ elles a vossa fuga! Depressa, depressa, para a carruagem! »

A Marqueza está quasi sem sentidos; mettem-na dentro da carruagem; Inesia limpando seus olhos inundados de lagrimas, assenta-se ao pé della, Michelina vai occupar o assento dianteiro, e a velha serviçal diz ao cocheiro: « Carli! naõ faltes á tua palavra; a que elle responde: = Eu o jurei, e estou inteiramente á disposiçaõ destas Senhoras. »

A velha despede-se, manifestando o mais vivo interesse ás tres fugitivas, e a carruagem parte.

Com effeito Carli parece começar a cumprir exactamente a sua palavra; pois receoso sem dúvida de que os Sessis, Leonardo, ou os seus agentes, venhaõ em seu alcance, corre como o vento.

Michelina reflecte repentinamente, que naõ se lhe tinha dito o sitio para onde queriaõ ir, puxa pelo cordaõ atado ao braço do cocheiro, e parando este, ella lhe pergunta: « Para onde nos levais? = Naõ o sei, responde elle; a Senhora naõ me disse para onde, e eu agora só trato de afastar-me desse infame covil, donde sahimos. »

A Marqueza entaõ lhe pergunta: « Estamos muito distantes de Milaõ? = Oh! Senhora, desde hontem de manhãa, responde o cocheiro, caminhamos em sentido contrario; como esses meus Senhores naõ tinhaõ tençaõ de conduzir-vos a essa cidade, determináraõ-me que sahisse da estrada real, e voltasse para a casa isolada, onde eu ignorava a sorte que elles vos aprestavaõ, e de que me falou a velha sua complice, o que me fez estremecer! = Muito bem, Carli; salva-nos, e recompensar-te-hei muito bem. Toma pois, sim, toma a estrada de Milaõ. »

Carli continua a correr, e a Marqueza, ainda que o despreza, e o teme, acaba de lisonjea-lo, como todos fazem, quando estaõ em iguaes circunstancias.

« Bemdito Deos! estamos salvas, exclama Michelina. Porém Mademoiselle de Oxfeld naõ diz nada; estará indisposta? A noite está taõ escura, que naõ se póde vêr o que ella tem! »

Inesia estava com effeito silenciosa, e só dava a conhecer a sua presença pelos frequentes, e profundos soluços,

que indicavaõ chorar amargamente. « Minha filha, diz a Marqueza, minha querida filha, naõ te pódes esquecer de similhante horror! . . . . »

A Marqueza quer pegar-lhe nas mãos, mas Inesia as retira precipitadamente: « Naõ me queres dar a maõ, querida Inesia, continua a Marqueza? Responde-me ao menos; o teu silencio me afflige em extremo. = Com effeito, replica Michelina, a menina ainda naõ abrio bocca depois que a encontrámos a conversar com Carli! »

Inesia naõ responde, mas precipita-se nos braços da Marqueza, e encostando a cabeça ao peito desta Senhora continua chorando.

Huma taõ grande afflicçaõ, em similhante momento, e quando o perigo já está passado, causa grande espanto a sua mãi adoptiva, que lhe faz mil perguntas, sem poder obter nem huma só resposta.

Entretanto a carruagem vai correndo, e o crepusculo já permitte distinguir alguma cousa os objectos; porém Inesia tem o rosto coberto com o seu véo, e naõ cessa de chorar, naõ obs-

tante os continuos esforços, que a Marqueza faz por consola-la.

Michelina olha pelas portinholas, e naõ sem susto repara que a carruagem vai caminhando por huma vereda areenta, e no meio de hum espesso bosque. Puxa pelo cordaõ, porém Carli naõ pára. Torna a puxar, e este contenta-se de responder-lhe: « Deixaime, deixai-me ; muito bem sei para onde vou. »

A Marqueza acha com razaõ este tom alguma cousa atrevido; mas temendo contrariar este tratante, exhorta Michelina a que o deixe caminhar até ser dia claro, ou até á primeira estalagem.

O caminho cada vez he peior, e taõ máo, que indo primeiro a carruagem a passo, e depois mais de vagar ainda, por fim pára inclinada, e encalhada em profundas covas.

O terror das nossas viajantes naõ póde ser maior; porém o dia apparece, e com elle algumas esperanças de soccorro.

Carli apea-se finalmente, e abre huma das portinholas. A Marqueza,

e Michelina o importunaõ, huma com perguntas, e a outra com reprehensões: porém elle sem responder, ajuda a descer da carruagem, e dá o braço a Inesia, que descobrindo-se entaõ, deixa vêr as feições de Catherina!...

Com effeito he Catherina, que se vestio com os vestidos de Inesia, e que teve todo o cuidado de naõ dizer palavra, nem deixar que lhe pegassem nas mãos, cuja pelle aspera, e callosa a teria logo dado a conhecer. Catherina desce pois, e em quanto Carli fecha repentinamente a portinhola, diz á Marqueza, dando grandes risadas: « Adeos, Senhora; procurai agora a vossa formosa menina, que ainda a esta hora está dormindo em nossa casa, a naõ ser que o Senhor Leonardo a tenha ido acordar. Vamos ter com ella; Adeos! »

Esta miseravel toma o braço de Carli, ambos se entranhaõ na floresta, rindo-se do embaraço, em que deixaõ a infeliz Marqueza, e a sua Michelina, e desapparecem.

Michelina exclama arrebatada da cólera: « Esperai, velhacos, eu vou

no vosso alcance! » Procura vinte vezes abrir as portinholas; mas provavelmente estaõ fechadas com algum segredo, que dantes naõ tinhaõ, pois he impossivel abri-las.

Madama de Arloy dá penetrantes gritos, e tem muita razaõ, pois achase ao amanhecer abandonada no meio de huma floresta desconhecida, fechada dentro de huma carruagem sem cocheiro, e sobre tudo sem a sua Inesia! sem Inesia, de quem huma velha infernal, por meio de hum atroz engano a separou talvez para sempre!

Sem dúvida parecerá deshumanidade deixa-la nesta cruel situaçaõ; porém outro interesse nos chama.

CAPITULO II.

Tudo conspira contra a innocencia.

O Senhor Leonardo, e o Baraõ de Salavas, depois de terem obtido de Gerald a vida, a liberdade, n'huma palavra, o inteiro perdaõ do modo atroz como o tinhaõ tratado, e a seu filho, nos caminhos de Brescia, retiráraõ-se furiosos, acompanhados pelo seu Le Roc. Estes miseraveis, em vez de agradecerem a grandeza de alma, e a nobre generosidade daquelle, a quem chamavaõ seu inimigo, meditavaõ novos meios de prejudica-lo. Esta aleivosia tinha sido, segundo Leonardo, *hum golpe que falhára*, *e hia occupar-se de outro naõ menos importante, e cujo bom successo ao menos lhe tinhaõ promettido!* Este negocio naõ menos importante era o segundo rapto de Inesia, pois com effeito os dous irmãos Sessis, que eraõ seus agentes, lhe tinhaõ promettido conduzi-la a Milaõ. Para que este

projecto vingasse, era preciso obter huma carta de Gerald, o que se tinha conseguido. Porém naõ se tinhaõ podido dispensar de trazer tambem a Marqueza de Arloy, de quem naõ se precisava, mas cuja presença se tornava necessaria para acompanhar a Inesia, que nunca se teria resolvido a viajar só na companhia de dous desconhecidos. Esta Marqueza era hum grande estorvo, e tencionavaõ por tanto livrar-se della, logo que estivessem quasi no fim da sua viagem. Leonardo, Salavas, e os dous Sessis, tinhaõ combinado maravilhosamente este abominavel plano, e acabamos de vêr, que parte delle já havia sortido effeito.

Leonardo separou-se pois de Gerald com a ameaça na bocca, e a raiva no coraçaõ. Tomou immediatamente a estrada de Milaõ, aonde esperava que os seus infames agentes lhe conduziriaõ Inesia, e assim que se vio só com Le Roc, e com o Baraõ, fez a este as mais sevéras arguições, dizendo-lhe: « Cobarde, como pudestes abaixar-vos a ponto de vos lançardes aos pés do meu inimigo, e pedir-lhe perdaõ! = Elle

era senhor da minha vida! = Era preciso perde-la com honra! Era necessario saber morrer a meu lado! Era senhor da vossa vida? tambem o era da minha, e bem vistes que naõ se atreveo a dispôr della, o que prova que ainda naõ tem a certeza de triunfar de mim. He verdade que meu tio está mais que nunca encolerisado contra mim; póde perder-me, e talvez o faça; porém quero primeiro tentar o ultimo esforço; sim, quero ir vê-lo, esclarece-lo ácerca das calumnias com que me tem increpado na sua presença, em huma palavra enternece-lo, congraçar-me de novo com elle, e finalmente vingar-me do miseravel Gerald. = Esses projectos bons saõ; porém se naõ aproveitarem!... = Entaõ verei, expatriar-me-hei se o julgar acertado. = Muito bem; vós, como sois hum grande Senhor, tirar-vos-heis de embaraços; porém eu, como já vos tenho dito mil vezes, que será de mim? = Vós? sereis enforcado, como o vil agente das minhas paixões. = Muito obrigado. E como dizeis isso taõ socegado! Com que, enforcar-me-haõ!... = De

certo..... se naõ tiverdes ao menos valor para acompanhar-me na minha fuga. = Para onde ireis? = Eu vo-lo direi. = Tereis sempre muito dinheiro? = Sempre. = Valimento? = Bastante. = Poder? = Assim o espero. = Gozaremos entaõ de huma vida tranquilla? = Talvez que sim. = Ouví pois: de dous partidos he preciso escolher o que for menos máo. O supplicio destinado aos criminosos!.... = He mui duro. = A fuga.... = He segura, indo comigo. = Porém se continuais com as vossas rapaziadas? = Naõ vos prometto ser hum Cataõ, na minha idade. = Muito bem; porém contentai-vos com Inesia. Em consciencia, deverieis casar com ella. = Casar com ella! = Se estais banido, e proscripto, naõ lhe fareis grande honra, se assim o fizerdes; mas isso servirá para socegar a minha consciencia. = A vossa consciencia? Que linguagem! = Ella mais tarde ou mais cedo faz ouvir a sua voz; e ha já alguns annos, que os meus cabellos brancos me advertem que a tenho. = Esteve por muito tempo adormecida! = Finalmente acordà.

= Dizei antes, que suppondes ser a vossa consciencia que vos fala, quando só he o excesso do medo que tendes, que vos faz tremer! = Seja o que quizerdes. O medo? e quem demonio o naõ te[illegible] quando nos apresentamos vinte pessoa[illegible] para atacar dous homens, e ficamos vencidos por huma nuvem de esbirros, que parecem sahir debaixo d[illegible] chaõ para defende-los! Confesso que me julguei morto! »

Leonardo dirige-se a Le Roc, e pergunta-lhe: « Quem saõ pois esses homens, que em taõ grande numero vieraõ defende-los? conheceste-los? = Nem hum só. Com tudo pareceome vêr entre elles aquelle Vernex, que foi, e durante muito tempo, em Milaõ o correspondente de Gerald. = Aquelle, que tinha alugado com o nome supposto de Ambrosio, mas para Gerald, huma casinha nas fraldas dos Pyreneos, na Gascunha Franceza? Contáraõ-me isto ha tempos....

= Como, interrompe o Baraõ de Salavas, pois esse homem, que eu vi na casinha, que dizeis, e no dia em que, depois de ter descoberto Gerald

feito cégo na Fonte de Santa Catherina, ahi fui com huma guarda para o fazer prender, e já se tinha escapado; esse homem, digo, seria o tal Vernex, em quem tanto me tinhaõ falado, mas cujas feições eu absolutamente ignorava? = He forçoso acreditar, que seria o mesmo, responde Le Roc. Sim, ainda agora alli estava animando os defensores de Gerald, que fizeraõ melhor o seu dever do que os nossos, pois estes cobardes fugíraõ, logò que víraõ os outros.

= Porém tórno a perguntar, diz Leonardo, quem pódem ser esses individuos! e porque se achavaõ reunidos em taõ grande numero? Entaõ estava descoberto o nosso projecto? Gerald sabia por tanto, que o deviamos atacar naquelle sitio, e áquella hora?»

Discorrendo deste modo, e sem poderem acertar com a verdade deste taõ singular acontecimento, chegáraõ por fim a Milaõ, onde Leonardo, tendo deixado em sua casa o Baraõ, e Le Roc, foi ás carreiras immediatamente, conforme tinha projectado, lançar-se aos pés de seu tio.

Era meio dia quando partio, e passada huma hora voltou, pallido, pensativo, e agitado por huma occulta afflicçaõ. O Baraõ, e Le Roc lhe perguntaõ assustados, o que lhe succedeo; mas elle contenta-se em dizerlhes: « Sabe-se onde estaõ agora os Sessis com as mulheres, que deviaõ trazer-nos aqui?

= Esta noite, responde o Baraõ, devem pernoitar em Verona; o vosso fiel Carli, que duas vezes por dia recebe noticias delles, e sabe o seu itinerario, acaba de receber carta delles, em que lhe dizem, que vem esta noite ficar em Verona. = Está bem. Venha papel, e tinta. »

Leonardo faz estas perguntas como hum homem aterrado que tem algum grande desgosto. Trazem-lhe tudo quanto se precisa para escrever .... elle escreve .... mas tremendo-lhe a maõ, e dando grandes suspiros.

Assim que acaba de escrever, pergunta por Carli, e Le Roc vai chamar este criado. « Monta a cavallo, diz-lhe Leonardo assim que elle chegou, correja Verona, entrega esta carta ao Con-

de, ou ao Coronel, e executa á risca todas as ordens que elles te derem. = Sim, Senhor. = Ouve! que se desfaçaõ por todos os modos do cocheiro da Marqueza d'Arloy, e façaõ com que ella te receba em seu lugar. = Sim, Senhor. = Espera? Conduzi-los-has a todos á minha casinha isolada no bosque de Cremona, cuja guarda tenho confiado a tua tia Cyconia. = Sim, Senhor. = Que guarneçaõ a toda a pressa de móveis, do melhor modo possivel, essa casa, para onde a tua Catherina deve acompanhar-te. = Sim, Senhor. = Procurai ahi desembaraçar-vos da Marqueza, e da sua criada, de fórma que eu naõ encontre senaõ a Inesia. = Entaõ tencionais ir lá? = A minha carta dirá aos Senhores Sessis o que todos deveis fazer, e o que eu tambem pela minha parte farei. Vamos, parte já, Carli, e que Inesia seja minha, visto ser hoje o unico bem, que posso possuir. »

Carli monta a cavallo, parte a galope, e o Baraõ, olhando assustado para Leonardo, lhe diz: « Que significaõ essas palavras, Senhor Leonardo?

Inesia he o unico bem que hoje posso possuir? = Estou perdido! = Oh Deos! = Estou banido por aquelle máo velho! = Pois elle?.... = He preciso que eu sáia agora mesmo de Milaõ. = Será isso possivel! = Se naõ hum calabouço, hum processo escandaloso, e por fim, a minha cabeça.... em hum cadafalso!.... Que horror! = Eu bem vo-lo disse sempre; vós temporisastes, e.... = Deixemo-nos disso; a occasiaõ he boa para moralisar! He preciso partir! Qual de vós me acompanha? »

Le Roc, e o Baraõ respondem ambos repentinamente: « Porém aonde ides? = Primeiramente á casa isolada.

= Taõ perto do inimigo! replica o Baraõ. Acaso naõ sabeis que o Principe Eugenio já está defronte de Cremona? = Essa he a voz pública. = Se elle avançar, e vos fizer prisioneiro? = Naõ esperarei que me carregue de ferros. = Como? = Vós o sabereis! Acompanhai-me? Primeiramente Inesia! antes de tudo Inesia! o mais fica para depois. Se os meus queridos Sessis, se Carli, sua tia, e sua mulher,

fizerem bem o seu dever, depois de ámanhãa estará Inesia em meu poder segunda vez, e para sempre; pois conduzi-la-hei para hum sitio, aonde nenhum de meus inimigos poderá penetrar; porém partamos. »

Leonardo ordenou a hum dos seus confidentes que transportasse todo o seu precioso para a casa isolada, que pela sua localidade, e por antigamente ter sido occupada por ladrões, se chamava o *Poço da Morte*, e partio com os seus dous complices, dizendo hum eterno adeos á cidade de Milaõ, donde para sempre estava banido, assim como de toda a Italia; tal era a ordem sevéra, mas justa, que lhe tinha intimado hum tio irritado.

Os nossos Leitores nos perguntaráõ talvez, quem era este tio taõ poderoso, e nós lhes pedimos que esperem hum momento. Se tivessemos nomeado este tio logo no principio da nossa obra, a historia, que escrevemos, teria ficado nas primeiras linhas, quando agora, caminhando para o seu desfecho, já pouco tempo teremos suspensa a curiosidade dos indulgentes Leito-

res. Estes já sabem que esse Carli, que víraõ figurar na viagem da Marqueza, he hum criado de Leonardo, que foi Leonardo quem o enviou, e aos dous irmãos Sessis, seus agentes, e que o assassinio do pobre cocheiro Jaques, e a aventura nocturna da casa isolada, tudo isso foi por ordem de Leonardo, e executado pelos seus confidentes.

Vejamos agora o que vai acontecer a Inesia, depois da fuga de sua mãi adoptiva; fuga motivada por hum engano mui difficil de adivinhar, e prevenir.

CAPITULO III.

O Poço da Morte.

Em quanto a supposta tia do Conde, e do Coronel Sessis fazia fugir da casa isolada a Marqueza d'Arloy, e Michelina, com huma fingida Inesia, a verdadeira dormia profundamente no quarto da velha, e só com o receio de acorda-la, he que esta maldita velha recommendava tanto silencio ás duas mulheres, a quem enganava.

Inesia dormia pois, e só acordou muito tempo depois de ter nascido o sol; e como hum continuado, e tranquillo somno tivesse traquillisado os seus sentidos, longe de ter presentimento algum da desgraça que a esperava, abrio os olhos satisfeita de ter passado huma boa noite, de que julgava teria participado igualmente sua querida mãi adoptiva.

A velha Cyconia achava-se ao pé della; mas naõ vestida com os ricos

vestidos, e adornos da vespera; estava em hum trajo muito ordinario, que a fa[illegible] parecer horrenda. « Entaõ, minha menina, diz-lhe ella, passastes bem a noite? = Muito bem, Senhora, mas parece-me que já he tarde? = Saõ nove horas. = Ó meu Deos! a Senhora Marqueza já sem dúvida estará levantada ha muito tempo. = De certo, que já ha muito tempo! = Ha de chamar-me preguiçosa! Já a vistes? = Se já a vi! = Onde está ella? no jardim talvez? = Aqui naõ ha jardim. = Provavelmente no seu quarto? = Ella está... naõ sei onde. Vestí-vos, minha bella menina, e preparai o vosso valor para resistir ao mais violento golpe. = Que quereis dizer, Senhora? = Naõ sei como hei de participar-vos similhante cousa! = Oh Deos! naõ vejo a minha querida mãi; ter-lhe-ha succedido alguma cousa! = Naõ creio que lhe tenha acontecido cousa alguma; porém a vós, minha menina, he que acontece huma cousa bem dolorosa. = Qual? explicai-vos? = A Senhora Marqueza.... = Que mais? = Já naõ está aqui. = Já naõ está?..

= Aqui, eu o repito; pois esta noite mandou pôr a sua carruagem, e partio juntamente com a sua criada. = Que dizeis? = Ó meu Deos! partio sem querer vêr-vos, nem falar-vos! = Isso he falso, Senhora, he huma indigna mentira! = Procurai, procurai por toda a casa, e vêde se a encontrais, ou a sua carruagem. »

Que terrivel golpe para Inesia! Ella claramente vê que a enganaõ, que faltaõ á verdade, mas receia pelos dias da Marqueza, e exclama: « Monstros infames! te-la-haõ assassinado! = Que dizeis, Mademoiselle, estais por ventura em casa de alguns malvados? Ha aqui quem seja capaz de similhantes crimes? Digo-vos que a vossa Marqueza vos abandonou; o motivo que para isso teve naõ o sei, vêde se o descobris, pois eu naõ o posso adivinhar, a naõ ser que o achasse em huma carta que abrio, lêo, tornou a lêr repetidas vezes, e parecia causar-lhe a maior perturbaçaõ. = Huma carta! quem lha entregou? = Que eu visse, ninguem. Parece que já a trazia comsigo, e que... = Vamos, tudo isso he mentira, eu

o repito; dir-me-heis onde está a Marqueza, senaõ faço hum desatino. = Ah, temos ira! esperai, que vou chamar quem saberá conter-vos. »

A velha sahe fechando a porta á chave, e Inesia, vendo-se assim encerrada, dá penetrantes gritos... A porta torna logo a abrir-se, e vê entrar o Conde, e o Coronel Sessis. « Ó meu Deos, diz o Conde, que he isto, Mademoiselle? quem vos obriga a gritar desse modo? = Minha mãi, Senhor, he preciso que eu a veja! = Isso já naõ está ao nosso alcance, Mademoiselle, porque a Marqueza d'Arloy foi-se daqui; ninguem sabe para onde, e.... = Perdoai, meu irmaõ, interrompe o Coronel, a Senhora Marqueza volta para o seu castello de Arloy: pelo menos, assim mo disse quando lhe dei a maõ para ajuda-la a metter-se na sua carruagem. »

Inesia, cheia do maior assombro, he assaltada de hum tropel de pensamentos, sendo o principal, e que mais a mortifica, que sua mãi adoptiva foi assassinada; porque naõ póde acreditar que ella assim a abandonasse volun-

tariamente, e exclama: « Que malvados sois todos! que fizestes! onde está a Marqueza? que he feito della? e que será tambem de mim? »

No mesmo instante entra hum mancebo precipitadamente, lança-se aos pés de Inesia, e esta vê que he Leonardo!...

Leonardo pallido, desfigurado, e em hum estado visivel de soffrimento, e angústia, lhe responde: « Ides ser esposa de hum homem, que vos adora, Inesia, e que, para obter a vossa maõ, he capaz dos maiores sacrificios. Vêde em que estado me tem posto hum amor infeliz! Desfaleço, já naõ posso soffrer tanto, e morrerei se me rejeitais. O vosso respeitavel tutor vem na minha companhia, e he quem me autorisa a lançar-me a vossos pés, e supplicar-vos, que ouçais o mais terno, e o mais infeliz dos amantes. »

Inesia, assim que vê Leonardo, sondou immediatamente a profundidade do abysmo, que se abria a seus pés, e conheceo a cilada, e o motivo da ausencia da Marqueza. « Antes de responder-vos, diz ella ao mancebo, pro-

curando affectar socego, restituí-me a minha boa mãi; fazei com que eu torne a vêr Madama d'Arloy. = Madama d'Arloy, querida Inesia, já aqui naõ está. = Monstro! tivestes pois a barbaridade?... = Que suspeita! que odiosa suspeita!.... Julgais, Inesia, que eu seja hum malvado capaz!.. A vossa Marqueza volta socegadamente para o seu castello d'Arloy, e tanto ella como a sua criada desfrutaõ perfeita saude. = Se isso fosse assim, far-me-hieis acreditar que naõ se inquietaõ a meu respeito, e que saõ insensiveis á minha sorte! = He verdade que ellas prefeririaõ ter-vos na sua companhia; porém bem sabem que a sorte, e o meu amor, se oppõem a isso, e foi-lhes forçoso resignar-se. Existem, Inesia; este he o ponto essencial; dou-vos a minha palavra de honra de que existem. = Que infernal astucia empregastes pois, para as separardes da que ellas mais amaõ? = Esse he o segredo de nós todos. Algum dia sabereis essa innocente astucia, e o meu amor, e a vossa ventura me faraõ obter o perdaõ, pois, Inesia, ainda ha-

veis de tornar a vêr essa querida Senhora; sim, eu vos reunirei ambas, logo que vos tiverdes dignado acceitar a minha maõ, e entaõ vos convencereis de que naõ vos offereci esta maõ tinta de hum sangue que amais, e respeitais. Tórno a certificar-vos, que a vossa amiga existe, e o juro novamente pela minha honra; juramento este que as pessoas da minha classe nunca fazem em vaõ. »

Inesia está alguma cousa mais socegada a respeito da sorte da sua protectora; porém pensando na que a espera a ella, derrama huma torrente de lagrimas nas suas duas mãos, com que cobre o seu rosto. Cyconia exclama: « Senhor Leonardo! ella está quasi desmaiada, acudí-lhe.... »

Cyconia, e sua sobrinha Catherina aproximaõ-se apressadamente de Inesia, que recusa os seus serviços, e diz a Leonardo, deixando cahir os braços, como hum delinquente, que espera ouvir a sua sentença: « Entaõ, Senhor, aqui me tendes á vossa disposiçaõ, que quereis fazer de mim? = Tudo quanto for para vossa felicidade, Inesia!

= Minha felicidade! = Está na vossa maõ; só de vós depende: sêde minha esposa, Inesia, restituí-me a vida, e eu vos restituirei vossa mãi, e tudo quanto podeis appetecer. = Entaõ tambem ella he vossa prisioneira? = Quantas vezes tenho de repetir-vos, Inesia, que a Marqueza vai a esta hora caminhando livre, e espontaneamente? quando digo, que vo-la restituirei, deve entender-se, que tereis a liberdade de a tornar a vêr, de irdes encontrar-vos com ella, e passar algum tempo na sua companhia. Eu mesmo julgarei ser do meu dever acompanhar-vos a casa dessa digna mulher, que me perdoará quando vir que sois feliz. »

Inesia conheceo ser preciso dissimular, e respondeo-lhe com mais tranquillidade: « Porém, Senhor, he agora, e no mesmo momento em que soffro hum taõ vivo desgosto, que me pedis huma resposta decisiva? Exigís que vos ame assim taõ de repente, e que me decida em hum minuto!.. Dai-me antes algum tempo para reflectir..... Bastaõ-me sómente alguns dias... eu verei.... eu.... Mas onde estou eu?

Quem saõ esses homens, esses traidores, que me entregáraõ nas vóssas mãos, e como puderaõ elles haver huma carta de Gerald, e de Fidély?

= Se saõ amigos de Gerald, responde Leonardo, tambem o saõ meus. O seu verdadeiro nome he Sessi, e naõ vos enganáraõ em cousa alguma. Sómente esta mulher naõ he sua tia, mas sim de Carli, que he o esposo de Catherina. Esta casa he minha, trouxeraõ-vos por minha ordem para aqui, e usáraõ de astucia para que sahisse della a Marqueza, sem lhe fazerem o menor mal. Eis-aqui a exacta verdade. = A horrivel verdade! = Agora pedis-me tempo.... Vejo com effeito que.... o consentimento que vos peço, seria muito prompto..... Precisais..... Mas eu mesmo estou muito apressado..... muito mais apressado do que posso dize-lo... naõ sabeis em que situaçaõ me acho... devéras que he assaz crítica.... Vamos, se quereis dous dias, isto he o mais que posso conceder-vos. Ficareis aqui, guardada por estes dous amigos fieis, e pelos seus criados. Eu..... eu vou au-

sentar-me; vou a Cremona, a dous passos daqui.... assim he preciso; e passados dous dias virei saber a vossa resposta. Bella Inesia, pensai bem nisso, e adverti que se naõ me for favoravel, vós nos preparais a nós ambos os mais terriveis males. Adeos. »

Leonardo sahio, e Inesia passou todo o dia a chorar, sem querer tomar alimento algum.

Que podia ella dizer, ou fazer, estando unicamente cercada de traidores? Grossas grades de ferro fechavaõ todas as janelas da casa; o que ella na vespera naõ tinha podido examinar, em razaõ de estarem corridas as cortinas. Só tinha diante dos olhos os dous irmãos, a velha Cyconia, a robusta Catherina, e Carli, velhaco subalterno, que olhava para ella com ar ironico, e de maldade. A pobre Inesia naõ tinha por tanto a quem pudesse queixarse; e além da grande afflicçaõ que lhe causava este segundo cativeiro mais duro do que o primeiro, a inquietaçaõ a respeito do que teria acontecido á Marqueza aggravava seus pezares, pois naõ se fiava muito na palavra de

honra de Leonardo, e em todos os casos as magoas, lagrimas, suspiros, e soluços da sua boa mãi adoptiva, naõ se apartavaõ da sua lembrança.

A noite veio augmentar a tristeza de suas reflexões. Cyconia convidou-a para ir deitar-se ao pé della, e na mesma cama, em que na vespera tinha descansado. Porém Inesia, que olhava com horror para similhante velha, exigio que lhe désse o quarto situado no fim do corredor, onde a Marqueza tinha ficado. Como este quarto tinha igualmente grades de ferro, e era seguro, a velha, depois de ter ouvido o parecer dos dous irmãos Sessis, veio dizer-lhe que se lhe daria essa satisfaçaõ; e em consequencia, Cyconia conduzio-a a este quarto, onde a fechou á chave, naõ lhe deixando luz, com o quimerico receio de que algum acto de desesperaçaõ naõ obrigasse a bella affligida a pôr fogo á casa.

Inesia deitou-se vestida, receando alguma surpreza, e naõ pôde dormir, pensando nas suas desgraças, em sua mãi adoptiva, e no seu querido Fidély. « Ai de mim! diz ella comsigo

se esse homem taõ poderoso, *Il Sosio*, soubesse a cilada em que cahi! Elle já me livrou das mãos deste malvado, e outra vez quebraria os ferros, em que agora me tem! Que naõ possa eu informa-lo disto!... Vejamos se á claridade do astro da noite, que neste momento brilha com todo o seu esplendor, posso escrever-lhe duas palavras. Tenho a minha carteira, hum lapiz; escrevamos....

E traça estas palavras em hum papel.

« A desgraçada Inesia está outra » vez no poder de Leonardo, em hu- » ma casa isolada nos arredores de Cre- » mona....

(Lembrava-se, que pela manhãa Leonardo lhe tinha dito, que esta cidade está a dous passos da casa isolada.)

» Supplica ao grande *Il Sosio* se di- » gne vir soccorre-la; pois só ama, e » sempre amará o seu Fidély. »

Dobrou este papel em fórma de bilhete, e pondo-lhe unicamente por sobrescrito: *A Il Sosio*, como outra vez

já tinha feito com feliz exito, abrio de vagar huma janela que dava para o campo, e o lançou por entre as grades. Inesia suppoz, que qualquer que o achasse, naõ sendo o seu roubador, ou algum dos seus confidentes, o apanharia, e com respeito, ou medo, trataria logo de faze-lo entregar a *Il Sosio*, cuja residencia se devia saber em toda a Italia.

Quando somos infelizes, o mais debil raio de esperança nos dá sempre alguma consolaçaõ. Inesia assim o experimentou, pois tornou a deitar-se sobre a cama, e adormeceo profundamente. Apenas porém desfructava este salutifero somno, foi acordada por huma voz, que de fóra da porta lhe dizia: « Mademoiselle Inesia? Mademoiselle Inesia? = Quem he? que me querem? = Sou eu, sou Carli. = Que tens que dizer-me a esta hora, miseravel? = Calai-vos, falemos de vagar, pois he para vosso bem. = Para bem meu, malvado! acaso devo eu espera-lo de ti? = Já vos disse, que falemos de vagar, e ouví com attençaõ o precioso conselho, que venho dar-

vos. = Hum precioso conselho dado por ti? = Primeiramente, e para provar-vos a minha franqueza, e quanto por vós me interesso, vou dizer-vos como se houveraõ para determinarem a Marqueza a que fugisse a noite passada, e o que he feito della. »

Inesia, ouvindo estas palavras que chamaõ a sua attençaõ, responde-lhe: « Fala, eu te dou attençaõ, e julgarei se me enganas. »

Carli diz-lhe a verdade, contando-lhe circunstanciadamente a conferencia nocturna que sua tia Cyconia teve com a Marqueza, sem occultar-lhe que sua mulher representou o papel de Inesia, e que se metteo na carruagem, tendo-se primeiro vestido com a roupa de Mademoiselle d'Oxfeld, em quanto esta dormia, tornando-o depois a pôr no seu lugar, antes que ella acordasse. Deste modo fez vêr a Inesia, que a Marqueza tinha partido, porque julgava levar na sua companhia o objecto do seu affecto; declarando-lhe até o papel que Catherina tinha feito dentro da carruagem, e que tinha deixado a Marqueza, e Michelina no meio do bos-

que, fechadas dentro da sua carruagem, a cujas portinholas elle tinha mandado pôr humas fechaduras de segredo, em quanto Madama d'Arloy esteve detida em Desinzano, por causa da sua indisposiçaõ.

Tudo nesta narraçaõ parecia verdadeiro, como com effeito o era; porém que interesse tinha este velhaco em fazer similhante confissaõ? « Convenho, Mademoiselle, accrescentou elle, em que sou muito culpado em tudo isto, mas podeis estar descansada a respeito da sorte da Senhora Marqueza, pois hontem á tarde eu soube que haviaõ acudido em seu soccorro, e que ella caminhava tranquillamente para Milaõ. Isto he taõ verdade, como termos de morrer; mas bem deveis conhecer, que ella naõ podia voltar para aqui, visto ignorar a situaçaõ desta casa isolada, que se chama o *Poço da Morte*. Naõ vos assuste este nome, pois graças a Deos já aqui se naõ mata a ninguem; he verdade que em outro tempo, ladrões, salteadores; .... Ora pois, vim fazer-vos esta sincera narraçaõ, para que vos acauteleis de

hum similhante engano, que os Senhores Sessis pertendem fazer-vos. Elles fingiráõ arrepender-se, e propôr-vos-haõ tirar-vos deste cativeiro, das mãos do Senhor Leonardo, finalmente, conduzir-vos a casa do Senhor Gerald, do vosso Fidély, ou da Senhora Marqueza; porém recusai; resistí, pois ficarieis perdida se seguisseis os seus conselhos. Saõ huns homens taõ atrozes!.. Eu vo-lo repito, Mademoiselle, por mais benignos que vos pareçaõ, naõ acrediteis as suas palavras, e esperai do temp hum libertador, que o Ceo naõ tardará em enviar-vos, e de que eu vos posso dar a certeza. = Conheces esse libertador, Carli? = Se o conheço! quem foi que vos livrou em Bolonha? naõ foi *Il Sosio?* = Será possivel que venha *Il Sosio*.... poderia elle!... = Seguí os meus conselhos, Mademoiselle, e acreditai que Carli está agora taõ arrependido, quanto determinado a prestar-vos com todo o zelo todos os serviços que estiverem ao seu alcance.... Porém, adeos; ha já muito tempo que estou conversando aqui; e se me tivessem ouvido!.. mas

naõ o creio, porque esses Senhores estaõ lá em cima, e minha tia Cyconia dorme profundamente na outra extremidade deste corredor... Adeos, querida, e muito infeliz menina!... »

Carli retira-se nas pontas dos pés; e Inesia reflecte, e naõ póde acreditar o espontaneo interesse que similhante velhaco lhe manifesta. Com tudo, o que elle lhe disse he verosimil; pois naõ havia senaõ este meio para determinar a Marqueza a fugir desta casa. Huma supposta Inesia, que chorando se precipitava em seus braços, devia illudi-la; e tudo deve ser verdadeiro nesta narraçaõ, que Carli acaba de terminar, nomeando *Il Sosio*..... Carli terá tido medo de ser castigado por aquella grande personagem, se continuasse a tomar parte na trama contra Inesia; e isto foi o que sem dúvida obrigou este homem vil a falar. Finalmente, sempre lhe fez hum serviço; pois veio avisa-la das novas traições dos Sessis, e ella agora rejeitará todos os seus offerecimentos, por mais cortezes, e sinceros, que pareçaõ. »

O seguinte dia passou-se taõ tris-

temente como a vespera; porém Inesia pareceo-lhe observar, que os dous irmãos Milanezes a tratavaõ com muito mais agrado, attenções, e civilidade, lamentando-a, e começando a arguir a crueldade, e obstinado, e barbaro amor do seu amigo Leonardo. Manifestavaõ conter-se diante de Carli, que andava servindo á meza; mas apenas este se ausentava, dirigiaõ a Inesia mil palavras consoladoras, declamando novamente contra Leonardo; o que tudo fez acreditar á nossa heroina, que Carli naõ a tinha enganado, e que estes perversos tramavaõ alguma nova perfidia.

Á noite, retirou-se Inesia para o seu quarto, e deitou-se tambem vestida; porém estava decidido, que todas as noites acordasse sobresaltada no seu primeiro somno. Repentinamente o motim de passos, de confuzas vozes, e de pessoas, que pareciaõ disputar entre si, se faz ouvir no comprido corredor que communica com o seu quarto.... Huma voz exclama: *Mate-se esse velhaco!*

O motim augmenta, e Inesia estre-

mece ao ouvir algumas pessoas, que paraõ, e batem á porta do seu quarto....

CAPITULO IV.

Novos defensores, tambem mysteriosos.

Deixámos a Marqueza d'Arloy fechada dentro da sua carruagem com Michelina, e no meio de huma grande floresta. Carli, e sua mulher Catherina vestida com a roupa de Inesia, acabavaõ de as deixar, e até de zombar dellas, dando o braço, entranhando-se ambos pelo bosque, e desapparecendo. A Marqueza principiou a gritar desesperadamente, pedindo soccorro contra os dous infames velhacos!

Michelina estava assaz indignada para poder gritar, e só forcejava por abrir as portinholas, o que lhe era impossivel; pois, como já sabemos, tinhaõ-lhes posto humas fechaduras de segredo. Finalmente, Michelina tratou de socegar sua ama dizendo-lhe: « Minha Senhora, tranquillisai-vos! o Ceo naõ ha de desamparar-nos, e mandará em nosso soccorro.... Vêde

que monstros! e aquella velha infernal, que sem dúvida nos contou huma infinidade de mentiras, para obrigarnos a sahir da sua infame casa!.. Eu bem dizia comigo: Meu Deos, será possivel, que Mademoiselle tenha crescido tanto desde hontem?... He verdade que me parecia mais alta, mais robusta.... Mas essa vil criada, que tinha posto o vestido da menina, o seu chapelinho, e até o seu véo branco com que cobria a sua horrivel cara!... quem naõ julgaria que estava alli Mademoiselle d'Oxfeld?... E estas malditas portinholas naõ se quereráõ abrir ainda!... Que situaçaõ! méu Deos, que embaraço! quem nos soccorrerá!.... Vamos, está visto que estas infernaes portinholas naõ se abriráõ hoje:.... Naõ ha modo de abri-las.... Chorais, minha querida, e excellente ama! = E a nossa menina, Michelina! a nossa querida Inesia, que ficou naquella maldita casa! que quereraõ fazer della? quem a detem ahi? = Ó meu Deos! de certo que he hum segundo rapto, e Leonardo ainda irá atormenta-la ahi; sem dúvida esses velhacos

de Sessis eraõ enviados por elle, e como lhes serviamos de estorvo, puzeraõ-nos no meio da rua, para irmos para onde quizessemos. = Isso receio eu, minha pobre Michelina. = Elles naõ se occultáraõ muito, pois a tal Catherina acaba de dizer claramente, que Inesia ficava a dormir na casa isolada, e que Leonardo talvez iria acordá-la. Que malvados ha pelo mundo! = Inesia! minha filha! como ficarás tu, quando, abrindo os olhos?.... Ó Providencia Divina! como permittís maldades taes! Paciencia; ella tambem sabe castiga-las, e algum dia os máos.... = Porém entretanto soffrem os bons. = Mas os bons triunfaráõ.... = Se estas portinholas se abrissem, eu mesma iria assentar-me no lugar do cocheiro, e vos conduziria para fóra deste sitio, porém estaõ enfeitiçadas!... »

Michelina continuou fazendo todos os esforços para abri-las, e naõ o podendo conseguir, tendo já magoadas as mãos, e os braços, naõ fez mais diligencia alguma, e exclamou com enfado: « Vamos, esperemos que a ventura nos depare alguem! = Alguem!

e se andarem por aqui ladrões?....
— Pelo menos abriráõ as portinholas, se quizerem roubar-nos; e eu naõ sei o que daria para nos acharmos em liberdade. »

A Marqueza desfazia-se em lagrimas, e Michelina manifestava a sua dôr com o seu máo humor, e violentas imprecações contra os malvados; mas as horas corriaõ, e ninguem apparecia; o que naõ devia causar admiraçaõ, porque Carli tinha deixado as nossas duas tristes viajantes em hum atalho, onde apenas podia passar huma sege.

Finalmente o estrondo do machado de hum mateiro, que estava trabalhando ahi perto, chamou a attençaõ da Marqueza, e de Michelina, e ambas gritáraõ: « Quem nos acode! Quem nos acode! » Deos bem sabe se as vozes de duas mulheres em similhante situaçaõ se deixaõ ouvir bem!... Brevemente víraõ chegar o mateiro, mancebo vestido pobremente, mas alto, e robusto. « Meu amigo, diz-lhe a Marqueza, o velhaco do meu cocheiro deixou-nos neste atalho, e fugio, sem di-

zer-nos onde ficavamos. Recompensar-te-hei muito bem, se quizeres dizer-nos onde estamos, e guiar os meus cavallos até á aldêa mais proxima. = Senhora, responde o rustico, que felizmente era homem honrado, fa-lo-hei de boa vontade. Vós estais a huma legoa de Cavernago, que fica a outra pequena legoa de Bergamo. Porém o velhaco do vosso cocheiro metteo-vos neste maldito caminho, que está todo cheio de lama, e buracos, quando podia conduzir-vos pela estrada real, que passa acolá em baixo ao pé daquellas arvores que estais vendo daqui. = Digo-te que de certo he hum malvado, e que sem dúvida iria procurar os seus companheiros, que andaráõ por esta floresta para virem depois roubar-nos. = Neste bosque, Senhora, naõ andaõ ladrões, pois assisto aqui com meu pai, mãi, irmãos, e irmãas, e parece-me que devemos sabe-lo. = Ainda foi muita ventura, que naõ nos deixasse onde fossemos assassinadas! = Se aqui houvesse ladrões teriaõ roubado hum mancebo, e huma bonita rapariga, que haverá duas horas vi passar lá

em baixo, rindo ás gargalhadas, e pelo braço hum do outro. Podeis estar certa, Senhora, que esta floresta he muito segura! »

Era Carli, e Catherina, a quem o mateiro tinha visto passar, e que hiaõ rindo-se do embaraço em que deixavaõ a Marqueza.

« Por favor, meu amigo, diz Michelina ao mateiro, tratai de tirar-nos daqui, pois estamos mortas de susto, e fome. = Com todo o gosto; mas eu naõ sei guiar os cavallos assentado lá em cima como o cocheiro; por tanto leva-los-hei pela rédea; he verdade que nos demoraremos mais, porém sempre chegaremos aonde queremos. »

Este pobre homem teve grande trabalho para restabelecer o equilibrio da carruagem, que estava toda inclinada para hum lado, em razaõ da cova em que se achava mettida huma roda; mas conseguio endireita-la, e finalmente a foi levando para a estrada real. « Agora estamos ao menos fóra da nossa solidaõ, diz Michelina; aqui já vemos ir e vir gente, e isto he mais divertido. Acolá vem tres cavalleiros, e

pelos vestidos parecem pessoas de distincçaõ. Olhai, Senhora, vêde! = Michelina!.... eu só penso em Inesia. = Por agora já estamos livres de hum grande embaraço; e o Ceo, que nos favoreceo nisto, tambem nos ha de restituir Inesia; eu ao menos tenho hum feliz presentimento disso..... Porém como vem brilhantes esses tres viajantes! Cada hum traz seu lacaio a cavallo atraz de si!... Ei-los aqui já ao pé de nós, e como olhaõ admirados para o mateiro que nos vai guiando! Com effeito tem razaõ, pois he hum lindo cocheiro para a carruagem da Senhora Marqueza d'Arloy! »

Michelina disse estas palavras sem pensar que as dizia em voz taõ alta, que as ouviriaõ os tres viajantes; e hum delles exclama: « A Senhora Marqueza d'Arloy!.... Iria ella acaso nesta carruagem? = Ouço-lhes o vosso nome, Senhora, replica Michelina. Estes Senhores parece quererem falar-vos. Pára, rapaz, pára. »

O camponez obedece, e hum dos tres viajantes chega-se á portinhola, e diz: « Perdoai, Senhoras; porém pa-

receo-me que falastes na Senhora Marqueza d'Arloy? = Fui eu, responde Michelina, que falei no seu nome, e aqui está a Senhora Marqueza. = Só? onde está pois Mademoiselle d'Oxfeld? »

A Marqueza enxuga as suas lagrimas, e responde-lhe nestes termos: « Quem sois, Senhor, para nos manifestardes hum taõ grande interesse. = Sois de certo a Senhora Marqueza d'Arloy? = Eu o sou; e vós? = Todos tres vimos ao vosso encontro por ordem de hum dos maiores Senhores destas provincias, a fim de salvar-vos da cilada que vos armaõ dous perversos, chamados os irmãos Sessis. = Os irmãos Sessis! Tendes razaõ, Senhores, saõ dous grandes malvados que nos tem feito bastante mal! = Porém onde estaõ elles? tinhaõ-nos certificado que vos acompanhavaõ. Onde está tambem Mademoiselle d'Oxfeld? = Perdoai, Senhores; porém como desde quinze dias só me tenho visto rodeada de traidores, ciladas, e perversidade, deve-me ser permittida alguma desconfiança..... = Isso he perdoavel, naõ

ha dúvida; porém tórno a repetir-vos, Senhora, que somos mandados por hum Principe Soberano, que logo que soube do abuso de confiança que comvosco usáraõ, nos ordenou que vos procurassemos por toda a parte, vos livrassemos dos dous traidores Sessis, e vos acompanhassemos, assim como a Mademoiselle d'Oxfeld, até Milaõ, onde haveis de encontrar o..... o Senhor Gerald, o vosso filho Fidély, os objectos de todos os vossos affectos; em huma palavra, vimos encarregados de acompanhar-vos, e defender-vos. = Ó Michelina, que ventura! e ao mesmo tempo, que desgraça naõ estar aqui Inesia! = Senhora Marqueza, fazei favor de responder-me? onde está ella pois? onde estaõ esses vís Sessis? Mas permittí-me entrar na vossa carruagem, a fim de falarmos mais livremente. »

Michelina objecta, que naõ se pódem abrir as portinholas, e o viajante, examinando-as, diz: « Assim o creio; esquecer-se-hia a Senhora de que tem fechaduras de segredo? = De segredo! te-las-haõ mandado pôr os malvados sem nós o sabermos! »

O viajante manda apear hum dos lacaios, que conhecia esta especie de fechaduras, e dando facilmente com o segredo abre ambas as portinholas. O viajante entra para a carruagem, e os seus dous companheiros collocaõ-se cada hum á sua portinhola, mettem a cabeça para dentro, e todos conversaõ, e se explicaõ como se estivessem em hum salaõ. Os rostos destes tres sujeitos saõ agradaveis, e inspiraõ confiança. A Marqueza conta-lhes circunstanciadamente tudo quanto lhe tem acontecido, e a Inesia, até ao feliz momento do seu encontro.

Chegámos muito tarde, responde o primeiro viajante, Leonardo está agora senhor da sua victima, nós ignoramos onde ella está, e a Senhora naõ sabe dizer-nos, em que sitio fica essa casa isolada, que nós naõ conhecemos. = Eu entrei, e sahi de noite, nada vi, e naõ me lembra signal algum, que possa indicar-vo-la. = O Principe muito mais se enfurecerá contra Leonardo, quando souber isto. Entretanto o nosso dever he ir participar-lho o mais breve possivel, e conduzir-vos a Mi-

laõ, onde vos esperaõ acontecimentos summamente felizes, para vós, para Fdély, e para Mademoiselle d'Oxfeld, que por força ha de apparecer! Se tivessemos podido ser assaz diligentes para encontrar-vos hontem com esses irmãos Sessis!... = Que terieis feito, Senhor? = Mostrar-lhes-hiamos huma ordem, de que somos portadores, e que os faria tremer; te-los-hiamos deixado presos na enxovia da primeira cidade, ou villa, e estarieis hoje em Milaõ com a vossa Inesia! Nós naõ perdemos tempo, mas levavaõ-nos hum dia de dianteira, e isso foi bastante. Em fim, veremos o que decide o nosso Principe, vamos receber sempre as suas ordens. Tende a bondade de acompanhar-nos, Senhora Marqueza, e tende toda a certeza de que naõ levais comvosco traidores, como esses malvados Milanezes. = Poderei perguntar-vos o nome do Principe, em quem me falais? = Por ora naõ quer elle que se diga; porém será forçoso que brevemente elle mesmo vo-lo declare, visto que de algum modo tereis a honra de pertencer-lhe. = Eu, Senhores!

hei de pertencer a hum Principe!..
= Ao menos tereis nelle hum sincero amigo, que vos prestará a sua alta protecçaõ. = Ah, meu Deos! será isto hum sonho!... Sim.... he isso...., já sei.... esse Principe naõ he outro, senaõ *Il Sosio*, que com effeito me honra com a sua amizade. = Senhora, aqui já naõ se trata de *Il Sosio:* essa grande personagem está occupada em assumptos militares, que lhe daõ mais cuidado. O Principe Eugenio avança; já está defronte de Cremona; he preciso que Filippe V lhe opponha huma vigorosa resistencia; e eis-aqui o que elle está agora fazendo. = Vês tu, Michelina, que Filippe V he o protector de meu filho? eu sempre to disse. »

Michelina, que naõ está convencida disto, bem desejava fazer-lhe algumas observações; porém cala-se por decencia.

« Entaõ dignais-vos de vir comnosco, prosegue o viajante, Senhora Marqueza? Nós somos tres dos principaes officiaes das guardas do Principe, de quem temos a honra de cumprir as

ordens que nos deo a vosso respeito; por isso parece-nos, que naõ deveis recear perigo algum em irdes na nossa companhia. = Eu naõ o duvido, Senhores.... Porém, que me quer esse Principe? = Sente o mais vivo interesse por Mademoiselle d'Oxfeld; quer fazer a sua ventura, e por consequencia a vossa, visto serdes a mãi adoptiva dessa menina, e terdes dado a existencia a Mr. Fidély. Pelo menos he este o seu designio; e ainda que só se verifica em parte, pois naõ lhe podemos apresentar senaõ a vossa pessoa, com tudo, como he muito poderoso, fará agora tremer a Leonardo, e tirar-lhe-ha das mãos a sua victima. Finalmente obraremos conforme as suas ordens!... O meu criado servir-vos-ha de cocheiro, e nós iremos a cavallo adiante ou ao lado da vossa carruagem. Partamos immediatamente, Senhora, e daqui a seis horas já estaremos em Milaõ. »

Com effeito mettêraõ-se a caminho, e a Marqueza dentro da sua carruagem, só com a sua fiel Michelina, fez mil reflexões sobre o singular acaso, que

a obrigava a viajar assim, contra sua vontade, e com pessoas que ella naõ conhecia, e que podiaõ engana-la como já lhe tinhaõ feito os outros. Michelina procurou tranquillisa-la; mas nem por isso ficáraõ ambas menos inquietas ácerca da sorte que nesse momento experimentava a sua querida Inesia.

CAPITULO V.

Encontramos outra vez hum muito bom amigo.

Gerald, e Fidély, vestidos ambos com elegantes uniformes, estavaõ para sahir da casa de Vernex, situada na praça do Domo em Milaõ, onde tinhaõ pousado na vespera, quando huma magnifica carruagem parou á sua porta, e ouvíraõ hum criado perguntar a Bertolio, se o Senhor Gerald tinha chegado? = Sim, respondeo Bertolio; porém se lhe querem falar ha de ser depressa, pois está para sahir. »

Gerald olhou da janela, e vio apearse da carruagem o digno Arcebispo de Auch Ayrard de Clermont-Lodeve, acompanhado do Conego Beraud. O Arcebispo subio, entrou na sala, e abraçando a Gerald, exclamou: « Graças ao Ceo, tórno a vêr-vos, e encontro-vos feliz, e congraçado; oh! este dia he o mais feliz da minha vida!... porém

podemos falar? este mancebo já sabe?... = Ainda naõ sabe cousa alguma, Senhor. Novos motivos... que vos direi, me tem impedido de participar-lhe a mudança feliz, inaudita que aconteceo na minha... nos meus negocios. Esta mudança, Senhor, só a vós a devo; pois fostes quem aplacastes a cólera de hum.... = Naõ fui só eu, meu querido Gerald, e vós bem sabeis qual foi o poderoso Monarca que falou em vosso favor. Assevero-vos que elle obteve mais do que eu! Finalmente já estais occupando o vosso lugar? = De todo ainda naõ. Isso dependerá de.... dos nossos bons successos nesta campanha. = Percebo; porém bem conheço o vosso experimentado valor, e estou certo de que vosso filho vos ajudará maravilhosamente.

= Pois o Senhor Arcebispo já sabe?..... exclama Fidély admirado, = Sim, bem sei que sois filho deste honrado homem, que por tanto tempo foi infeliz, pois elle mesmo me revelou este mysterio, o veraõ passado, quando em Auch fez comigo a sua Confissaõ geral. Pedio-me que guardasse es-

te segredo por motivos, que tambem approvarieis, se os soubesseis como eu; mas hoje que tudo está sanado, naõ acho inconveniente em dar-vos hum titulo, que deve inflammar o vosso zelo, e valor, porque sois, meu querido Fidély, filho de hum grande homem!
= Nunca disso duvidei, Senhor.

= Parece-me que basta de elogios, Senhor, interrompe Gerald, e fazei o favor de dizer-me o que me proporciona a honra de vêr-vos aqui? = Tendo-me mandado chamar o Papa para tratar alguns assumptos pertencentes á Igreja, sahi da minha Diocese acompanhado do Conego Beraud, e fui apresentar-me a Sua Santidade: acabada a minha missaõ, voltei por aqui, pois queria visitar-vos, e ao mesmo tempo tornar a vêr o anciaõ que sabeis, a cuja casa vou agora mesmo; tenho de agradecer-lhe o ter acreditado tudo quanto lhe escrevi, e disse a vosso respeito, porque estive com elle, ha hum mez, quando eu hia para Roma, e ouso lisonjear-me de o ter disposto muito bem a vosso favor.... Hum homem muito mais poderoso do que eu, o de-

cidio a perdoar-vos; finalmente conseguimos nossos justos desejos, e está proximo o desfecho. Ó meu amigo! quanto sou feliz em ter podido contribuir para huma taõ grande mudança! »

Fidély escutava, e naõ sabia o que devia pensar de tudo o que ouvia. Este digno Arcebispo, e hum poderoso Monarca tinhaõ obtido o perdaõ de seu pai! Quem era pois este pai mysterioso, que tinha taõ grandes protectores?

O digno Prelado, depois de ter abraçado a Gerald, dignou-se fazer o mesmo favor a Fidély, que o recebeo com respeito, e suspirando. « Que tem elle? diz o prudente Ayrard; que tem o vosso querido filho! Acho-o mudado, e muito triste.

= Aquelle monstro de Leonardo, responde Gerald, roubou-lhe segunda vez a sua Inesia! E foi por culpa minha, Senhor; foi por minha culpa; eis o que me afflige, e a elle. »

Gerald contou entaõ circunstanciadamente a indigna maneira como os dous irmãos Sessis tinhaõ abusado da sua confiança, e da de Fidély, apro-

veitando-se da sua carta, para entregarem Inesia ao perfido Leonardo; e accrescentando: « O nosso maior desgosto he ignorarmos absolutamente o que fizeraõ de Inesia, e de sua mãi adoptiva; pois por noticias que hontem tive de França, sei que estas Senhoras sahíraõ do seu castello na companhia daquelles dous malvados, que sem dúvida as teraõ entregado a Leonardo. Este, que acaba de ser para sempre banido de Milaõ, partio esta noite, e naõ se sabe para onde se dirigio. Se sahir de Italia, como lhe foi ordenado, levará comsigo Inesia para algum canto da Europa, onde a esconderá aos olhos de todos, tendo-a talvez em duro cativeiro; e perderemos para sempre essa interessante menina!.... Ó meu filho, quantos pezares te causei com a minha demasiado criminosa confiança! »

Fidély desfaz-se em lagrimas no seio paterno, e o digno Ayrard tomando parte em seus pesares da maneira a mais tocante, lhe diz: « Meu filho, meu querido Fidély, acreditai que Deos, que tanto tem já obrado a favor

de vosso pai, e de vós mesmo, porá termo a esta vossa nova afflicçaõ! Sim, elle vos restituirá o digno objecto, a quem amais.... De mais disso, meu joven amigo, deveis lembrar-vos do que julgo já vos disse outras vezes: he possivel que Inesia nunca possa chegar a ser vossa esposa!.. Olhais para mim com assombro?... Quando vos conhecerdes, vereis que tenho razaõ.... Se vosso pai.... se tambem hum segundo pai, de quem brevemente ides depender, se oppuzerem a esse desproporcionado enlace!... = Desproporcionado, Senhor? = A seu tempo o vereis..... Ainda quando vosso pai consentisse, duvido que o outro..... = Que outro poderá oppôr-se á vontade de meu pai? = Naõ digo que assim será; porém tudo mo faz recear!

= E eu tambem, Fidély, replica Gerald, receio esse invencivel obstaculo. Eu logo te disse, que em todo o caso, quer feliz, quer desgraçado, ser-te-hia pelo menos difficil, para naõ dizer impossivel, chegares a ser esposo de Inesia! Naõ te lembras que to disse claramente na Ermida de Saõ Ful-

gencio? Tu naõ sabes tudo, meu amigo!.... = Eu ainda nada sei, meu pai. = Quando estiveres informado de qual seja a tua sorte, e a minha, serás o juiz da tua propria causa, e verás que os meus presentimentos eraõ assaz justos. Tu, e Inesia vos amaveis reciprocamente, compadeci-me da vossa paixaõ, naõ a contrariei, como devia, e talvez tenha feito mal. Hoje a sorte separa-te daquella, a quem adoras, isto he hum grande desgosto para ti; porém talvez seja hum bem; pois se naõ pudermos obter o consentimento de huma muito respeitavel pessoa, que vai ter tanta autoridade sobre ti, como tem sobre mim... bem vês... = Porém, meu pai, nunca me falastes nessa pessoa! Viverá ainda o autor dos vossos dias? = Ha muitos annos que o perdi, meu Fidély. Porém naõ me importunes com perguntas; faze ainda esta ultima violencia a ti mesmo. Eu to repito, se formos bem succedidos nesta campanha, entaõ saberás tudo; por tanto, pouco tempo te falta para isso.

= He certo, Senhor, continua Ge-

rald, dirigindo-se ao Arcebispo, que tenho de algum modo approvado estes amores, e até mandei vir a Milaõ a Marqueza, e a sua Inesia, com o designio de conseguir algum dia unir os nossos dous amantes. Eu teria pedido, e supplicado; a sua propria presença poderia enternecer o velho..... Mas agora naõ sabemos onde podemos encontrar Inesia, e a repentina partida de Leonardo nos faz recear que nunca mais a tornemos a vêr!... »

Gerald suspirou, Fidély ficou submerso em hum mar de pensamentos, e o bom Arcebispo despedio-se delles dizendo: « Vou, como já vos disse, meu querido Gerald, dar os agradecimentos áquelle anciaõ tanto tempo irritado, e como tenciono passar aqui alguns mezes, teremos bastantes occasiões de nos vêrmos, a naõ ser que a carreira militar, que ides seguir, vos naõ separe de mim por muito tempo. Adeos, meus bons, e fieis amigos, adeos. »

O prudente Ayrard torna a metter-se na sua carruagem com o Conego Beraud, e Gerald pegando no braço a Fidély diz-lhe: « Vamos, meu filho,

vem vêr o nosso General. Devemo-nos em primeiro lugar á nossa patria, e ella reclama os nossos braços, os nossos corações, todo o nosso ser; he necessario fazer-lhe com valor o generoso sacrificio de tudo. Acompanha-me pois! »

Fidély, ainda que opprimido pela dôr, acompanhou a Gerald, e ambos foraõ a casa do Commandante das Armas de Milaõ, que os recebeo com a maior politica. Este General, chamado o Conde d'Alberoni, saudou profundamente a Gerald, fez o mais lisonjeiro acolhimento a Fidély, e fazendo-os assentar, lhes falou nestes termos:

« As vossas viagens, Mr. Gerald, e huma longa ausencia do vosso paiz natal, me fazem presumir que ignorais, assim como este mancebo, as causas da guerra, que nestas provincias se atêa mais vivamente do que nunca; e por isso vou dizer-vo-las. Havia muito tempo que as Potencias que nos rodeaõ, esperavaõ anciosas o momento de succederem a Carlos II, Rei de Hespanha, quando este morrendo sem filhos, deixou por seu testamento a sua Corôa ao Duque d'Anjou, neto

de Luiz XIV, Rei de França; e este Principe tomou posse desta importante herança, com o nome de Filippe V. Assustadas as Potencias da Europa de vêrem a Monarquia Hespanhola sujeita á França, repentinamente quasi todas se declaráraõ contra ella. Ao principio, os alliados naõ tiveraõ por objecto senaõ desmembrar o que pudessem desta rica successaõ, e só depois de terem alcançado muitas vantagens, he que pertendêraõ tirar o Throno de Hespanha ao nosso bom Rei Filippe. A guerra começou pela Italia, querendo o Imperador Leopoldo obter este Throno para seu filho o Archiduque Carlos; aqui mandou o anno passado o Principe Eugenio com huma força consideravel. Eugenio pois á frente de trinta mil homens entrou na Italia pelas gargantas do Tirol, e principiou fazendo ataques falsos, tomando por ultimo o importante ponto de Carpi, depois de cinco horas de hum sanguinolento combate. Este feliz successo fez com que o exercito Allemaõ ficasse senhor de todo o paiz entre o Adige, e o Adda; e depois entrando no Bressan, obrigou

o Marechal Catinat, que commandava o exercito Francez, a retirar-se até além do Oglio. O Marechal de Villeroi veio substitui-lo no commando, e foi ainda mais infeliz; pois passando o Oglio, para ir atacar Chiari no ducado de Módena, o Principe Eugenio, entrincheirado neste ponto, derrotou o general Francez, e obrigou-o á abandonar quasi todo o Mantuano, terminando a campanha com a tomada de Mirandola.

» Ha dias porém, meus Senhores, tornou a principiar de huma maneira para nós mui terrivel, e até acabamos de receber neste instante a participação de que esta noite, em quanto o Marechal de Villeroi dormia tranquillamente em Cremona, o Principe Eugenio entrou nesta cidade por hum cano, e apoderou-se della. A sua actividade, e prudencia juntas á negligencia do Governador, deraõ-lhe a posse desta praça; porém o valor dos Francezes, e os nossos proprios esforços, arrebatar-lha-haõ. Esta noticia acaba de ser transmittida á côrte de França, e ninguem duvida de que tome grandes

medidas, para reparar as faltas de Villeroi, e expulsar os Imperiaes.

» As cousas estaõ neste estado, meus Senhores, na occasiaõ em que nos offereceis os vossos serviços, que gostosos acceitamos. Cada hum de vós terá hum corpo de mil homens para commandar, e ireis immediatamente reunir-vos ao grande exercito Francez, que só está vinte e cinco legoas distante daqui. Já vos mandei preparar cavallos, partí pois, e mereçaõ o vosso zelo, valor, e intrepidez, a attençaõ dos vossos chefes, que, para vos fazerem completamente felizes, só esperaõ brilhantes acções da vossa parte, o que eu tambem espero, e me naõ causará espanto. »

O General passou com Gerald para outra sala, onde ambos conversáraõ particularmente durante muito tempo, e Fidély, esperando por seu pai, recebeo as felicitações de muitos officiaes, que lhe faláraõ com o chapéo na maõ, e com huma especie de respeito, de que elle muito admirado ficou.

Gerald voltou com o General, que o acompanhou, e a seu filho, até ao

pateo, manifestando-lhes o maior respeito, e submissaõ.

Os cavallos, e dous criados, que Fidély ainda naõ tinha visto, esperavaõ-os no pateo, e montando a cavallo disse Gerald a seu filho: « Vamos, meu amigo, partamos; o nosso posto he debaixo das muralhas de Cremona. = E Inesia, meu pai? = He preciso esquece-la por agora, meu filho, visto ignorarmos onde a poderemos encontrar. = Inesia! ó meu Deos! = A gloria, Fidély, a gloria! só ella deve ser hoje a nossa verdadeira amante! » E partem ambos a galope.

CAPITULO VI.

A verdade parece mentira na bocca dos velhacos.

Apenas Leonardo partio da casa isolada, logo os dous irmãos Sessis a quem elle tinha encarregado a guarda de Inesia, reflectírão na delicada commissaõ que lhes fòra confiada, e naquella mesma noite, assim que a infeliz Inesia se retirou para o seu quarto, reuníraõ-se, e fecháraõ-se no seu com Cyconia, e Carli, onde tiveraõ a seguinte conversaçaõ. O Conde, como mais velho, e mais experimentado do que seu irmaõ, foi quem primeiro falou nestes termos: « Naõ seria agora loucura continuarmos a servir este Baraõ Leonardo? pensemos no caso. Em quanto elle foi rico, teve valimento, e gozou do favor de seu tio, isso era outra cousa; serviamo-lo nas suas paixões, e elle nos prodigalisava o dinheiro ás mãos cheias, o que de certo nos fazia excel-

lente arranjo; mas hoje, que estaõ descobertos os seus projectos, e que elle se acha banido, proscripto, despojado de todos os seus bens, e por consequencia inteiramente arruinado, de que nos poderá servir? De perder-nos, se suppuzerem que entrámos na sua louca conspiraçaõ, em que de certo nunca quizemos tomar parte, porque receavamos as suas consequencias, e os funestos resultados, cujos effeitos hoje vemos. Elle já naõ póde empregar-nos, nem pagar-nos, fugirá para o cabo do mundo, deixando-nos inteiramente desamparados. Juro-vós, que he chegado o caso de lhe voltarmos as costas, por tanto abandonemos a sua causa, e vejamos se nos será possivel dirigir as nossas acções para o bem. »

O Coronel Sessi he do mesmo parecer que seu irmaõ; pensa como elle, que hum grande, que já naõ póde ser util, he hum homem de quem se deve fugir, e que he preciso deixar a Leonardo. « Porém, accrescenta elle rindo-se, como queres tu, que dirijamos agora as nossas acções para o bem, e que nos acreditem? = Offerece-se

huma occasiaõ, oh! huma bella occasiaõ, que póde restituir-nos a estima pública, e obter-nos hum protector mais poderoso do que Leonardo. = Explica-te? = Essa menina que descansa lá em baixo... = Inesia? = Está confiada á nossa guarda. = E entaõ? = Somos os arbitros da sua sorte. = Isso he verdade, adiante? = Se nós a roubassemos a Leonardo, e a fossemos entregar a Gerald? = Excellente pensamento! = Dizem que Gerald se interessa muito por esse joven Marquez, por esse Fidély, que nunca se separa do seu lado; este, e Inesia amaõ-se apaixonadamente, e Gerald de certo tem grandes desejos de casa-los, visto ter-nos ordenado que conduzissemos a Milaõ esta menina, e sua mãi adoptiva. Sendo isto assim, como de certo he, seria hum golpe mestre restituir Inesia a Gerald, e a Fidély! = Isso he verdade; porém sem a Marqueza? = Eis-ahi a grande asneira que fizemos! Hontem, antes dá chegada de Leonardo, he que deviamos ter pensado nisto, e em vez de aqui conduzirmos estas Senhoras, deviamos leva-las

directamente a Milaõ, conforme nos tinha ordenado Gerald. Naõ reflectimos.... além disso, ainda naõ sabiamos que Leonardo estava desgraçado, pois foi esta manhãa que elle no-lo disse. He certo que naõ podemos levar a Marqueza..... Porém, ó Carli, naõ te asseveráraõ esta tarde, que a Marqueza voltava para Milaõ?

= Sim, Senhor Conde, responde Carli. Hum primo meu a vio mudar de cavallos na casa de posta, perto dessa grande cidade; e disse-me que levava na sua companhia tres cavalleiros, que pela libré dos lacaios que os acompanhavaõ, pareciaõ ser pessoas de distincçaõ.

= Tres cavalleiros de distincçaõ? replica o Conde, naõ pódem ser pessoas mandadas por Leonardo, pois elle está desgraçado, e arruinado; já naõ tem amigos, nem já os deve ter. Finalmente, a Marqueza d'Arloy está sem dúvida a esta hora em Milaõ; e indo nós restituir-lhe a sua Inesia, obteremos della o nosso perdaõ, e guardará segredo a respeito do engano que lhe fizemos; pois o prazer de tornar a

vêr sua filha adoptiva, de dever-nos a sua liberdade!.... Por tanto, sou de parecer, que logo pela manhãa procuremos huma carruagem, e cavallos, e que immediatamente tratemos de entregar Inesia a sua mãi, aos seus amigos, ao seu amante, e principalmente a Gerald, cuja protecçaõ nos faz agora grande conta. »

O Coronel Sessi approvou este plano, mas Carli ficou repentinamente triste, e pensativo. « Que tens, Carli? lhe perguntou o Conde. Naõ dizes nada? Acaso este projecto naõ te parece?... = Eu, Senhores, acho que he taõ perigoso, como impolitico. = Que dizes, Carli? perigoso em que? Alcançaremos hum poderoso protector, e salvaremos a innocencia dos laços da seducçaõ. = Eis-ahi huma razaõ muito bella! Salvar a innocencia! Isso he o que menos vos importa! Porém naõ he cousa muito fêa faltar assim á confiança, com que vos honra o Senhor Leonardo? = Vem tu agora tambem fazer alarde da tua delicadeza, e bellos sentimentos! Confessa antes, que huma boa porçaõ de dinheiro te faria abusar

de todas as confianças possiveis. Reflecte pois que Leonardo já naõ tem dinheiro, nem póde nunca mais ser-te util em cousa alguma, e que te compromettes se teimas em continuar a servir a sua causa; porém se te voltares para o bem.... = Podeis dizer tudo quanto quizerdes, meus Senhores; porém naõ trahirei meu amo. Estou encarregado da guarda da sua amada, e naõ a deixarei escapar. Quem vos affirma, que elle me naõ recompensará? He joven, bem apessoado, espirituoso, e emprehendedor, por tanto ha de ser feliz em toda a parte, e acompanha-lo-hei sempre. Naõ vos persuadais que isto, como vós dizeis, seja para fazer alarde de bons sentimentos, nem por affecto, que tenha a meu amo, o que, ainda que o eu jurasse, naõ acreditarieis, no que terieis razaõ. Porém, eis-aqui o motivo, que me obriga, e que naõ devo occultar-vos: hum fidalgo, como o Senhor Leonardo, nunca fica repentinamente taõ arruinado, que naõ lhe restem ainda bellissimas reliquias da sua grande riqueza, e por isso naõ o deixarei senaõ quan-

do já naõ tiver nada, inteiramente nada. Fazei pois como eu! unamo nos todos tres, para o despojarmos do pouco que ainda possue, e depois deixemo-lo, e façamo-nos homens de bem, se o pudermos ser. »

O Coronel olha para seu irmaõ dizendo: « Este velhaco he pelo menos franco..

= Naõ, Carli, naõ, replica o Conde, naõ seguiremos o teu conselho, que poderia perder-nos, se Leonardo se expuzesse a que lhe formassem o seu processo; por tanto, naõ nos tenta o seu despojo, por maior que possa ser. Elle formou huma conspiraçaõ; está desgraçado; he occasiaõ de abandona-lo. Toma o nosso partido, Carli, une-te comnosco, obedece ás nossas ordens, e fica certo de que te alcançaremos hum emprego, que te valerá muito mais do que te póde valer o de criado particular de hum proscripto. Estou bem persuadido que a louvavel acçaõ, que meditamos, fará esquecer o passado, e Gerald, satisfeito, e contente de termos arrancado huma debil victima das mãos do seu maior ini-

migo, nos fará a todos tres os mais assignalados serviços. Eu sou sagaz, e saberei pintar-lhe como meritorias até as nossas maldades; deixa isso por minha conta. »

Carli sahe do quarto, dizendo enfadado: « Senhores, podeis fazer o que quizerdes, porém naõ conteis comigo, pois naõ quero entrar nessa vil conspiraçaõ contra hum Senhor, cujas menores ordens executarei em quanto estiver ao seu serviço. Estou igualmente comvosco encarregado da guarda da sua amada, e por tanto naõ sahirá daqui senaõ á força; e mesmo assim, veremos? »

Retira-se, deixando os irmãos Sessis admirados do seu atrevimento. Com tudo, naõ se atemorisaõ, e persistindo no seu projecto de restituir Inesia aos seus amigos, consultaõ entre si as medidas que he preciso tomar, para o effeituarem, e para enganarem a vigilancia de Carli, se preciso for. Conseguintemente assentáraõ que o Coronel iria ao amanhecer ajustar huma sege, e cavallos á cidade visinha, que nada disto se aproximaria á casa isola-

da, senaõ na seguinte noite á huma hora; e que depois de terem fechado a Carli no seu quarto, ambos iriaõ acordar Inesia para lhe participarem o serviço que lhe queriaõ fazer, e conduzi-la immediatamente para Milaõ. Concertado assim este plano, que socega suas consciencias, ambos se entregaõ tranquillamente ao descanso da noite.

Boa, e infeliz Inesia! eis dous malvados, a quem o Ceo commove em teu favor! Vais dever-lhes a liberdade; por elles tornarás a vêr a tua terna mãi, o respeitavel Gerald, e o mais fiel amante..... Porém outro malvado ainda mais atroz está álerta para oppôr-se ao seu louvavel designio, e fazer-te cahir em hum laço de tal modo urdido, que naõ pódes preveni-lo, nem evita-lo.

Carli, depois que se declarou contra este projecto, desceo ao pateo, com o fim de reflectir nos meios que devia adoptar, para que se mallograsse, sem se vêr obrigado a oppôr a força contra a força. Como fazia hum magnifico luar, abrio a porta que dava para

o campo, e passeando diante da casa, procurou, e rejeitou successivamente mil astucias infernaes, que se lhe apresentáraõ á idéa. . . . Estava já sem esperança de descobrir alguma, quando levantando casualmente os olhos para a janela de grades do quarto de Inesia, vio cahir della hum papel dobrado; e distinguindo ao mesmo tempo o braço da Senhora que o atirára, isto excitou a sua curiosidade; pegou por tanto nelle, desdobrou-o, e lêo-o. Vendo que ella de novo implorava a protecçaõ de *Il Sosio*, lembrou-se de que Gerald, tendo usurpado este nome, alcançára já huma vez salvar Inesia do cativeiro em que estava n'hum dos castellos de seu amo.

Ainda que Carli estava bem persuadido de que Gerald tinha deixado de usar deste nome, que naõ começaria novamente a servir-se delle, e que além disso ignorava o asylo onde agora se achava Inesia, suppôz que seria hum golpe mestre fazer acreditar a esta menina, que *Il Sosio* viria liberta-la, e deste modo induzi-la a rejeitar os offerecimentos dos irmãos Sessis, por

mais sinceros, e uteis que lhe parecessem; pois de certo era hum grande obstaculo, oppôr-lhes a resistencia da propria pessoa a quem elles queriaõ salvar! Arrebatado de alegria pelo acaso lhe ter offerecido hum similhante meio, rasgou o escrito de Inesia, e subindo immediatamente ao quarto desta interessante creatura, teve com ella a conversaçaõ, que precedentemente relatámos, e de que resultou o que elle desejava; pois receando Inesia que os Sessis lhe preparassem hum engano igual áquelle que tinhaõ usado com a Marqueza, para obriga-la a fugir da casa isolada, fez proposito firme de naõ acreditar no fingido interesse que tomavaõ por ella, e de rejeitar os seus offerecimentos.

No dia seguinte, assim como já vimos, os dous irmãos Sessis, durante as curtas ausencias de Carli, de quem elles desconfiavaõ, parecêraõ a Inesia mais meigos, agradaveis, e respeitosos. Dirigíraõ-lhe consoladoras palavras, e arguíraõ abertamente a Leonardo, dando a entender a esta infeliz menina, que estavaõ dispostos a pres-

tar-lhe os maiores serviços, o que convencendo-a da sinceridade de Carli, a fez tremer relativamente aos novos projectos dos dous Milanezes.

Naquella mesma noite, assim que ella se retirou para o seu quarto, dirigio-se o Conde ao de Carli, que se tinha queixado de huma grande dôr de cabeça, e deitado muito cedo. Como achasse a porta aberta, e ouvisse resonar, naõ duvidou de que Carli dormisse profundamente; mas para melhor se certificar disto, aproximou-se muito de vagar ao leito, apalpou, e achando hum corpo sahio, fechou a porta pela parte de fóra, e desceo a encontrar-se com seu irmaõ, a quem disse: « Já está seguro! agora naõ poderá obstar aos nossos projectos! Chegou já a sege? = Está no campo defronte da porta principal. = Muito bem! E o nosso fato está todo dentro desta mala? = Todo. = Levemo-la, e vamos depressa acordar Inesia, que de certo naõ espera o grande serviço que vamos fazer-lhe. = Eu o creio. = Partamos. »

Tinhaõ que descer perto de vinte

degráos, para chegarem ao corredor do primeiro andar, para onde tinhaõ portas os quartos de Inesia, e da velha Cyconia; porém qual assombro naõ foi o seu, quando chegando ahi, víraõ abrir repentinamente a porta do quarto da velha, e sahir delle o proprio Carli com huma luz na maõ, dizendo-lhes rindo-se: « Pouco a pouco, Senhores, que estou eu aqui. = E eu tambem, diz a velha; e naõ consentiremos que assim nos levem a nossa presa. »

Carli tinha pela manhãa feito vigiar o Coronel, e sabia que elle tinha mandado aprompiar para a huma hora daquella noite huma sege, e cavallos. Prevendo pois o projecto dos dous irmãos, fingio huma grande dôr de cabeça, e em vez de ir deitar-se, mandou metter na sua cama sua mulher, que ordinariamente dormia no quarto de Cyconia, e elle foi fechar-se neste, tendo participado tudo á velha, que estava furiosa contra os Sessis.

Ambos pois apparecêraõ no momento em que os dous irmãos acabavaõ de descer, e se travou huma muito séria disputa entre estas quatro pes-

soas. Querendo Carli cortar o passo ao Coronel, exclamou este: *Mate-se este velhaco*, cujas palavras acordáraõ a Inesia, que estava no seu primeiro somno, e que assustada do motim que faziaõ disputando, e batendo á sua porta, entendeo que era maior o numero de pessoas, e morta de susto; lhes perguntou o que lhe queriaõ. « Abrí a porta, bella Inesia, disse o Conde; queremos salvar-vos, e restituir-vos a vossa mãi, ao vosso amante, em huma palavra, a todos aquelles a quem amais. = Naõ, naõ, responde Inesia assustadissima, naõ abrirei a porta! Deixai-me, retirai-vos, se naõ neste mesmo instante ponho termo aos meus dias. »

Carli põe se no corredor defronte da porta, e jura que ninguem entrará no quarto de Inesia, senaõ passando por cima do seu corpo. Vendo o Coronel a insolencia deste criado, enfurece-se, dá-lhe huma cutilada, que lhe decepa a maõ direita. Carli fica inhabilitado para defender-se, e a velha assim que o vê ferido, assusta-se, e o arrasta tremendo para dentro do seu quarto, on-

de se fecha com elle, para lhe prestar os precisos soccorros.

Durante este tempo, os irmãos Sessis rogaõ a Inesia, que lhes abra a porta; porém ella resiste, e entaõ o Coronel, cedendo a hum novo movimento de brutalidade, dá hum violento pontapé na porta, que abrindo-se lhe deixa a entrada livre. « Por quem sois, Mademoiselle, diz o Conde a Inesia, que dá penetrantes gritos, socegai, tranquillisai-vos. Tendes na vossa presença dous culpados arrependidos, dous homens, que estaõ agora promptos a servir-vos, acompanhai-nos, vinde comnosco a Milaõ, onde vos entregaremos á Marqueza, a Gerald, e ao vosso Fidély. Nós o juramos pela nossa honra, por Deos, e por tudo quanto ha de mais sagrado. Naõ temos senaõ este momento, aproveitemo-lo. O traidor Leonardo póde ámanhãa chegar aqui, a qualquer hora, e entaõ ser-nos-ha impossivel arrancar-vos das suas mãos. Por quem sois, Mademoiselle, acompanhai os vossos libertadores. = Quaõ cobardes sois! lhes responde Inesia; julgais que cahirei em hum taõ gros-

teiro engano! Naõ disseraõ o mesmo a minha mãi adoptiva, para a separarem de mim! = Isto agora he muito diferente, amavel Inesia; aqui naõ ha subterfugio algum, nenhum disfarce. Que receais de nós? Que vos entreguemos outra vez a Leonardo? no seu poder estais vós! Sim, ficando aqui estais em seu poder, e indo comnosco ireis encontrar-vos com vossa mãi, com o vosso amante, e com o vosso protector. Bem vêdes, que já ninguem póde obstar á nossa fuga; pois esse miseravel Carli, que queria oppôr-se ao nosso louvavel designio, recebeo o premio da sua insolencia; a occasiaõ, a hora, tudo nos favorece; por tanto, vamos retirar-nos por hum momento, a fim de terdes tempo para vestir-vos... Porém observo.... Estais vestida, estais prompta, partamos. »

Inesia está com effeito de pé, e querendo o Conde pegar-lhe na maõ, ella recua exclamando: « Naõ vos chegueis a mim, ou cravo no peito esta faca, que aqui tenho. = Como estais enganada! he possivel que dizendo-vos a verdade, a exacta verdade, naõ

possamos dissipar os vossos vãos terrores! »

O Conde tinha razaõ; todos estes malvados tinhaõ com effeito dito a verdade tanto á Marqueza, como a Inesia; porém tambem he certo que naõ mereciaõ nenhuma confiança. Inesia ameaçou-os, chorou, em huma palavra resistio, e os Sessis, convencidos, no fim de tres ou quatro horas, que cousa alguma poderia vencer huma taõ obstinada resistencia, retiráraõ-se, predizendo-lhe todos os males que a atormentariaõ, logo que voltasse Leonardo. Os dous irmãos tambem conhecêraõ, que naõ deviaõ esperar pela chegada deste homem, a quem Carli necessariamente indisporia contra elles. Por tanto partíraõ immediatamente na sege preparada para Inesia, deixando ficar esta interessante presa sem carcereiros, e por conseguinte livre para fugir com elles, se quizesse.

Porém ella ignorava-o, e naõ sabia que podia descer a escada, abrir a porta da rua, e fugir, sem que ninguem pudesse obstar-lhe! Nem mesmo lhe passou pela idéa que podia ter es-

ta liberdade! Entretanto a robusta Catherina dormia profundamente nas aguas-furtadas, Carli estava sem sentidos, e a velha Cyconia, tremendo pelos dias de seu sobrinho, só tratava de estancar-lhe o sangue, que corria em abundancia da sua ferida.

Inesia bem ouvio o estrondo da sege, que se afastava levando os dous irmãos Sessis; porém, na sua perturbaçaõ, naõ procurou atinar com os motivos desta partida taõ repentina, e no meio da noite. O seu bom coraçaõ porém a obrigou a interessar-se pelo infeliz Carli, que no seu conceito, tinha sido ferido por querer livra-la dos sinistros projectos destes dous malvados, e foi immediatamente ao quarto de Cyconia, que lhe abrio a porta, felicitando-a por naõ ter abraçado os conselhos dos dous traidores; epitheto com que ella mimoseava os Sessis, e que ella entendia ao seu modo, assim como Inesia applicava á sua propria situaçaõ o sentido desta palavra. Carli recobrou gradualmente os sentidos, e o uso da fala. Quando se vio privado de huma maõ, e quando conheceo a

extensaõ da perda que acabava de soffrer, prorompeo em imprecações contra os irmãos Sessis, contra Leonardo, e contra a propria Inesia, a quem chamava autora da sua desgraça. A sensivel Inesia vio entaõ, que se tinha enganado em tomar algum interesse por similhante malvado; e por algumas palavras, que elle indiscretamente pronunciou, percebeo que elle a tinha enganado. que os irmãos Sessis queriaõ com effeito liberta-la, e que só Carli obrava segundo as ordens de Leonardo, detendo-a presa. Que triste descoberta para esta infeliz, que acaba de resistir aos seus libertadores, que os vio partir, e que fica nos ferros, que elles queriaõ quebrar!

As queixas de Cyconia, e os ameaços de Carli, proferidos com essas vis expressões proprias de huma ruim educaçaõ, indignáraõ a amante de Fidély, que deixando estes dous miseraveis, voltou para o seu quarto, onde se desfez em lagrimas, vindo o dia acha-la ainda banhada no mais abundante, e amargo pranto. Huma nova scena veio entaõ augmentar a sua dolo-

rosa afflicçaõ, e provar-lhe quanto mal tinha feito em naõ acompanhar os individuos, que realmente queriaõ liberta-la.

Estando ella a travez das grades da sua janela a olhar para o campo, vio ao longe huma nuvem de poeira, que annunciava a chegada de muitos cavalleiros, que depois vio distinctamente armados dos pés até á cabeça...

Brevemente saberemos a nova desgraça, que a espera, e entretanto vejamos o que acontece a sua mãi adoptiva, a respeitavel Marqueza d'Arloy, que sem dúvida chegou a Milaõ.

CAPITULO VII.

Mysterios sobre mysterios.

A Marqueza, e a sua fiel Michelina hiaõ pois conversando dentro da sua carruagem ácerca da extravagancia da sorte, que nunca as deixava ser senhoras das suas vontades. A Marqueza receava encontrar alguns novos Sessis nos tres Senhores que a acompanhavaõ, e Michelina, pelo contrario, achava-lhes hum ar nobre, sincero, e leal, que a prevenia em seu favor. « Naõ vêdes, disse ella a sua ama, que o Principe em quem elles falaõ, se interessa por vós, por Inesia, e por Fidély; que por sua ordem he que estes cavalleiros nos vieraõ procurar por essas estradas? = Esse Principe, Michelina, he!... = Ainda me ides dizer, Senhora, que he Gerald? = Nada disso, naõ he Gerald; porque Gerald naõ he Gerald; preciso repetir-to cem vezes? he *Il Sosio*, ou para me-

lhor dizer, he o Grande Rei Filippe. — Minha excellente ama, aqui naõ he o lugar nem o momento de procurar dissipar a vossa illusaõ, além disso, como ella vos consola, devo respeita-la. Admittindo que seja Gerald, *Il Sosio*, Filippe, ou quem quizerdes, naõ he menos evidente, que huma poderosa personagem, seja ella quem for, nos protege, corre em nosso auxilio, e restituir-nos-ha Inesia. Eu ao menos tenho o feliz presentimento de que isso ha de brevemente acontecer. Deixemo-nos pois guiar por estes sujeitos, a quem cousa alguma deve tornar suspeitos, e esperemos que a Providencia, que vigia sobre a innocencia, e nunca deixa impune o crime, se compadeça de nós, e finalmente nos conceda hum descanso, de que tanto precisamos. »

Assim conversando, chegáraõ a Milaõ, onde os seus conductores as fizeraõ parar á porta de huma mui bonita casa. Hum delles, dando a maõ á Marqueza para que descesse da carruagem, diz-lhe: « A Senhora Marqueza aqui estará como em sua propria

casa. Este asylo he dos mais respeitaveis; tende a bondade de entrar nelle, e permittir-nos que venhamos ámanhãa pela manhãa apresentar-vos os nossos respeitos, pois agora já he tarde, e nos retiramos para irmos immediatamente dar parte da nossa commissaõ ao Principe, que sem dúvida empregará logo todos os meios para tornar a encontrar, e restituir-vos a vossa Inesia. Entretanto, repito que podeis mandar, e dispôr desta casa, como se fosse vossa. Adeos, minha Senhora. »

Os tres officiaes montaõ outra vez a cavallo, e desapparecem. A Marqueza fica espavorida á porta da casa; mas Michelina, como mais resoluta, pegalhe na maõ, dizendo-lhe: « Entaõ, Senhora, entremos. = Entremos! a porta está fechada, e ninguem apparece. = Perdoai, Senhora; porém parece-me ouvir passos da parte de dentro; e como hum dos nossos guias bateo, naõ deixaráõ de abrir; talvez sejaõ vagarosos. »

Com effeito apparece hum velho, e diz: « Perdoai a demora, Senhora Marqueza. Porém onde está Made-

moiselle Inesia? = Tambem a conheceis? = Esperavamo-la comvosco. Meu Deos! aconteceo-lhe alguma cousa? = Breve sabereis isso, meu amigo. = Com tudo, Senhora, podeis entrar, e a vossa carruagem.... Porém onde está o cocheiro? »

A Marqueza, e Michelina reparaõ entaõ, que com effeito o cocheiro tinha desapparecido. Como era lacaio de hum dos officiaes, provavelmente o acompanhou.

No mesmo instante apresentaõ-se bastantes criados, e com elles hum mancebo, que parece governa-los. Por sua ordem, a carruagem da Marqueza he logo conduzida para dentro do pateo, apeada, mettida na cocheira, e os cavallos levados para a cavalharice. No em tanto a Marqueza he conduzida a huma magnifica sala, onde o velho, que primeiro falou com ella, lhe pede as suas ordens. « Primeiramente, meu amigo, responde-lhe a Marqueza, dizei-me onde estou, e em casa de quem? = Estais, minha Senhora, em huma casa, que pertence ao Senhor Gerald. = Ao Senhor Gerald, ouves, Miche-

lina? = Sim, Senhora, » responde a fiel criada, e o velho continua: « Portanto, Senhora, estais em casa do Senhor Gerald, que, segundo penso, bem deveis conhecer? = Oh! muito bem, e talvez melhor do que se pensa. = Quanto a mim, sou Bertolio, hum dos seus mais antigos criados, e agora inteiramente ao serviço da Senhora Marqueza. »

O Leitor bem deve entender, que conduzíraõ a Marqueza para a casa, que se dizia pertencer a Vernex, situada na praça do Domo, onde Gerald, e seu filho tinhaõ ido precedentemente pousar; e que o mancebo que agora dá ahi as ordens, naõ he outro senaõ Jorge Vernex.

Jorge pois apparece logo na sala, cumprimenta a Marqueza, e diz-lhe: « Sem dúvida, Senhora, estareis admirada do modo mysterioso com que vos trouxeraõ pára aqui; porém houve ordens muito sevéras para que assim se praticasse. Entretanto fazei favor de dizer-me onde está Mademoiselle d'Oxfeld? = Todos me questionaõ antes de responderem ás minhas justas per-

guntas! Fazei tambem favor de dizer-me quem sois? = Tanto a Senhora Marqueza, como a sua Michelina lembrar-se-haõ que alguns dias depois que Fidély fugio do castello de Arloy, voltou elle huma manhãa, e esteve conversando com Michelina em huma cabana arruinada, que está perto da avenida do castello? Fidély hia entaõ acompanhado por hum homem já de idade, alto, trigueiro, e que o Senhor Marquez dizia ser hum dos maiores amigos do Senhor Gerald. = He verdade, respondeo Michelina. = Pois bem, esse sujeito, que na verdade he o maior amigo do Senhor Gerald, chama-se Vernex, e he meu pai. Sou Jorge Vernex, e estou encarregado do governo desta casa, na ausencia de meu pai, do Senhor Gerald, e de Fidély, que partíraõ para o exercito; e tenho recommendaçaõ para vos receber aqui, e obedecer a todas as vossas ordens. = Sem dúvida quem vos determinou isso foi o Senhor Gerald, que dizem ser o dono desta casa? »

Jorge naõ responde, e a Marqueza continua: « Naõ he o dono desta casa?

═ Sim, Senhora. ═ Entaõ he elle que ma empresta? »

O rapaz calou-se, e Madama de Arloy prosegue: « Se o Senhor Gerald he quem me hospeda em sua casa, porque me disseraõ que hum grande Principe tinha ordenado que fossem em minha procura, e de Inesia? »

Jorge continua a guardar silencio.

« Isto foi o que me disseraõ tres officiaes da guarda desse grande Principe. E naõ poderei eu saber quem elle he? »

Sempre o mesmo silencio da parte de Jorge.

« Naõ me respondeis? Ter-me-haõ enganado esses officiaes? Ou acaso esse poderoso Senhor será *Il Sosio*, e por conseguinte Gerald? »

O rapaz abaixa a cabeça, e faz vêr pela sua pantomima, que lhe he prohibido responder a estas perguntas. A Marqueza exclama: « Michelina, aqui temos ainda novos segredos! Está dito, tenho de andar sempre ás cégas! Devem apresentar-me a hum Principe, conduzem-me a casa de Gerald, e naõ posso saber como, nem por que razaõ....

= Perdoai, Senhora, diz-lhe Jorge interrompendo-a; porém, naõ podiaõ prometter levar-vos a casa do Principe; he verdade, que esperamos que vos esteja reservado esse grande favor, porém ha de ser passado algum tempo... isso dependerá.... = Sim, sim, do que quizerdes, meu amigo. Entretanto, se tendes ordem para naõ falar, prometto de naõ interrogar-vos mais. = Isso ouso eu pedir-vos, minha Senhora. = Basta-me saber que estou em casa do Senhor Gerald, a quem agradecerei infinitamente o grande serviço de.... = Naõ he preciso, Senhora; ignora que estais aqui. = Ignora-o? = Sim, Senhora; estais aqui sem elle o saber, e he preciso que o ignore.... = Ahi temos outra! Com que estou aqui ás escondidas delle? = Se elle o soubesse ficaria muito satisfeito; porém temos ordem para occultar-lhe este mysterio. = Este mysterio! = Deve-o ser para elle, até ao momento, em que o Principe julgue a proposito informa-lo disto. = Michelina! entaõ que te parece? Que quereraõ de nós? que significa tudo

isto? = Eu naõ o posso adivinhar, e só sei que já vi este mancebo muitas vezes com o cégo da Fonte de Santa Catherina, hoje Gerald, e que he filho do maior amigo do protector de vosso filho; por tanto deve isto tranquillisar-vos. = Porém, Michelina, entendes alguma cousa a respeito deste Principe, que agora entra em scena, para atormentar-me de outra maneira, mandando-me para aqui sem licença, e ás escondidas do dono da casa!... Quem poderá explicar-me este novo, e obscuro incidente?

= Conhece a Senhora, responde Jorge, o Senhor Ayrard de Clermont-Lodeve, digno Arcebispo de Auch? = Sim; e que mais? = Pois bem, este excellente Prelado, que agora se acha nesta cidade, virá ámanhãa pela manhãa visitar-vos, e talvez responda ás vossas perguntas; só elle he que tem poder para isso, visto ser quem nos transmittio as ordens do Principe, e nós naõ fazemos senaõ o que elle nos determina. = Michelina! está aqui aquelle digno Prelado! foi elle quem ordenou!... Que série de acontecimentos!...»

Michelina replica: « Esperai, Senhora; e visto que ámanhãa o haveis de vêr.... »

Jorge continua: « Sim, Senhora; aqui ha de vir ámanhãa, e a Senhora poderá entaõ perguntar-lhe tudo. = Pois bem.... esperemos até ámanhãa! = Já que finalmente, Senhora, vos dignais approvar a circunspecçaõ, e silencio, que me estaõ recommendados, ouso agora supplicar-vos que me digais, porque naõ veio comvosco Mademoiselle de Oxfeld? O nosso Principe interessa-se tanto por ella!... = Por Inésia? = Sim, Senhora, por essa formosa menina! = Michelina!... = Entaõ, Senhora, replica Michelina, isso tambem entrará nos segredos, que ámanhãa vos revelará o Senhor Arcebispo. Respondei pois á este joven, e contai-lhe a traiçaõ, que vos fizeraõ. = Fá-lo-hei de muito boa vontade. »

A Marqueza suspira, e relata a Jorge Vernex tudo o que lhe succedeo na casa isolada, sem esquecer o encontro que teve com os tres officiaes que a conduzíraõ a Milaõ; e assim que el-

la acaba, exclama Jorge: « Que grande malvado he esse Leonardo!... Felizmente seus crimes estaõ por fim descobertos; e recebem hum castigo, sem dúvida muito leve, mas que livra para sempre este paiz da presença desse homem taõ perverso. = Que dizeis? falai tambem, e explicai-me... = Naõ posso dizer-vos, Senhora, quaes foraõ os ruins feitos desse Leonardo, e por tanto, baste-vos saber que está banido de Italia, despojado de seus bens, e titulos, e que se naõ tivesse fugido, arriscava-se a perder a sua cabeça em hum cadafalso. = Oh Deos! E o seu digno amigo, o Baraõ de Salavas? = O Baraõ ausentou-se com elle, assim como Le Roc; e sem dúvida estaõ todos juntos nessa casa isolada, que naõ podeis designar-nos, o que de certo he bem desagradavel, pois far-se-hiaõ immediatamente as necessarias pesquizas. Entretanto, talvez que pelo vosso itinerario, seja possivel saber pouco mais ou menos.... Se ainda pudessemos ahi encontrar a infeliz Inesia! Porém te-la-ha levado comsigo, e quem sabe para onde?

A Marqueza, e Jorge conversárao ambos durante algum tempo, escrevendo este os nomes das cidades, e villas por onde ella se lembrava ter passado. Servio-se depois a cêa, e acabada esta, foi a Marqueza conduzida para huma magnifica alcova, onde se recolheo com a sua Michelina, para quem se achava preparada outra cama junto da sua.

Estas duas pessoas entretiveraõ-se parte da noite conversando sobre os extraordinarios acontecimentos, que lhes succediaõ huns apoz outros; e a esperança de tornarem a vêr o prudente Ayrard, as consolou alguma cousa, ainda que a falta da companhia da sua Inesia lhes causasse sempre a mais viva pena.

Logo pela manhãa, Jorge, Bertólio, e os mais criados, foraõ receber as ordens da Marqueza; e ás onze horas vio ella entrar no pateo a carruagem do respeitavel Prelado, que se apeou, e foi logo ter com ella. Era elle para a nossa boa Marqueza a vista do porto no meio da tormenta. Ella tomou pois a liberdade de abraça-lo, cho-

rando, e exclamando: « Tórno a vêr-vos, Senhor! Que ventura! que inapreciavel ventura!... = Tranquillisai-vos, mulher digna, respondeo-lhe o prudente Ayrard, eu só aqui venho para consolar-vos. Com que perdestes a vossa Inesia? = Por hum infernal engano, Senhor! = Já mo contáraõ; de certo foi huma atrocidade. Que monstros saõ esses dous irmãos Sessis! Dignissimos agentes do dissoluto Senhor, cujas paixões elles servem! Porém finalmente, segundo os signaes que déstes a Jorge Vernex, e elle transmittio á competente autoridade, vaõ fazer-se todas as diligencias para descobrir o asylo, onde, contra todas as leis, detem a Mademoiselle d'Oxfeld. He verdade que saõ huns indicios mui debeis; mas com tudo talvez que á força de pesquizas, se dê com essa taõ funesta casa. Naõ choreis pois, Senhora Marqueza, e fazei o favor de responder-me. = Ó Senhor! eu sou quem vos peço que vos digneis responder-me, pois bem conheceis que na singular situaçaõ em que me acho, devo ter mil perguntas que fazer-vos. Mãi

infeliz, privada de hum filho que era a minha felicidade, e de huma filha adoptiva, a minha unica consolaçaõ, tenho direitos á vossa indulgencia, e naõ podeis offender-vos da minha temeridade. = Falai, Senhora Marqueza; se eu puder satisfazer a vossa curiosidade, fa-lo-hei tanto quanto mo permittir o meu dever. »

A Marqueza manda chegar huma cadeira ao Prelado, assenta-se ao pé delle, e assim lhe fala: « Trouxeraõ-me a esta cidade dizendo-me ser por ordem de hum grande Principe? = Isso he verdade. = Naõ mo quizeraõ nomear. = Naõ tinhaõ licença para isso. = Bem está; porém em vez de me conduzirem á presença dessa poderosa personagem, vieraõ alojar-me em casa de Gerald, e segundo dizem, ás suas escondidas, e sem sua licença? = Tambem he verdade. = Accrescentaõ ser preciso que elle o naõ saiba. = Naõ o saberá senaõ quando estiver no auge da ventura. = No auge da ventura, Gerald? = Sim, Senhora, Gerald, e por conseguinte Fidély. = Fidély!... Embora, acredita-lo-hei: po-

rém, Senhor, dizem que fostes vós quem déstes estas ordens a esses officiaes de hontem, a Jorge Vernex, e a todas as pessoas daqui? = Eu nada ordenei a esses officiaes das guardas; elles executáraõ as ordens, que recebêraõ da propria bocca de seu augusto amo. Quanto a Jorge, e aos criados desta casa, he verdade que seguem as instrucções, que eu lhes tenho dado. = Entaõ prohibistes-lhes que respondessem ás minhas perguntas? = Sim, Senhora. = E dignar-vos-heis dizer-me a verdade? = No que me he permittido declarar-vos; vejamos, que desejais saber? = Primeiramente se o Principe de que se trata naõ he *Il Sosio?* = Naõ he *Il Sosio*. = Por consequencia tambem naõ he Gerald? = E ainda menos Filippe V. = Por muito tempo estive persuadida de que Gerald era o proprio Filippe V. = Que lembrança! deveis persuadir-vos, que o Rei de Hespanha tem muito mais que fazer do que andar correndo pelos campos com hum nome supposto. = Como se atreveo pois Gerald a usar desse temivel nome? = Esse segredo pertence-lhe

a elle. = E vós o sabeis, mas naõ o quereis dizer? = Provavelmente porque me naõ he permittido. = Naõ falemos mais nisso. Como se chama o Principe? posso eu sabe-lo? = Elle mesmo vo-lo dirá. = Quando? = Quando se dignar receber a vossa visita. = E isso tardará muito? = Naõ ousei ainda perguntar-lho. = Entaõ tambem o conheceis? = Acabo de sahir do seu palacio, onde me fez o favor de ter comigo huma conferencia a vosso respeito. = A meu respeito! Que interesse?.... = Consagra-vos hum interesse muito vivo, principalmente a Inesia, e a Fidély! = Muito me espanta isso! = He como vo-lo digo. = Porém que motivo tem elle?.... = Hum muito poderoso, e sobre tudo muito puro, e que approvareis quando o souberdes.... Porém, Senhora Marqueza, vejo que vos atormentais inutilmente, e devo dizer-vos que ainda naõ chegou o tempo em que se possaõ esclarecer todas as vossas dúvidas; he verdade que naõ tardará muito; Deos aproxima o momento da vossa consolaçaõ, e da reuniaõ de todos os que vos

saõ caros; por tanto sujeitai-vos, esperai, e persuadí-vos firmemente de que tudo o que vos fazem, só he para vosso bem, de Gerald, de Fidély, e de Inesia. Parece-me que deveis fiarvos em mim? e que me fazeis a justiça de acreditar que naõ posso trabalhar senaõ para vossa felicidade? = Oh, Senhor! = Pois bem, mulher boa, sensivel, e à todos os respeitos estimavel, fiai-vos no meu zelo, e desvelos, e deixai tudo por minha conta. Tenho emprehendido a obra da vossa felicidade; já obtive que o Principe vos chamasse para o pé de si, e naõ descansarei em quanto naõ a tiver alcançado completamente. Dizer-vos hoje, e antes de hum feliz desfecho, a causa de todos estes mysterios, seria cravarvos hum punhal no peito, quando nelle pertendo derramar o balsamo da consolaçaõ; logo que for tempo disso, fazendo brilhar a vossos olhos o futuro o mais feliz, de fórma que entaõ me digais: Bom Ayrard, todos nós vos devemos o descanso, e a felicidade!... Adeos, Senhora Marqueza. Podeis estar aqui como em vossa casa, onde vi-

rei visitar-vos todos os dias, e dar-vos noticias dos nossos dous guerreiros, Gerald, e seu joven companheiro de armas, que neste momento fazem prodigios de valor; devo com tudo prevenir-vos de que naõ recebereis carta de Gerald, e ainda menos de Fidély; pois tambem naõ convém que elle saiba que estais aqui; porém brevemente os tornareis a vêr felizes, e muito felizes. Finalmente, encontraremos sem dúvida a Inesia..... sim, ser-vos-ha restituida, e com esta consoladora perspectiva he que eu vos deixo, recommendando-vos estas tres regras para servir-vos de governo: *Paciencia*, *Discriçaõ*, e *Confiança*.... Adeos! »

A Marqueza ficou mais socegada depois que o prudente Prelado se retirou, e visitando a sua nova habitaçaõ, a esperança veio fortificar a sua alma, e reanimar o seu valor.

No dia segunite, que era Domingo; foi á Missa, e estando ajoelhada reparou ao levantar da Hostia, que huma velha, que estava muito perto della, a observava com huma attençaõ misturada de pejo, e magoa.

A Marqueza voltou para casa alguma cousa commovida deste incidente; porque quando já se tem soffrido violentos golpes, receaõ-se mil acontecimentos do mesmo genero, e por isso o infeliz he sempre desconfiado, e tímido. Apenas tinha ella subido ao seu quarto foi Bertolio annunciar-lhe a visita de huma Senhora desconhecida, e já velha, a cujo annuncio, assustando-se alguma cousa, respondeo: « Mandai-a entrar; porém ficai aqui; naõ me deixeis só com ella. »

O joven Vernex, que estava fóra da porta do quarto, ouvio a ordem que a Marqueza dava a Bertolio, e entrou logo com a desconhecida, a fim de com a sua presença animar a Madama de Arloy, que immediatamente conheceo ser a mesma mulher, que tanto a examinára na Igreja. Esta mulher lançou-se aos pés da Marqueza, e com as lagrimas nos olhos lhe perguntou se a conhecia. = As vossas feições, respondeo a Marqueza, naõ me saõ inteiramente desconhecidas. Sois? . . . = Huma das vossas antigas criadas, Senhora. Naõ vos lembrais de Ariana?

= Ariana? sim, bem me lembra. Já ha mais de dezasseis ou dezoito annos que estivestes ao meu serviço, e que sahistes de minha casa para irdes viver da maneira a mais escandalosa com o Baraõ de Salavas. = Levou-me comsigo, Senhora. = Quer vos levasse comsigo, quer naõ, o que muito bem me lembra he que entaõ vos houvestes comigo com tanta ingratidaõ como immoralidade; e isso he que me obriga a perguntar-vos o que vos póde trazer agora aqui? = O arrependimento, Senhora Marqueza, e o desejo de alcançar o meu perdaõ por. . . . = Entendo; pelo modo como ultimamente tratastes a Inesia, a quem tivestes a crueldade de servir de carcereira no castello de Leonardo em Bolonha. = Essa culpa, Senhora, he a que mais me mortifica. O Baraõ de Salavas, como tive a honra de dizer-vos (ha dez ou doze annos, Senhora, e naõ dezoito), namorado de alguns insignificantes encantos que eu entaõ tinha, levou-me comsigo, completou a minha perda, a minha deshonra, e reduzindo-me depois á dura necessidade de tornar a ser-

vir, accommodou-me em casa do seu protector, ou para melhor dizer, do seu amigo o Baraõ Leonardo. Vendo este Senhor, que eu lhe era affeiçoada, e fiel, e confiado na firmeza do meu caracter, deo-me o primeiro lugar entre os seus criados, nas suas diversas casas, em que successivamente estive; e achando-me eu deste modo, no seu castello de Bolonha, elle me ordenou que recebesse, e guardasse ahi a Mademoiselle d'Oxfeld. Havia muito tempo que eu detestava o tutor desta menina, e desejei vingar-me nella das offensas que delle tinha recebido. Confesso com tudo, que naõ tendo visto a Mademoiselle Inesia senaõ na sua primeira infancia, a sua belleza, a sua pouca idade, e a sua innocencia me interessáraõ alguma cousa em seu favor, de fórma que naõ desempenhei inteiramente os deveres de carcereira, que com a maior severidade me tinhaõ sido intimados, como o faz hoje a velha Cyconia, que conheço muito bem, no asylo, onde outra vez está encerrada vossa filha adoptiva... logo tornarei a este ponto. Bem haveis

de saber, que hum fingido *Il Sosio* a arrancou das minhas mãos, e da sua prisaõ; por cujo motivo o Senhor Leonardo ficou taõ irritado contra mim, que me expulsou de sua casa.... Desde entaõ tenho vivido na indigencia, e vergonha; porém como finalmente os remorsos entráraõ em meu coraçaõ, sabendo que os irmãos Sessis tinhaõ projectado ir roubar Inesia para entrega-la segunda vez a Leonardo, trazendo-vos com ella, parti logo para França, a pé, e por assim dizer pedindo esmola, e cheguei ao vosso castello d'Arloy na intençaõ de vos participar esta trama, e na vossa presença desmascarar os dous traidores. Porém infelizmente, já naõ era tempo, pois tinheis partido, quando cheguei a vossa casa. Demorei-me entaõ alguns dias em Saint-Sauveur, em casa de meu primo, que he ahi Tenente da Policia, e tendo-me este bom parente soccorrido com algum dinheiro, tornei a voltar para Milaõ, minha patria, onde esperava encontrar-vos. Esta manhãa pois, tive a ventura de vêr-vos na Igreja, e tomei a liberdade de vir lançar-me a

vossos pés, para, em primeiro lugar, pedir-vos perdaõ das minhas offensas, e em segundo, fazer-vos hum importante serviço.

= Que serviço, exclama a Marqueza admirada, posso esperar de vós? = Sei, Senhora Marqueza, onde está Inesia, porque conheço todas as propriedades de Leonardo. Está em huma pequena casa, chamada o *Poço da Morte*, isolada, á entrada de hum pequeno bosque, a meia legoa de Cremona, onde a guardaõ os Sessis, Cyconia, e seu sobrinho Carli, velhaco dos mais astutos. Leonardo para lá foi ante-hontem pela manhãa, e a infeliz Inesia conhece agora toda a extensaõ da sua desgraça! Se duvidais da minha verdade, dê-se-me huma guarda sufficiente, que eu mesma a encaminharei a esse covil, e libertaremos a innocencia. = Pois que, Ariana, serieis capaz?... = Repito-vos, Senhora, que os remorsos penetráraõ em meu coraçaõ, e nada me será penoso, para na minha velhice expiar as culpas da minha passada vida. = Que dizeis a isto, Jorge?

═ Senhora Marqueza, responde Jorge Vernex, deveis saber que já se mandou gente armada a essa casa isolada, e o Senhor Arcebispo vo-lo disse hontem. Parece-me por tanto, que será bom esperar que volte essa escolta, que deve aqui chegar esta manhãa; e se naõ tiverem achado a prisaõ de Mademoiselle d'Oxfeld, entaõ voltaráõ lá no mesmo instante com a Senhora Ariana. Este he o meu parecer. ═ Tendes razaõ, responde a Marqueza. ═ Vêde, Senhora, o que fazeis? diz Ariana. Naõ vêdes que Leonardo, em razaõ de achar-se proscripto, e vêr-se em similhante embaraço, póde de hum momento a outro tirar a sua victima dessa casa, e arrasta-la até ao fim do mundo? Os perversos saõ muito astutos, e expeditos, quando sabem que os conhecem! Vou citar-vos hum exemplo muito recente. Sabeis sem dúvida que o subterraneo da Fonte de Santa Catherina encerrava o cadaver de huma mulher assassinada huma noite, há mais de vinte annos, ao pé do tanque da fonte? ═ Inesia contou-me as circunstancias desse successo, e fez-me estre-

mecer. = Foi eu quem lhe referi essa horrenda historia do assassinio de huma infeliz mulher, commettido por seu proprio marido. E agora, em quanto estive em Saint-Sauveur, que como bem sabeis, he muito perto da Fonte de Santa Catherina, contei-a tambem a meu primo o Tenente da Policia, que foi logo participa-la aos Magistrados; e indo estes visitar o subterraneo, e procurar o corpo da defunta, já ahi naõ estava..... naõ, Senhora, já lá se naõ achou. Sendo aliás certo, que no dia que se seguio ao do assassinio, meu irmaõ vio ahi esse cadaver, ainda vestido em trajos camponezes. Desappareceo; leváraõ-no; porém quando, fazei o favor de dizer-mo? dous dias antes que, em consequencia da minha denuncia, meu primo, e a justiça o fossem procurar. Ha quando muito tres semanas, que alguns pastores, e camponezes desses sitios víraõ as pessoas que foraõ desenterrar esse corpo que ahi jazia ha tantos annos! »

Jorge Vernex, que prestava huma notavel attençaõ ao que Ariana estava

dizendo, exclamou com enfado, e como arrastado por hum movimento que elle naõ podia reprimir: « Bom! foraõ tira-lo dalli! Estais bem certa disso? = Muito certa, responde Ariana, e eis-aqui palavra por palavra, o que disse hum desses camponezes á justiça que o interrogava:

« A noite passada, que por signal estava muito escura, eu, e meu irmaõ fomos acompanhar muito longe hum nosso parente, e seria huma hora da manhãa, quando tornámos a passar pelo nosso campo, que fica mesmo defronte da fonte. Como deviamos ir ahi trabalhar logo que amanhecesse, dissemos: naõ vale a pena de voltarmos para nossa casa por duas ou tres horas que temos de esperar; por tanto deitemo-nos nesta relva, e estaremos promptos para trabalhar, logo que for dia. Dito, e feito. Deitámo-nos; porém apenas acabavamos de adormecer, fomos acordados por hum susurro como de Padres rezando em voz baixa. A luz de alguns archotes se deixou entaõ vêr, e a ella divisámos huma multidaõ de pessoas armadas de espadas, espin-

gardas, pistolas, &c. que escoltavaõ hum coche todo coberto com hum panno preto bordado de prata. Eu sou velho, meu irmaõ só tem dezasseis annos; estavamos fatigados, e a vista de tanta gente armada nos inspirava justos receios; por tanto deixamo-nos ficar deitados sem fazer motim, para naõ sermos presentidos, e deste modo vimos tudo o que se passava. O coche, coberto com o tal panno preto bordado de prata, parou diante da fonte, onde entráraõ sete ou oito homens acompanhando tres Padres, que cantavaõ em voz baixa o Officio dos Defuntos; e depois de passarem huma boa meia hora dentro do reservatorio da fonte, tornáraõ a sahir, trazendo sobre huma especie de esquife hum cadaver provavelmente, que collocáraõ com todo o respeito dentro do coche. Os Padres tambem se mettêraõ dentro, e tudo isto se retirou vagarosamente, recitando sempre as suas Orações. Nós seguimo-los de longe, em quanto pudemos; porém como isto naõ nos importava, e tinhamos que fazer, voltámos para o nosso campo. Com tudo, antes

de principiarmos o nosso trabalho fomos visitar o reservatorio da fonte, que tinhaõ deixado ficar aberto; porém naõ vimos ahi cova, nem subterraneo algum. Só sentimos alli hum fedor taõ insoffrivel, que nos obrigou a retirar-nos a toda a pressa. Eis-aqui tudo o que vimos, e que contámos na nossa aldêa, sem que ninguem o quizesse acreditar, antes pelo contrario, todos zombáraõ de nós, dizendo que tinhamos sonhado. »

Esta narraçaõ parece fazer profunda impressaõ em Jorge Vernex; fica em silencio, com os olhos baixos, pensativo, e de tal modo absorto em seus pensamentos, que já naõ presta attençaõ ao que se está dizendo.

« Bem vêdes, continua Ariana, que esses desconhecidos, depois de terem tirado o cadaver, tornáraõ a collocar a pedra do subterranèo, cujo segredo meu irmaõ sabia; e taõ bem a tinhaõ posto, que indo ahi a justiça dous dias depois, foi-lhe preciso mandar arrancar todas as pedras para dar com a do segredo!.... Trouxe este exemplo, Senhora Marqueza, para di-

zer-vos, que o criminoso, ou os seus complices, teriaõ suspeitas de que se tratava de pôr patente a victima do seu crime, e se apressariaõ em subtrahi-la aos olhos de toda a gente. Do mesmo modo Leonardo, que muito receia que vos queixeis delle, naõ deixará estar por muito tempo no mesmo lugar o objecto do seu amor, essa infeliz Inesia: naõ; elle tratará logo.... »

Ariana foi aqui interrompida pela chegada do respeitavel Ayrard; e Michelina, que o vinha acompanhando, exclamou: « Aqui está o Senhor Arcebispo, Madama d'Arloy, aqui está o Senhor Arcebispo, e tem que darvos muito más noticias! »

A Marqueza pergunta assustada, que noticias saõ essas, e o Prelado responde: « Terriveis, Senhora Marqueza, terriveis!... Em primeiro lugar esse traidor Leonardo passou-se para o inimigo. Sim, esse vil transfuga, esquecendo-se do seu nascimento, da sua classe, da sua illustre familia, e do que deve ao seu nome, pegou em armas contra a sua patria. Quanto a Inesia, Senhora.... está perdida para vós!...

naõ espereis tornar mais a vê-la!...
= Perdida!... Minha filha! minha querida filha? morreo!... »

A Marqueza perde repentinamente os sentidos.

CAPITULO VIII.

Pequeno combate.

Com tudo, Inesia arrependendo-se, com justo motivo, de naõ ter seguido os conselhos dos irmãos Sessis, que desta vez eraõ sinceros, olhava a travez das grades da sua janela, com tanto assombro como susto, para o troço de cavalleiros armados, que pareciaõ encaminhar-se directamente para a sua prisaõ, a cuja frente logo avistou Leonardo, acompanhado do Baraõ de Salavas, e do seu fiel Le Roc. Porém o que mais a sobresaltou, foi ouvir á roda da casa o motim d'outros soldados, que parecia estarem alli postados d'antemaõ, e que exclamáraõ: « Ei-los ahi vem? esperemo-los com resoluçaõ, e demos cabo destes traidores. »

Alguns delles sobem ao corredor, onde está o seu quarto, e dizem em voz alta: « Mademoiselle d'Oxfeld! Mademoiselle d'Oxfeld! estais aqui?

Vimos libertar-vos. = Quem sois? = Vimos mandados pela Marqueza d'Arloy, pelo Arcebispo d'Auch, e por hum Principe Soberano, para tirar-vos das mãos do Senhor Leonardo. Como elle para aqui se encaminha com a sua gente, isto nos deo lugar a presumirmos que era esta a casa isolada que procuravamos. Estais aqui, que ventura! Tranquillisai-vos, e naõ vos assusteis do combate que vamos ter com esses traidores, pois ainda que saõ em maior numero do que nós, Deos ha de proteger a justiça da nossa causa. Amigos, abriguemo-nos nesta casa, façamos della trincheira, e das suas janelas faremos fogo sobre os que defendem o inimigo de nosso amo. »

No mesmo instante a casa se enche de soldados; Inesia, naõ obstante os seus terrores, he conduzida, e fechada em hum quarto alto. Cyconia, Carli, e sua mulher, saõ igualmente encerrados, e todas as janelas, e portas desta casa saõ guarnecidas de soldados Milanezes, que ao principio repellem com vantagem o assalto, que lhes daõ Leonardo, e os seus.

Porém os defensores de Inesia saõ em pequeno numero para poderem resistir por muito tempo. Os sitiadores lançaõ por terra as debeis muralhas do seu forte, e entraõ por todos os lados; alguns dos sitiados ficaõ mortos, e feridos, e os demais só se retiraõ depois de fazerem horrivel matança na partida de Imperiaes commandada por Leonardo.

Finalmente fica vencedor este miseravel; e tendo posto em fuga os poucos defensores que restavaõ a Inesia, manda-a descer a huma sala baixa, onde estabelece o seu quartel-general. Inesia, que vio perecer por seu respeito os valerosos soldados mandados pelos seus protectores, está banhada em lagrimas; olha para Leonardo, e para o Baraõ de Salavas, unicos que trázem uniforme Italiano, e depois para vinte ou trinta soldados Allemães, que o rodeaõ, e exclama entaõ: « Onde estou? que sorte me reservaõ? »

O Baraõ quer pegar-lhe na maõ; mas ella naõ o consente, e elle responde-lhe em tom ironico: « A ingratidaõ, Mademoiselle, guia todas as vos-

sas acções. He assim que deveis tratar a quem vos criou? = Já vos naõ conheço, senaõ por meu perseguidor, e verdugo. = Pois que, visto ser preciso dizer-vo-lo abertamente, naõ sou vosso avô, pai de vossa mãi? Eu já revelei este segredo ao Senhor Leonardo, que deve estar summamente indignado contra a vossa insolencia. = Se as crueldades que tendes praticado para com huma rapariga innocente, e infeliz, naõ o fizeraõ estremecer, he forçoso que seja hum monstro similhante a vós.

= Acabemos com estas arguições, interrompe Leonardo. Tudo tenho sabido, Inesia, e tudo tenho previsto. Indignado contra a minha patria, que me expulsou do seu seio, e sabendo que o grande General, o Principe Eugenio, tinha tomado Cremona, fui apresentar-me a elle, e pedir-lhe que me admittisse no serviço do Imperador, o que elle teve a bondade de fazer, assim como a vosso avô, e ao seu mórdomo. Agora commando huma divisaõ de Imperiaes; e vosso avô tambem o he meu, visto que ides ser minha es-

posa. = Eu, malvado! = Esqueceis-vos de que sois minha prisioneira! Desde este instante me pertenceis, e vou conduzir-vos ao exercito do poderoso Imperador Leopoldo. = Oh Deos! que destino foi o meu! = Escolhei, ou a minha mão, ou huma prisaõ perpétua. = Ainda que ella seja no mais medonho calabouço, he preferivel ao horror de ser vossa esposa! = Serenar-se-ha, rebelde Inesia, essa vossa exagerada cólera; e conhecereis que naõ vos resta outro partido senaõ o da obediencia. Aqui já naõ ha Gerald, nem Fidély, que possaõ soccorrer-vos, antes pelo contrario, elles vaõ cahir em meu poder, pois dentro em mui poucos dias, estaremos senhores de Milaõ, cujas portas Cremona nos abre.

= Valerosos soldados, continua elle dirigindo-se aos Imperiaes, eu naõ suspeitava que encontrasseis opposiçaõ neste pardieiro, que além disso nenhuma resistencia podia offerecer; com tudo, Mademoiselle d'Oxfeld, como verdadeira castelloa, achou provavelmente meios de formar hum exercito, mas os vossos generosos esforços o disper-

sáraõ com a mesma facilidade com que o vento leva huma palha. Voltemos pois para o acampamento do Principe Eugenio, e derrubemos todos os Francezes, que unidos aos Milanezes, querem impedir-nos de tomar o resto da Italia. Sim, conquista-la-hemos; pois nem todos os Geralds, e Fidélys do mundo, naõ obstante as façanhas, que, segundo se conta, fazem no seu exercito, impediráõ que triunfe o nosso.»

Depois voltando-se para Inesia: «Senhora! ou por vontade ou por força, he necessario que me acompanheis! Entrego-vos a vosso avô, e ao meu Ajudante de Campo, o Conde de Thunderbrok, que aqui está. Todos partiremos juntos!»

Já se achava prompta huma carruagem para conduzir Inesia, Cyconia, e a mulhér de Carli; e tendo este relatado a seu amo como, e porque se achava ferido pelos dous irmãos Sessis, que tinhaõ fugido, o malvado enfureceo-se ainda mais contra a infeliz Inesia. Já naõ tinha amor a esta interessante menina; o que só queria era apoderar-se della para arrebata-la a Fi-

dély, cujo nascimento, e verdadeiro nome elle suspeitava.

Deste modo a infeliz Inesia, naõ obstante os seus queixumes, e gemidos, foi transportada no meio do estrondo das armas, e apparato bellico, até Cremona, onde ficou como prisioneira, entregue á vigilancia de Cyconia, de Le Roc, e de Carli, em hum palacio, de que Leonardo se tinha apropriado.

Deixemo-la implorar os soccorros da Religiaõ, e o amparo da Divina Providencia, e apressemo-nos em chegar ao desfecho desta historia.

CAPITULO IX.

Valor, e Honras.

A Marqueza d'Arloy tinha desmaiado, assim que ouvio dizer ao Arcebispo que Inesia estava perdida para ella, pois a julgou morta; e quando recobrou os sentidos, custou muito a fazer com que désse attençaõ á narraçaõ que o prudente Ayrard hia fazer-lhe, e que seus soluços, e lagrimas lhe impediaõ ouvir. « Enganastes-vos, Senhora Marqueza, diz-lhe finalmente o digno Prelado, Inesia existe, porém preza. Alguns dos nossos, que hontem foraõ mandados em busca da casa isolada, acabaõ de voltar agora mesmo, e acháraõ esse covil do crime; porém Leonardo dispersou-os, e ficou senhor de Inesia. Tanto elle como o Baraõ de Salávas, estaõ agora ao serviço do Principe Eugenio! Acredita-lo-hieis, Senhora? Leonardo he o proprio sobrinho do Vice-Rei de Milaõ, e abandona seu

tio, e a sua patria, para tomar armas contra o que no mundo mais se estima? Póde conceber-se taõ horroroso delicto, e naõ será elle o mais vil de todos os homens!... Facil he de vêr, que o Principe Eugenio se apressaria em acolher bem hum tal transfuga, que além disso tem bastantes conhecimentos militares, já manifestados na ultima campanha contra este mesmo Principe, a quem entaõ fez tremer, e agora vilmente serve. He certo que Leonardo tinha merecido o desagrado, e ira de seu tio, conspirando contra os dias deste respeitavel Principe.... Sim, Senhora Marqueza, esse Leonardo, que conhecestes, sobrinho do Duque de Milaõ, tramou huma occulta conspiraçaõ para abreviar a vida deste Principe, e apoderar-se da sua Corôa. Eis-aqui, sem falar em outros crimes, que tem commettido pelo espaço de muitos annos, o que obrigou o Duque a bani-lo, e a despoja-lo de seus titulos, e bens, castigo muito leve para similhante delicto; mas digno do excellente coraçaõ de hum tio, que naõ tem filhos, e que considerava este mancebo

como filho seu! Este vil Leonardo suppôz que tudo lhe era permittido, logo que alcançou captar a amizade, e protecçaõ do Duque; porém quando pela primeira vez commetteo o rapto de Inesia, e a conduzio para Bolonha, principiava a perder grande parte do seu valimento, e seu tio a conhecer finalmente o seu odioso caracter. Hoje porém com a sua vil conducta justifica o odio, e horror, que em toda a parte inspirava; mas desgraçadamente tem em seu poder a nossa Inesia, e podemos acaso esperar torna-la a vêr, sendo esse malvado capaz de tudo para evitar restitui-la? »

A Marqueza toma a maõ ao Arcebispo, e apertando-a a seu coraçaõ, diz-lhe: « Respeitavel, e veneravel Prelado, naõ me desampareis, naõ me deixeis hum só instante; sem a vossa protecçaõ, e companhia, naõ posso resistir á multidaõ de golpes que me ferem a hum tempo, ou successiva, e continuamente.... Será pois preciso que eu cáia de precipicio em precipicio.... Dizei, dizei, Senhor, ha no mundo mulher mais infeliz do que eu!

Meu filho deixa-me, e ainda ignoro para que, e por que motivo; lamento-me, e accuso todo o mundo de huma taõ cruel perda! Huma feliz illusaõ vem por hum momento suspender as minhas inquietações; persuado-me que o homem, que me priva delle, he hum grande Principe, hum Monarca, hum poderoso Soberano. O seu nome justificava este engano, que elle mesmo procurava augmentar cada vez mais com os seus discursos, e cartas: finalmente tudo me prova que este homem naõ he senaõ Gerald! Porém quem he este Gerald! porque retem elle meu filho? e por que motivo este meu filho considera sér do seu dever a resoluçaõ que tomou de unir-se á sorte de Gerald? Tudo isto já era para mim huma grande pena? para que era préciso tambem roubarem-me a minha filha adoptiva, e obrigarem-me a viajar com ella, e sem ella, expondo-me á todo o genero de perigos; finalmente, tratarem-nos a ambas como heroinas de novella, principalmente a mim, que pelos meus sentimentos, e costumes estava mui longe de imaginar que algum dia andaria

correndo aventuras! E para augmento de meus pezares, naõ ouço falar á roda de mim, senaõ em mysterios, segredos.... Entretanto já me descobríraõ hum. Participáraõ-me finalmente, que Leonardo he sobrinho do Vice-Rei Duque de Milaõ. Como pois tem elle sido toda a vida inimigo de Gerald, e que relações tem entre si? Agora percebo o motivo por que Gerald devia tremer, visto ter hum inimigo taõ poderoso! Mas seja qual for a classe, e riqueza de Gerald, he forçoso que elle seja muito pouca cousa, em comparaçaõ de Leonardo; e por isso mendigou dous annos successivos na Fonte de Santa Catherina. Isto era hum disfarce, eu o creio; porém naõ podia elle tomar outros mais decentes, mais proprios de hum homem bem educado? E que tem Fidély com tudo isto? que negocio tem elle de tratar com todas estas pessoas? eis-aqui a minha unica, e eterna pergunta, a que ninguem quer responder. Sempre sou bem digna de compaixaõ, Senhor, sim, sou realmente bem digna de compaixaõ! »

As suas lagrimas começaõ nova-

mente a correr, e o Prelado pegandolhe tambem na maõ, diz-lhe: « Vós tendes Religiaõ, Senhora Marqueza, e por conseguinte paciencia, e resignaçaõ. O Senhor condoeo-se finalmente das vossas lagrimas, antes de hum mez porá termo a vossos males, fazendo a Fidély o mais feliz dos mortaes; e por consequencia participareis da sua ventura, visto que tanto o amais. Digo antes de hum mez, e talvez seja muito antes, pois tudo assim o indica. Daqui a poucos dias espero trazer-vos boas noticias. He certo, que haveria hoje muito poucos inconvenientes em revelar-vos todos estes segredos: he chegado o momento em que dizer-vos tudo, seria consolar-vos de tudo, porém quando os vossos melhores amigos desejavaõ ardentemente agora informar-vos de tudo, de repènte, e ha pouco appareceo outro, que naõ quer que vos esclareçaõ, reservando para si esse direito, de que até faz hum apreço, huma ventura, e por assim dizer, hum dever. A palavra he forte; com tudo foi aqui applicada no seu verdadeiro valor. Este amigo, di-

gna Marqueza, he poderoso, bom, e sobre tudo recto; eu mesmo lhe devo as maiores attenções, e naõ posso deixar de conformar-me com as suas ordens: esperai pois até que elle vos fale. Vós o vereis, e brevemente vos falará; sim, brevemente; estou seguro disso. O seu unico pezar he naõ poder unir-vos já á vossa Inesia, por quem, já vo-lo disse, se interessa tanto como vós.... A vinda de Inesia depende agora da sorte das armas; se ficarmos vencedores, se repellirmos o inimigo, talvez libertaremos essa formosa Inesia.... a naõ ser que Leonardo na sua fugida a leve continuamente comsigo; porque nunca se deixará fazer prisioneiro, pois bem sabe que hum cadafalso he o unico throno que aqui o espera. Por tanto socegai, Marqueza, e cedei ás consolações do vosso amigo, do vosso verdadeiro amigo. »

As palavras do respeitavel Arcebispo tinhaõ huma unçaõ verdadeiramente Evangelica; e a sua agradavel, e persuasiva eloquencia conseguio consolar alguma cousa a Marqueza de Arloy, que lhe prometteo esperar do tem-

po, e das circunstancias, huma mudança, que lhe elle certificava dever ser muito feliz; e o prudente Prelado de Aquitania retirou-se, deixando-a nestas felizes disposições.

Assim que sahio, Michelina, que conheceo Ariana, pois tinha servido a Marqueza já no seu tempo, perguntou a sua ama em tom aspero, o que vinha alli fazer esta mulher; a que a Marqueza respondeo: « Ella diz que está arrependida dos seus erros, e vem pedir-me perdaõ; eu de todo o coraçaõ lho concedo, porém a minha intençaõ he naõ a tornar a vêr. Agradeçó-vos muito, Ariana, o passo que déstes; vinheis informar-me da sorte de Inesia, e indicar-me a sua prisaõ, no que fizestes bem. Agora porém que já naõ preciso dos vossos serviços, podeis retirar-vos, e se tendes verdadeira tençaõ de fazer huma justa penitencia das vossas culpas, esta bolsa de sequins, que vos dou, servirá para ajudar-vos a passar mais cómmodamente o resto dos vossos dias. »

Ariana precipitando-se aos pés da sua antiga ama, exclàmou: « Boa, e

excellente Senhora ! acceito a vossa dadiva, pois servirá para me fazer entrar no visinho Convento da Senhora da Piedade, onde vou consagrar a Deos, e á Hospitalidade, o resto da minha vida. Rogarei por vós, por Inesia, e talvez o Deos de Clemencia ouvirá as súpplicas de huma peccadora arrependida. Naõ me tornareis a vêr, Senhora, mas continuamente pensarei em vós, e nos vossos beneficios! »

Esta criminosa Ariana parecia inteiramente convertida, e com effeito as suas lagrimas, e os seus remorsos eraõ sinceros, e enternecêraõ a propria Michelina, que a acompanhou até á escada, fortificando em seu coraçaõ os sentimentos de Religiaõ, que ella acabava de manifestar.

Alguns dias depois, soube-se que a velha Ariana tinha com effeito entrado no Convento da Piedade, com toda a resignaçaõ que exigia a sua nova profissaõ.

A Marqueza contou a Michelina, e diante de Jorge Vernex, a admiravel historia que Ariana lhe tinha referido, ácerca do cadaver, que foi tira-

do de noite do subterraneo da Fonte de Santa Catherina, e Michelina observou, o que já a Marqueza tinha observado, que esta narraçaõ parecia commover singularmente a Jorge, cujas feições se alteráraõ de huma maneira taõ notavel, que manifestava estar a ponto de desmaiar, de fórma que a Marqueza julgou dever perguntar-lhe se tinha alguma cousa. Elle balbuciou algumas palavras, e pretextando huma repentina indisposiçaõ, retirou-se. Nem Michelina, nem sua ama suspeitavaõ, que a historia do cadaver pudesse interessar a Gerald, e ainda menos a Fidély; porém Jorge o sabia, e como estava bem certo de que Gerald naõ era o autor da trasladaçaõ do corpo de sua esposa, cogitava quem podia ser o autor desta especie de profanaçaõ. Escreveo a este respeito a Gerald, que lhe respondeo que ignorava similhante successo, e ficáraõ tanto elle, como seu filho, muito afflictos com esta noticia.

Entretanto deraõ-se algumas batalhas debaixo das muralhas de Cremona, e em todas ellas, o joven Fidély, e seu

pai, fizeraõ prodigios de valor, que as trombetas da fama publicáraõ por toda a parte. O Arcebispo d'Auch veio repetidas vezes participar tudo isto à Marqueza, accrescentando sempre a cada heroico feito, que dos seus amigos contava: « Isso vai apressar o momento da sua ventura! »

Nada mais dizia; porém estas palavras socegavaõ, e ao mesmo tempo consolavaõ a Marqueza. Correo boato de que o General Gerald, e o seu Tenente Fidély sitiavaõ rigorosamente o Principe Eugenio dentro de Cremona, donde naõ podia sahir; e todos exaltavaõ o valor, e merecimento militar destes dous officiaes. Estava-se no meio do inverno, e nada detinha os esforços destes heróes, quando huma nova esperança veio reanimar os Italianos confederados. Indignada a côrte de França de que o Marechal Villeroi se deixasse ficar muito socegado, em quanto os Imperiaes penetravaõ em Cremona, chamou este General, mandando em seu lugar hum neto de Henrique IV, o habil Duque de Vendome, que reparou todas as faltas do seu antecessor, e o-

brigou o Principe Eugenio a retirar-se de Cremona na noite de 1 de Fevereiro de 1702. Gerald, e Fidély tiveraõ nesta victoria a maior parte, e querendo o Duque de Vendome recompensar de algum modo o seu valor, nomeou-os seus Ajudantes de Campo.

O que muito admirava a Fidély era, que desde o principio da campanha, que tinha começado no fim do veraõ do anno anterior, seu pai, e elle, ainda que entaõ simples officiaes, tinhaõ sido tratados com as mais respeitosas attenções, até pelos Generaes em chefe, que só falavaõ a Gerald com o chapéo na maõ, e naõ lhe transmittiaõ as ordens militares, senaõ com toda a submissaõ. Fidély julgou conhecer entre elles os tres Officiaes, que tinhaõ ido á Ermida de Saõ Fulgencio, e muitos outros que com diversos disfarces tinhaõ protegido a viagem de seu pai, no tempo em que se fazia chamar *Il Sosio*. Até chegou a acreditar, que os desconhecidos, que tanto susto lhe tinhaõ causado huma noite na Ermida, e no subterraneo da Fonte de Santa Catherina, se achavaõ no nume-

ro dos soldados que combatiaõ ao lado, e debaixo das ordens de Gerald. Vernex pai tambem ahi estava, e fazia acções de valor, como elle, e Gerald. Em huma palavra, parecia que todos os amigos de Gerald o rodeavaõ, e com seus corpos lhe serviaõ de muralha. Quando Fidély se vio Ajudante de Campo do Duque de Vendome, e Tenente de Gerald, que se achava feito General de Divisaõ, já naõ lhe admiravaõ as homenagens, que entaõ lhes rendiaõ a ambos, pois julgou dever attribui-las aos postos, a que os tinhaõ elevado.

Fidély peleijava como hum leaõ, esperando principalmente encontrar entre as tropas inimigas o traidor Leonardo, que lhe tinha roubado a sua Inesia. Fidély sabia que este miseravel a tinha presa, e o desejo de libertar a sua amante, e de castigar o seu vil roubador, duplicava o seu valor, e zelo. Bem se sabia que Leonardo andava á frente de hum corpo de Imperiaes; porém nunca se tinha avistado este corpo, que Fidély tanto desejava fazer em postas para poder alcançar a Leonardo.

O Principe Eugenio, depois da sua retirada de Cremona, deo volta por detraz de Mantua, e Reggio, e foi sitiar Modena. Debalde Fidély fez suas indagações nas praças abandonadas pelo inimigo, ninguem pôde dar-lhe noticia de Inesia. Mais que nunca irado contra Leonardo, procurava a occasiaõ de medir-se com este rival; ella nunca se lhe apresentou, e como a sua raiva contra elle o obrigava a fazer mil prodigios de valor, seu pai, receando pela sua saude, advertio-o de que finalmente era chegado o tempo de pôr termo á sua carreira militar, dizendo-lhe hum dia: « Fidély, agora mesmo acabo de receber huma messagem, que completa todos os meus desejos! Abraça-me, meu Fidély; o dia da ventura raia finalmente para ti; sim, graças ao teu valor, e a algumas provas, que dei do meu, estaõ terminadas as nossas desgraças, e somos chamados a Milaõ, para recebermos, eu, huma justa indemnisaçaõ dos males, que tenho soffrido, e tu, a recompensa das tuas virtudes filiaes, privadas, e guerreiras. Esta mesma ma-

nhãa, meu querido filho, vamos despedir-nos do General em chefe, e logo depois partiremos para Milaõ, aonde chegaremos ámanhãa, e onde encontraremos finalmente a tua boa mãi a Marqueza d'Arloy. Coberto de honra, e louros, ó meu Fidély, que abraços naõ te dará aquella digna mulher! Bem ouço os teus suspiros! Falta-te Inesia! Meu amigo, Inesia naõ está em nosso poder; hum traidor, hum vil conspirador, hum infame, se apoderou della, e talvez que nunca mais a tornemos a vêr!... Porém tranquillisa-te, meu Fidély, e outra esperança console alguma cousa a tua alma: dentro em poucos dias a tua sorte, e os meus segredos seraõ descobertos.... Entaõ me julgarás, como sempre te tenho dito, e julgar-te-has a ti mesmo. Vem, meu filho, vamos despedir-nos do Duque de Vendome. »

Fidély estava habituado a obedecer; acompanhou seu pai á barraca do Duque, a quem encontráraõ lendo huma carta: « Sei, disse-lhes elle com affabilidade, o que vos traz aqui; acabo de receber huma carta da pessoa

que tanto se interessa por vós, em que me participa o objecto da vossa visita. Sinto muito, General Gerald, ficar sem hum taõ distincto militar como vós... porém já he tempo que a sorte ponha termo aos vossos prolongados infortunios, e naõ quererei demorar nem hum só instante a ventura, que tanto vos tem custado!... E vós, joven Fidély, desde hoje deixo de dar-vos este nome. Desde que cheguei a Italia, sei que sois filho deste grande homem! sim, sois seu digno filho, e mereceis participar da felicidade que o espera. Ide pois com elle, acompanhai-o; mas lembrai-vos que naõ renuncio a vantagem de tornar a vêr-vos debaixo das minhas bandeiras. Estou bem certo que voluntariamente tornareis a reunir-vos a ellas, e, como já tendes feito, me ajudareis a expulsar inteiramente o inimigo da vossa bella Italia.... hum instante, meus amigos?... Creio que antes da vossa partida, querereis sem dúvida ter parte na gloria deste dia. O meu conselho, os meus planos, tudo me assegura, que posso hoje mesmo obrigar os Imperiaes a levantarem o

cerco de Modena. Derrotámo-los de tal modo em Santa-Victoria, que neste momento estaõ muito fracos; por tanto, naõ convém deixá-los respirar. Hoje mesmo ficará Modena livre, e este dia decidirá a sorte da Italia. Estou persuadido de que mo consagrareis, pois aquelle que nos escreveo, a vós, e a mim, ignora que estamos taõ proximos a colher taõ bellos louros. Elle naõ havia de querer que recusasseis a parte que nelles podeis ter. Ajudai-me pois a fazer levantar o sitio de Modena, e depois partireis. »

O offerecimento era muito grande, para ser rejeitado. Gerald, e Fidély assignaláraõ-se novamente nesta acçaõ, Modena ficou livre, e Fidély, pela sua parte, aprisionou hum corpo de cem Imperiaes, que fizera cahir em huma emboscada. Logo que se alcançou a victoria, o Duque de Vendome, rodeado do seu Estado maior, dirigio públicamente a Fidély os mais lisonjeiros elogios, terminando-os assim: « Voltai agora para Milaõ, joven heróe, e ide participar da ventura de hum pai, que vos transmittio as suas virtudes.

Dou-vos os prisioneiros que fizestes, para que acompanhem o vosso carro triunfal, e depositem a vossos pés, diante do Vice-Rei do Grande Filippe V, as bandeiras que tomastes aos seus inimigos. Ide, joven heróe; levais comvosco a estimaçaõ de todos os vossos companheiros de armas, pois soubestes grangear aqui amigos, sem fazerdes hum só invejoso! »

Estas palavras, pronunciadas por tal Capitaõ, muito lisonjeáraõ a Gerald, e a seu filho, e recebendo cada hum delles huma rica espada das mãos do General em chefe, partíraõ escoltados por huma guarda de honra de mil homens, levando comsigo os cem prisioneiros, que Fidély tinha feito.

CAPITULO X.

Eis finalmente a explicaçaõ do enigma.

Mais de dez mezes se tinhaõ passado, depois que a Marqueza, separada de Inesia, de seu filho, e de tudo o que lhe era caro, residia em casa de Gerald na praça do Domo em Milaõ. O Arcebispo de Auch naõ pudera deixar de voltar para a sua Diocese, de fórma que a triste Marqueza estava só, entregue á sua dôr, e unicamente consolada pela sua fiel Michelina, e pelo bom Jorge Vernex. A Marqueza recebia noticias do exercito, e sabia todos os brilhantes feitos de armas, com que diariamente se illustravaõ Gerald, e com especialidade Fidély, cujo rapido adiantamento lisonjeava a sua vaidade, e diminuia o peso das suas afflicções. Quando soube que elle era Tenente-General sob as ordens de Gerald, e Ajudante de Campo do famoso Duque de Vendome, já naõ duvidou que se

cumprissem as predicções do respeitavel Ayrard; e para ser completa a sua consolaçaõ, o digno Prelado voltou a Milaõ no principio de Agosto, e o seu primeiro cuidado foi ir visita-la.

« Entaõ, Senhora Marqueza, diz-lhe elle sorrindo-se, temos esperado; mas finalmente chegámos ao ponto. Fidély naõ tardará a voltar aqui; ides aperta-lo em vossos braços, conhecer todos os nossos segredos, e gozar d'ora em diante hum descanso perfeito. = Será isso possivel, Senhor? = No dia quinze deste mez, o exercito Francez, e Italiano deve fazer levantar o cerco de Modena, e passados alguns dias, Gerald, e Fidély voltaraõ a Milaõ. Todas estas noticias saõ certas, pois relatou-as hum homem, que sabe tudo o que se passa, e que muito se interessa pelos nossos amigos. Que alegria naõ será a vossa, Senhora, quando virdes voltar Fidély coberto de gloria, honras, e dignidades! = Ah, Senhor! vou finalmente ser a mais feliz das mâis; porém essa ventura bem caro me tem custado! = Convenho nisso. = E ainda será misturada de hum e-

terno pesar; Inesia!... = Quanto a Inesia, naõ se deve contar mais com ella, Senhora Marqueza!.... Esse malvado Leonardo conduzio-a naõ se sabe para onde. Fidély, animado pelo amor, e pelo desejo da vingança, tem mandado fazer, e tem feito todas as diligencias possiveis, e nada se tem podido descobrir; por tanto, perdemo-la para sempre! »

O Arcebispo suspira, e a Marqueza admirando o excellente coraçaõ deste santo homem, procura consola-lo, quando ella mesma tanto precisava de consolações. « Digno Ayrard, vós tendes-me recommendado a resignaçaõ aos decretos da Providencia; por tanto mostremos agora ambos esse animo, e essa paciencia, que ella inspira ás almas fortes. Apenas conhecestes a Inesia, logo lhe prodigalisastes a ternura de hum pai! Mas eu, eu que era a sua terna mãi! A infeliz talvez já naõ exista, talvez tenha attentado contra os seus dias; ella aborrecia taõ mortalmente o seu roubador! Homem odioso, naõ te castigará o Ceo por tantos delictos? = O Ceo, Senhora Marqueza,

naõ deixa nunca triunfar o crimineso; por tanto este será castigado; sim, tenho hum presentimento de que o será. »

Estes dous sinceros amigos conversáraõ ainda algum tempo, e por fim retirou-se o Arcebispo; mas voltou no seguinte dia; e pelo espaço de mais quinze naõ se passou hum só, em que naõ visitasse esta infeliz mãi.

Estando ambos juntos huma tarde, ouvíraõ-se no pateo gritos de alegria, dados por Jorge, e pelo velho Bertolio, que diziaõ: « Ei-los que chegaõ! ei-los que chegaõ! »

Michelina corre como huma louca, dizendo tambem: « Chegáraõ! chegáraõ! Ó meu Deos, que ventura!
= Quem? pergunta a Marqueza.
= Quem ha de ser? Gerald, e vosso filho? Acabaõ de apear-se; vem subindo a escada, ei-los ahi! »

A estas palavras lança-se Fidély nos braços da Marqueza, e Gerald abraça ternamente o Arcebispo, que derrama lagrimas de sensibilidade. A Marqueza, e o joven Fidély estaõ demasiado commovidos para poderem con-

versar; a Marqueza principalmente naõ cabe em si de alegria, de modo que parece louca; admira a seu filho, e anda á roda delle exclamando: « Está lindo com este uniforme! Finalmente tórno a vêr-te, meu querido filho? Naô has de tornar a deixar-me? = Nunca mais, Senhora..... minha mãi, nunca mais; o meu digno protector assim mo assevera. »

Gerald toma entaõ a palavra, dizendo: « Sim, Marqueza, ficareis sempre daqui em diante ao lado de Fidély; participareis da sua felicidade, e isso será a vossa consolaçaõ. = Já estou consolada, Senhor! vejo-o, vê-lo-hei, e estarei sempre com elle! Ah! já se apagáraõ da minha memoria todos os males que elle me tem causado! = Poderei agora, Senhora, manifestar-vos a minha admiraçaõ de tornar a encontrar-vos nesta casa que me pertence? Tenho grande satisfaçaõ que outro aqui vos hospedasse; porém desejava ter eu mesmo desempenhado este dever. = Pois que, Senhor, tendes ignorado até agora?... = He verdade que me tinhaõ participado a vos-

sa separaçaõ de Inesia, e o cativeiro dessa infeliz, e interessante menira; porém tinhaõ accrescentado, que havieis voltado para o vosso castello de Arloy. Se eu, ou Fidély vos tivessemos podido escrever, para lá teriamos remettido as nossas cartas, porém quando se naõ larga a espada, como póde achar-se occasiaõ de pegar na penna!

= Como, diz o Arcebispo admirado, chegastes a Milaõ, viestes direito aqui, e naõ vos informáraõ que a Marqueza?.... = Sómente agora quando subia a escada me disse Jorge: Ides vêr a Senhora Marqueza d'Arloy, que ha onze mezes reside nesta casa... Naõ tive tempo de interroga-lo, pois tanto elle como Bertolio, e Michelina, me vieraõ trazendo para aqui quasi de arrastos! = Neste caso, replica o Arcebispo, he isso hum segredo que eu sei, e que vos revelarei quando estivermos sós. Por agora entreguemo-nos todos á satisfaçaõ de nos tornarmos a vêr. »

Bem se deixa vêr, que a Marqueza importuna a Gerald, e a Fidély com perguntas, a que elles respondem, se-

gundo a prudencia lhes permitte. Porém o que mais a lisonjea he a promessa, que lhe fazem, e sempre pelos mesmos termos, *de que ella ficará dalli em diante sempre ao lado de Fidély.* « Entaõ nunca mais me deixará? — Nunca mais. — Ó Gerald! ó digno Prelado! bem me predissestes a ventura, ei-la aqui! »

Assim que todas estas taõ naturaes effusões termináraõ, cuidou-se em deixar aos nossos dous guerreiros a liberdade de descansarem. O Arcebispo retirou-se plenamente satisfeito, e Gerald despedindo-se da Marqueza, lhe diz: « Amanhaã, Senhora, tanto vosso filho como eu, teremos muito em que occupar-nos, e naõ poderemos consagrar-vos o dia; pois estou nomeado Commandante General da Praça de Milaõ, em lugar do estimavel Conde d'Alberoni, que passa a exercer outras funções. Vosso filho he meu Tenente, e he-nos preciso ir fazer as nossas participações a Sua Alteza o Senhor Duque de Milaõ, receber as suas ordens, e decidir com elle da sorte dos prisioneiros. Tudo isto levar-nos-ha

muito tempo; porém á noite viremos descansar das nossas fadigas no seio da natureza, e da amizade. »

Neste mesmo tempo entrou Vernex, e seu filho Jorge lhe prodigalisou as mais ternas caricias. Todos eraõ felizes, e todos desfrutáraõ tranquillo somno, excepto Fidély, a quem a lembrança de Inesia para sempre perdida para elle, perturbava, e affligia continuamente.

No seguinte dia Gerald, e seu filho, sahíraõ cedo, e a cavallo, para irem ao acampamento que por precauçaõ tinhaõ debaixo das muralhas de Milaõ, que estava agora sob o seu commando. Dirigindo-se para alli, diz Fidély a seu pai: « Foi em boa fé, meu pai, que hontem á tarde me dissestes que ignoraveis estar a Marqueza residindo em vossa casa? = Juro-te, meu amigo, que o naõ sabia. O Arcebispo, com quem devo estar esta manhãa, me dirá as razões do mysterio que disto me fizeraõ, e se estas razões procedem de huma suspeita que tenho formado, este incidente será muito favoravel á minha causa, e muito feliz para mim!

= Para a vossa causa? Eu julgava, falando figuradamente como vós, que já a tinheis ganhada? = Sim, meu amigo, já nada receio; eu irei visitar huma pessoa, que me dará a certeza disso. Fidély, ámanhaã, e talvez ainda hoje, tudo saberás! Deixa-me pois com os meus segredos, e com os meus mysterios, sómente por hoje? A demora naõ he grande; a tua paciencia tem tido muito exercicio até agora para que della possas deixar de dar-me mais esta ultima prova. = Meu pai, podeis contar com a minha discriçaõ! Já vos devo tanto! Por vosso respeito já adquiri hum posto dos mais distinctos, honra, e gloria! Eu naõ precisava de tudo isto, para gloriar-me de ser vosso filho. = Ainda mais te gloriarás quando eu te houver reconhecido públicamente. = Públicamente? = Sim, sem dúvida; desde o momento, em que tu souberes todos os meus segredos, já os naõ terei para ninguem. = Ó meu pai! que ventura! »

Chegaõ ao acampamento, onde as tropas estaõ em armas. Assim que entraõ nelle, daõ-lhes huma salva de ar-

tilheria, tocaõ todas as musicas, e os soldados exclamaõ: « Viva o nosso General. »

Gerald, depois de ter dado algumas ordens, deixa seu filho rodeado dos principaes officiaes, e entra novamente em Milaõ. Passadas tres horas, torna a apparecer no campo, e diz em voz baixa a seu filho: « Estive com o Arcebispo, visitei os meus amigos, e já sei quem mandou conduzir a Marqueza para minha casa. Ó meu Fidély, sou o mais feliz dos mortaes! »

Depois dirigindo-se ao seu estado maior, diz: « Senhores officiaes, Sua Alteza o Duque Vice-Rei deo-me todo o poder sobre os prisioneiros. Tragaõ-nos á minha presença; primeiramente os chefes. »

Em quanto se vai dar execuçaõ a esta ordem, monta Gerald a cavallo, passa huma revista, e depois, parando, chama seu filho para junto de si, e diz-lhe: « Pronuncia tu mesmo, meu Fidély, a sorte dos teus prisioneiros. Aqui estaõ dous que agora me apresentáraõ, saõ officiaes. Ceos! que vejo! Leonardo, e o Baraõ de Salavas!

═ Leonardo! » exclama Fidély tremendo de raiva.

Com effeito era Leonardo, e o Baraõ de Salayas, que tinhaõ sido feitos prisioneiros á frente de cem homens, indo imprudentemente fazer hum reconhecimento. Ambos estavaõ carregados de ferros; Leonardo tinha a audacia, e a raiva pintadas em todos os seus gestos; porém Salavas estava consternado, como quem espera o seu justo supplicio.

« Vil Leonardo! diz-lhe Gerald, eis-te por fim em meu poder! Julgas acaso, que a tua classe, e o teu titulo de sobrinho do Duque de Milaõ, possaõ subtrahir-te á morte, que tens merecido! A tua classe, aviltaste-a com o teu infame procedimento; e os vinculos do sangue, rompeste-los, conspirando occultamente contra os dias de hum tio, por muito tempo prevenido a teu favor. Vil transfuga! tomaste as armas contra a tua patria! vais expiar os teus crimes: soldados! sejaõ no mesmo instante arcabuzados estes traidores! ═ Peço-vos a demora de hum momento, meu pai; fazei-me esta graça, exclama Fidély!

═ Teu pai! responde Leonardo sorrindo-se com azedume, bem o suspeitava eu, joven insensato; e isso foi o que me obrigou a jurar-te hum eterno odio! Tu triunfas! Gerald vê completos todos os seus desejos! Arrancai-me a vida, visto que o podeis fazer; porém renunciai a esperança de tornar a vêr Inesia! ═ Meu pai, replica Fidély, permittí-me que o interrogue. »

Depois dirigindo-se a Leonardo: « Monstro, que fizeste dessa innocente victima? ═ Esse he o meu segredo. ═ Em que sitio á tens escondida de todos? ═ Tambem isso he o meu segredo. ═ Existe ao menos essa infeliz? ═ Tambem he o meu segredo, e nunca o saberás. ═ Naõ o saberei! ═ Basta que saibas que nunca mais á tornarás a vêr. ═ Meu pai! concedeilhe algum tempo de vida, para que eu o possa interrogar; e quando elle naõ queira voluntariamente, obriguem-no os mais horriveis tormentos a declarar o que he feito de Inesia! ═ Meu filho, eu naõ posso faze-lo sem licença do Duque; este homem he seu sobrinho, e naõ he algum prisioneiro ordi-

nario. Suspenda-se com tudo por hum momento. »

Gerald escreve ao Duque, que lhe manda esta resposta: « Ordeno, que o » criminoso Leonardo seja arcabuzado » no mesmo instante. » Fidély insiste em que seu pai dê ao Duque os motivos da delonga que elle pede; Gerald por tanto escreve-lhe: « Senhor Du» que, permittí que Leonardo naõ pe» reça, senaõ depois que tiver desco» berto o asylo de huma innocente » menina, chamada Inesia, a quem » adora o meu Tenente? » O Duque responde novamente: « Huma insigni» ficante intriga amorosa naõ deve » suspender a minha vingança. Gerald! » executai pois as minhas ordens, e » logo que receberdes este bilhete, se» ja arcabuzado no mesmo momento » Leonardo. »

« Bem vês, meu querido filho, diz Gerald, que me he preciso obedecer. = Porém ao menos, meu pai, o seu complice, esse velho, e malvado Baraõ, deve saber onde está sua neta?

= Eu muito desconfiava, responde Leonardo, da fraqueza, ou da vile-

za desse homem, para lhe confiar o meu segredo! Juro que Salavas ignora a sorte que eu destinei á minha cativa. »

Entaõ o Baraõ de Salavas levanta pela primeira vez a cabeça, e diz com debil voz: « Eu o ignoro, Senhor Gerald; Leonardo guardou comigo segredo a esse respeito, e isto he taõ verdade como havermos de morrer algum dia. = Algum dia? replica Gerald, no mesmo instante, velho miseravel! Entretanto posso conceder-te a vida, se immediatamente assignares a restituiçaõ da herança de quatrocentos mil francos, que roubaste a Inesia. = Pois sabeis?... = Tudo sei, assigna, ou morres! = O meu partido naõ he duvidoso.. »

O Baraõ escreve o que Gerald lhe dicta, e assim que teve em seu poder este autentico documento, disse-lhe: « Prometti-te a vida, e cumprirei a minha promessa; porém como pegaste em armas contra os Francezes teus patricios, he justo que sejas castigado por isso. Soldados! conduzí este homem á prisaõ de estado, para que alli

em ferros acabe a sua odiosa vida. »

Os soldados conduzem o Baraõ, e Gerald dirigindo-se a Leonardo, lhe diz: « Antes que eu faça executar a ordem de hum tio justamente irritado, sê generoso, Leonardo; dize-nos o que he feito de Inesia? = Repito, que o naõ sabereis, e que nunca mais a vereis; este será o vosso supplicio, e esta vingança fará menos insoffriveis os meus ultimos instantes. Dem-me já a morte. »

Huma escolta de soldados o conduz para fóra do acampamento, e brevemente o estrondo da mosquetaria annuncia que elle deixou de existir.

Fidély está na maior afflicçaõ, pois se Leonardo sepultou comsigo o seu segredo, he forçoso renunciar a feliz esperança de tornar a vêr Inesia; porém o Baraõ de Salavas deve saber parte deste impenetravel segredo. Verdade he ter jurado que o ignorava; mas sem dúvida foi por malicia, ou com receio de desagradar a Leonardo. Fidély pois, em quanto seu pai se occupa a dar as suas ordens, corre á prisaõ, onde acabaõ de encerrar o Baraõ,

e diz-lhe: « Mr. Salavas, se fostes amigo do Marquez d'Arloy, e se tambem o fostes da minha infancia, fazei favor de dar-me a ultima prova disso, o que de mais a mais vos será muito util, pois posso fazer mais suave o vosso cativeiro, e tambem faze-lo cessar já, se assim o exigirdes. Sim, a vossa liberdade será o prémio da vossa franqueza, e obte-la-heis immediatamente, se me quizerdes indicar o sitio onde está occulta Inesia. Falai, e sereis solto. »

O Baraõ suspira, levanta os olhos ao Ceo, e responde: « Se a minha liberdade depende dessa declaraçaõ, por muito tempo estarei preso! Ouví o que se passou entre Leonardo, e mim, e entaõ vereis se posso responder á vossa pergunta. = Podeis falar, » responde Fidély; e Salavas faz a seguinte narraçaõ:

« Todo o tempo que estivemos em Cremona, foi Inesia guardada á vista, sem sahir de casa, nem falar a pessoa alguma; mas quando, na noite do primeiro de Fevereiro passado, fomos obrigados a evacuar esta cidade, conhe-

ci o perigo em que me achava por haver abraçado o partido de Leonardo, que começava a ser olhado com huma especie de despreso pelos mesmos a quem elle servia; receei entaõ o que hoje me succede, e manifestei meus justos temores ao Senhor Leonardo, que me tratou de fraco, e pusillanime. Serei tudo o que quizerdes, lhe respondi eu; entretanto se somos agarrados ficamos perdidos. Acreditai-me pois, e voltemos para Milaõ, a implorar o vosso perdaõ. = Acaso posso eu faze-lo, estando banido dessa cidade! = Porém eu naõ o estou; e se eu fosse apresentar minha neta Inesia a Gerald, ou a Fidély, estou bem certo que elles se esqueceriaõ dos meus delictos.

» Estas palavras irritáraõ-no, e exclama: « Como sois vil, serieis capaz de roubar-me Inesia, e abandonar-me! Pois bem, podeis partir, se quereis, mas só, e desde este instante vou levantar huma invencivel barreira entre vós, e ella, confiando a sua guarda de outro mais seguro do que vós, sem que nunca possais saber o lugar em que a eu tenha. »

» Apartou-se immediatamente de mim, e desde entaõ o traidor de Le Roc desappareceo com Inesia. Foi portanto a Le Roc que elle confiou a sua guarda, e seria conveniente encontrar este velhaco; porém onde esteja naõ posso dizer-vo-lo. Continuei vivendo com Leonardo na intençaõ de tornar a ganhar a sua confiança, e saber o que era feito de minha neta; mas elle conservou-se constantemente silencioso a este respeito, e naõ pude nem com rogos, nem com ameaços, obriga-lo a dizer-me qual fosse a sorte dessa pobre rapariga. Eis-aqui a exacta verdade a respeito de Inesia; he Le Roc quem a guarda em algum canto do mundo, caso ella ainda exista; pois a sua desesperaçaõ era tal!... Quando ficámos prisioneiros já havia muito tempo que naõ reinava muito boa harmonia entre Leonardo, e mim; pois a idade, a experiencia, e sem dúvida tambem o temor de hum justo castigo, tinhaõ penetrado o meu coraçaõ dos mais vivos remorsos. E no momento, em que vos estou falando, querido Fidély, estou de tal modo arrependido

dos males que vos tenho causado a todos, e principalmente a vosso pai, que se me fosse possivel servir-vos, restituindo-vos Inesia, fa-lo-hia de todo o meu coraçaõ. Podeis acreditar tudo o que vos digo, visto que sou hum criminoso, que expia os seus delictos, e já agora naõ tem esperança alguma de hum perdaõ, que naõ tem merecido... Porém, por que encanto vos achais filho de Gerald, tendo-vos eu, por assim dizer, criado desde o vosso nascimento como filho do Marquez de Arloy? »

Fidély teve a bondade de dar-lhe alguns esclarecimentos. O Baraõ protestou novamente naõ saber onde estava Inesia, e Fidély apartou-se deste homem verdadeiramente arrependido, lamentando-o por ter seguido o caminho do vicio, em vez do da virtude, que sempre conduz á felicidade.

O nosso joven guerreiro voltou ao acampamento a encontrar-se com seu pai, a quem participou o infructuoso passo, que acabava de dar. Gerald disse-lhe entaõ: « Bem vês, meu filho, que deves esquecer-te da amiga do teu

coraçaõ, dessa infeliz Inesia! pois que esperanças podemos agora ter de torna-la a encontrar? Só se o seu carcereiro Le Roc, sabendo o justo supplicio de seu amo, despedaçar os grilhões desta interessante menina, que já naõ póde servir-lhe de utilidade. Isto póde acontecer; mas isto está ainda nos decretos da Providencia; e se Inesia já naõ existir!.... »

Fidély suspirou, e Gerald proseguio: « Agora acompanha-me, meu Fidély; he justo que vás comigo render as tuas homenagens ao Duque de Milaõ.... Acompanha-me pois, e prepara-te para huma grande mudança. = Para huma grande mudança? = Vais conhecer-me, e já naõ terei mais segredos para ti. = Ó meu pai, que feliz momento! = Bem o tens ganho com a tua resignaçaõ, paciencia, e amor filial. Vem? »

Ambos montaõ a cavallo, e chegaõ ao palacio do Duque, onde, sendo introduzidos na primeira sala, encontraõ o digno Arcebispo de Auch, que diz a Gerald: « Já o preveni; tudo está completamente esquecido, e tem

vehementes desejos de abraçar a Fidély. Entrai comigo. »

Fidély acompanha a seu pai, e ao Prelado até huma magnifica sala, onde vê hum velhinho embrulhado em hum comprido chambre, e que parece doente. Fidély, sem saber porque, está todo tremulo, e o seu coraçaõ palpita violentamente. « Senhor Duque, diz o Arcebispo, ei-los aqui! = Aproximem-se, » responde o Duque com hum tom de voz debil, mas affavel.

Gerald lança-se immediatamente a seus pés, derramando lagrimas de sensibilidade, e exclama: « Tivestes a bondade de permittir-me que vos apresentasse meu filho, aqui o tendes a vossos pés, juntamente com seu pai, e ambos esperaõ a sua ventura do melhor dos tios!

= Dos tios! » exclama tambem Fidély, e lança-se aos pés do Duque.

« Este naõ he o vosso lugar, meus queridos sobrinhos, responde o Duque; deveis lançar-vos em meus braços, e sobre o meu coraçaõ. Levantai-vos pois, meus filhos! Ayrard! obrigai-os a que me obedeçaõ, a que se assen-

tem ao pé de mim.... Ahi he que estaõ bem; abracemo-nos primeiro, e conversemos depois como bons amigos. » O Duque aperta entre seus braços o pai, e o filho, e Fidély está de tal modo perturbado com esta imprevista descoberta, que naõ póde recobrar o uso da fala.

A final toma o Duque a palavra dizendo: « Gerald? muito te tenho feito padecer; porém tambem foste bem culpado! Esqueçamo-nos disso; perdoei-te, e nunca mais tornarei a falarte de huma culpa, pela qual tens soffrido hum taõ prolongado castigo. E eu naõ fui tambem culpado? Que odiosa prevençaõ me tinha feito dar a preferencia a teu primo Leonardo? E quaõ bem me recompensou elle o louco affecto, que lhe eu tinha! Ó meu querido sobrinho! que monstro tinhamos na nossa familia! O sábio Ayrard, e outros amigos, que te estimaõ como mereces, abríraõ-me a final os olhos; porém bem lhes custou, pois muito tempo lutei contra as suas sollicitações. Finalmente cedi, e conto no numero das minhas maiores injustiças, a

insensata demora que nisso tive. Tudo está pois reparado, Gerald, sê agora o meu querido sobrinho, o meu filho, e o meu herdeiro. »

E dirigindo-se a Fidély, a quem logo o rubor subio ao rosto, diz-lhe: « Tambem vós, mancebo, sois meu sobrinho, meu filho, e meu herdeiro. Esperaveis acaso huma similhante mudança? = Ó Senhor! = Chama-me teu tio, teu querido tio. Já me fizeraõ o quadro dos teus padecimentos, da tua submissaõ, das tuas virtudes, do teu coraçaõ, e espirito; e se hum lance da fortuna te eleva em hum instante ás dignidades, ás honras, e por assim dizer, ao Throno, sabe que tambem pela minha parte estou orgulhoso por adquirir hum sobrinho como tu, pois a virtude, em qualquer classe que se encontre, naõ póde deixar de honrar a grandeza, e as riquezas! Sê pois tambem o meu Fidély, como o tens sido, e como sempre o serás de teu pai, tanto tempo proscripto, e infeliz. Este bom pai póde agora contar-te as suas aventuras, de que já me fizeraõ circunstanciada relaçaõ, e onde encontrarás

huma liçaõ util de paciencia, e de valor na adversidade, a qual te será necessaria, para algum dia occupares o eminente lugar, a que o teu nascimento te dá direito. Virtuoso Fidély, excellente filho, abraça-me outra vez, as tuas caricias fazem-me grande beneficio! = Ó meu Se.... ó meu tio! = Bem! muito bem! sou teu tio, e serei teu segundo pai. Respeitavel Ayrard, que dizeis deste quadro? »

O digno Prelado exclama penetrado da maior alegria: « Dous sobrinhos nos braços de hum tio, que os ama; hum bom pai, e hum terno filho, apertando a seu coraçaõ hum respeitavel anciaõ, que lhes restituio toda a sua ternura, póde haver hum quadro mais tocante! = He obra vossa, Ayrard. Sim, fizestes mais por elles, do que Filippe V, e o proprio Luiz XIV, que me escrevêraõ a favor de Gerald. Mostrar-vos-hei as suas cartas, meus queridos sobrinhos, e por ellas vereis que, sem o suspeitardes, tinheis poderosos protectores junto de mim. = Eu bem o sabia, meu tio, replica Gerald, participáraõ-mo pouco tempo depois que

abandonei a Ermida de Saõ Fulgencio; e tambem naõ ignorava, que este veneravel Prelado era o meu mais zeloso defensor. = Meus amigos, responde o Duque, bem sabeis que estou em hum estado de continuo padecimento, e o prazer de tornar-vos a vêr, e de conhecer, e abraçar ao meu joven sobrinho, commoveo-me a tal ponto.... Preciso descansar, e perdoai se me separo taõ promptamente de vós; porém ámanhãa passaremos juntos todo o dia. Naõ vos esqueça trazer-me essa boa Marqueza d'Arloy; mas naõ lhe digais nada, em quanto eu naõ falar com ella, pois sou quem me encarrego de participar-lhe o nascimento de Fidély. Sim, quero ser eu, pois desvanecendo-lhe a illusaõ da natureza, deixarei no seu sensivel coraçaõ o encanto da amizade; e a declaraçaõ, que lhe farei, socegará a consciencia de Fidély, que prometteo a seu supposto pai, o Marquez d'Arloy, que nunca revelaria á sua viuva o segredo que lhe seria confiado na Fonte de Santa Catherina. Deste modo Fidély cumprirá o seu juramenio, e sua mãi adoptiva fi-

cará desenganada de maneira que lhe naõ cause grande commoçaõ. Trazei-me tambem essa boa mulher que a serve, pois a sua classe naõ he hum motivo para que naõ possa servir-nos de testemunha nos factos, que temos de relatar a sua ama. Voltai pois ámanhãa, meus queridos sobrinhos, e preparai-vos para ouvir da minha bocca muitas cousas que ignorais, e que completaráõ todos os vossos desejos... Retirai-vos sem mais demora; o desejo de vêr-vos mais depressa felizes, talvez me fizesse indiscreto antes da occasiaõ, em que devo falar. Retirai-vos por tanto, e acreditai que vosso velho tio vos reserva mais de huma surpreza. »

Gerald, e seu filho despedíraõ-se do Vice-Rei, e o digno Ayrard ficou ainda alguns momentos com este excellente Principe.

Descendo a escada, Fidély naõ pôde cohibir hum primeiro movimento, e abraçando repentinamente a Gerald, exclama: « Meu pai! onde estou! Será huma illusaõ! Ah! nunca me enganastes! = Se alguma vez o fiz, meu

filho, foi sempre para teu bem. Vês porque eu dizia que Inesia?... = Agora o conheço; Inesia naõ póde ser esposa do sobrinho de hum Duque, de hum Vice-Rei! Nunca vosso tio.... = Isso receio eu; o Duque naõ deixa de ser altivo, tem grandes vistas a teu respeito, e as pessoas da nossa classe naõ casaõ.... = He forçoso renuncia-la, meu pai! Ah! para que havia eu de ser agora mais do que ella! Sim, minha Inesia, só tu me fazes ter pezar da grandeza! = Huma alma grande, meu Fidély, deve mostrar-se digna da classe, em que nasceo. Porém vamos ter com a Marqueza, a quem promettemos o resto da noite. »

A Marqueza esperava-os com impaciencia, e Gerald diz-lhe: « Vimos de casa do Principe Vice-Rei, que vos manda chamar. = A mim, Senhor! = Sim, Senhora; quer fazer-vos a honra de dar-vos de jantar ámanhãa, e tambem a nós. = A mim, meu filho! Que relaçaõ posso ter?... = Diz que tem, responde Fidély, hum grande segredo que communicar-vos. = Que segredo?

═ O meu, responde Gerald, e o de vosso filho, Senhora; ámanhãa sabereis tudo isso. Naõ vos prometteo o respeitavel Ayrard, que brevemente vos informariaõ de tudo, e recobrarieis a ventura, e o descanso? Pois he chegado o dia, em que a luz deve dissipar as trévas, que ainda hoje, e pela ultima vez, vos cercaõ. ═ Será acaso o Duque de Milaõ esse Principe, de quem me disseraõ, que se interessa muito por mim, por meu filho, e por Inesia? ═ Isso he o seu segredo, Senhora, e elle mesmo vo-lo dirá. Tambem exige que leveis comvosco a Michelina! ═ O que! essa rapariga? huma criada? »

Michelina, que está ahi, exclama: « Naõ, Senhora, naõ irei; que tenho eu que fazer com hum taõ grande Senhor? ═ Ireis, Michelina; sim haveis de ir, quando vos tiver dito duas palavras ao ouvido.... porém naõ falemos mais nisto, Senhora Marqueza, e occupemo-nos unicamente da satisfaçaõ de nos vêrmos reunidos. »

A noite passou-se em agradaveis conversaçõcs; depois ceou-se, e quan-

do Fidély se recolheo ao seu quarto, e se achou só com seu pai, supplicou-lhe que satisfizesse a sua justa curiosidade, contando-lhe as suas aventuras; o que Gerald fez, como se verá no seguinte capitulo.

CAPITULO XI.

Historia de Gerald.

« Meu tio, o Duque de Milaõ, que acabas de vêr, teve hum irmaõ, e huma irmãa. Esta irmãa mais velha do que elle, e seu esposo morrêraõ, deixando ficar hum filho chamado o Conde d'Urbano. O irmaõ de nosso tio, a quem chamavaõ Duque de San-Michieli, foi meu pai, e por tanto saberás, que o meu verdadeiro nome he Geraldi Leoncio, Conde de San-Michieli. Tive a desventura de perder tanto meu pai, como minha mãi, de sorte que meu primo Urbano, e eu, ambos orfãos, fomos criados pelos desvelos do Duque de Milaõ, nosso tio, e nosso unico pai neste mundo. Porém meu primo, mais velho do que eu dezasseis annos, correspondeo mais depressa ás esperanças do seu tutor; mas como era dotado de huma alma negra, má, e invejosa, via com desagrado as cari-

cias que nosso tio me prodigalisava; em huma palavra, detestava-me, e desde a minha debil infancia principiou a fazer-me maliciosos enganos, que naõ eraõ senaõ o preludio dos que preparava á minha juventude. He verdade que, sem querer, o Duque autorisava o seu ciume com as assignaladas preferencias que me dava; pois como conhecia o ruim caracter d'Urbano, e me fazia a graça de julgar-me mais favoravelmente, queria-me muito mais do que a elle, sendo esta a origem da inimizade, que meu primo me votou para sempre. Como elle era o mais velho dos seus dous sobrinhos, o Duque de Milaõ, que foi sempre solteiro, destinava-lhe o seu posto, e metade da sua herança, devendo pertencer-me por direito a outra metade; mas o Ducado de Milaõ tambem pertencia de direito ao mais velho dos sobrinhos. Tudo isto ainda naõ bastava á cubiça do Conde d'Urbano, que para satisfaze-la, de tal modo se houve, que persuadio a meu tio me applicasse ao estado Ecclesiastico, e conseguintemente fui tonsurado, e pelo meu nasci-

mento destinado a ser hum dos membros do Conclave; mas este estado desagradava-me, e eu lhe preferia a carreira das armas. Urbano tinha seguido esta; porém taõ cobarde como máo, commetteo tantas faltas em huma expediçaõ, de que lhe deraõ o commando, que indignado contra elle o Duque, o demittio, mandando-me largar a batina, para me condecorar com o uniforme que elle tinha aviltado. Eu entaõ só contava dezanove annos; novo motivo de raiva para este ruim parente, cujo furor chegou ao seu maior auge, quando alcancei huma completa victoria logo na primeira campanha que emprehendi. Vendo elle que naõ podia perder-me com intrigas, formou o projecto de fazer-me assassinar, sendo o Baraõ de Salavas, que com elle tinha servido, o muito digno confidente dos seus mais occultos pensamentos. O Baraõ pois, que com o seu joven, e imprudente amigo o Marquez d'Arloy, tinha passado para debaixo do meu commando, encarregou-se de commetter este horroroso crime, tomando depois, como tu sabes, o uniforme, e

a espada do Marquez, a quem repentinamente tinha acordado: agora já sabes que sou o infeliz heróe da historia que hum dia me contaste, sem saberes que me dizia respeito.

» Ferido levemente nas costas por esse cobarde Salavas, trouxeraõ á minha presença o Marquez d'Arloy, que eu sabia estava innocente, pois tendome voltado repentinamente, bem tinha conhecido o assassino. Tambem logo adivinhei a maõ que assim o obrigava a obrar, e mais generoso do que Urbano, naõ quiz dar o escandalo de hum processo de familia, que o teria compromettido. Contentei-me pois com desterrar o seu vil agente, e reconhecer a innocencia do Marquez d'Arloy, bom militar, e cuja pessoa, e merecimentos eu estimava. Nem se quer falei a meu tio neste attentado de seu sobrinho; pois como eu sabia que, ou naõ o acreditaria, ou quereria faze-lo castigar, nada quiz dizer-lhe; mas reprehendi severamente a meu ruim primo, que zombou de mim, chamando-me criança, e visionario, levando a sua impudencia até ao ponto de tornar a

chamar contra minha vontade a Salavas do seu desterro, e escolhe-lo para seu íntimo amigo, o que tudo me obrigou a acautelar-me contra novas tentativas deste genero.

» Tendo sido levemente ferido em huma acçaõ, exigio meu tio que eu fosse descansar em hum dos seus palacios do campo, nos suburbios de Milaõ, para onde logo fui, e occupandome unicamente ahi em caçar, lêr, e passear, brevemente me restabeleci. Muito perto desta casa, havia outra mui bonita, onde assistia huma Senhora idosa, com sua sobrinha, menina formosa, e que apenas tinha dezassete annos, a quem amei, logo que a vi, e que era essa infeliz Paola, que te deo o ser. Paola tambem me naõ vio com indifferença; porém hum obstaculo nos assustava a ambos, e era ser ella sobrinha desse mesmo Conde, meu ruim parente! Sim, Urbano tinha contrahido aos vinte e cinco annos, e quasi contra vontade de seu tio, hum casamento de inclinaçaõ; pois ainda que sua mulher era nobre, a sua nobreza, nem a sua riqueza, que era as-

saz mediocre, a constituia nas circunstancias de ser sobrinha de hum Duque. A Condessa d'Urbano tinha hum irmaõ, e huma irmãa, este irmaõ, tendo por influencia do Conde entrado no serviço, morreo no exercito, deixando huma formosa filhinha, privada de pai, de mãi, e de bens, de quem entaõ se encarregou a irmãa da Condessa d'Urbano, e tendo depois morrido a Condessa d'Urbano, ficou a irmãa fazendo as vezes de mãi de Paola. O Conde d'Urbano protestou aos olhos do mundo que naõ podia encarregar-se desta menina, porque lhe ficava hum filho que reclamava todos os seus desvelos. O filho do Conde, meu Fidély, era esse mesmo Leonardo, bem digno de seu pai, e cuja criminosa existencia hoje vimos terminar. Porém continuemos com a minha historia, e brevemente o verás entrar em scena. O Conde d'Urbano via poucas vezes esta sobrinha, e esta irmãa de sua mulher; mas suppunha-se, e com razaõ, que quando se tratasse de casa-la, elle se metteria nisso, e certamente naõ a daria ao seu maior inimigo.

» Madama d'Aricci passava com sua sobrinha o inverno, e o veraõ nesta casa de campo, onde eu vi a Paola, e o meu amor venceo a minha razaõ. Madama d'Aricci naõ tinha idéa alguma da inimizade que existia entre seu cunhado, e mim; pelo contrario, suppoz que cousa alguma me impediria de casar com sua sobrinha, e lisonjeando-se com esta honrosa alliança, animou o nosso amor, de fórma que Paola, e eu, faziamos continuamente na sua presença mil reciprocas protestações de affecto. Hum dia com tudo ella me perguntou sériamente, se a minha tençaõ era casar com sua sobrinha, e asseverando-lhe eu, que essa ventura era o meu unico desejo, exclamou: « Com todo o gosto vo-la dou, Senhor Conde. Ah! terei pois finalmente na côrte hum protector, hum sobrinho poderoso, melhor do que esse meu cunhado o Conde d'Urbano, que sempre pareceo despresar a familia de sua mulher, que nunca nos fez nem o menor beneficio, e que só nos pertence para dominar-nos! »

» Esta exclamaçaõ fez-me vêr que

a boa Senhora naõ amava a meu primo, e que o julgava avarento, e máo, como com effeito era. Isto animou o meu amor, pois me fazia esperar, que se eu experimentasse huma recusaçaõ da parte do tio, poderia muito bem a tia consentir em hum casamento secreto. Era preciso a todo o custo que Paola fosse minha. Paola era a minha divindade, a minha vida, o meu tudo, e esta encantadora creatura, docil, sincera, e franca, augmentava incessantemente a minha paixaõ, correspondendo a ella com todo o fogõ do sentimento.

« Como era difficil que as minhas relações com a tia, e com a sobrinha, naõ fossem logo descobertas, o Conde d'Urbano teve conhecimento dellas, e ficou furioso. Correo a casa de sua cunhada, despropositou com ella, e com Paola, e prohibio-lhes receberem dalli em diante as minhas visitas, accrescentando, que nunca daria a maõ de sua sobrinha ao homem, a quem elle mais detestava no mundo. Madama d'Aricci, que naõ lhe queria muito, respondeo-lhe resolutamente, dizendo-

lhe que a minha uniaõ naõ podia deixar de fazer grande honra á sua familia, accusando-o ao mesmo tempo da maneira com que tratava a familia de sua mulher, que entaõ encontraria hum amparo mais certo do que o seu, e terminou asseverando-lhe, que se o Duque de Milaõ consentisse no casamento de seu sobrinho Geraldi com sua sobrinha Paola, ella Madama d'Aricci, naõ faria caso da autoridade de hum ruim cunhado, e usaria da sua, para dar-me sua sobrinha.

» Naõ estava o Conde d'Urbano costumado a que o contrariassem. A réplica vigorosa, e á ameaça desta boa mulher enfurecêraõ-no de tal modo, que deo hum bofetaõ na sobrinha, e hum empurraõ na tia, com tal violencia que foi cahir em hum canapé, onde por felicidade naõ se ferio. Retirou-se depois aquelle homem brutal, ameaçando tambem aquellas duas fracas creaturas com hum encerro perpétuo se naõ obedecessem ás suas ordens.

» Que afflicçaõ naõ foi a minha quando indo a casa destas Senhoras, huma hora depois desta scena, ellas,

banhadas em lagrimas, me participárão estas tristes particularidades! Fiz todos os esforços para consola-las, e dando-me o amor audacia, suppliquei a Madama d'Aricci consentisse em hum casamento secreto, dizendo-lhe tambem: Meu tio he bom, ama-me, e até me prefere ao meu ruim primo; porém se lhe peço a sua licença, sem ter obtido a deste, naõ ma concederá. Com effeito elle naõ tem direito para obrigar a vontade de hum chefe de familia; quando eu estiver casado com Paola, irei declarar-lhe o meu hymeneo secreto, e pedir-lhe-hei que aplaque a cólera do Conde..... O mal entaõ está feito, já naõ se póde reparar, e por maior que seja a raiva d'Urbano, ser-lhe-ha forçoso ceder. Além disto naõ tendes vós mais direitos do que elle para dispôr de vossa sobrinha? Ella só lhe pertence por parte de sua mulher, ella he vossa sobrinha legitima, pois sois irmãa de seu pai, e por conseguinte he o vosso sangue. Os vossos direitos por tanto saõ claros, poderosos, e incontestaveis na presença da lei, e de mais sois a segunda mãi

de Paola, visto que depois da morte da primeira, tendes feito as suas vezes; em huma palavra, vós a criastes, sem que, segundo me dissestes, o seu cruel tio, naõ obstante a sua immensa riqueza, vos offerecesse nunca cousa alguma. = Ó meu Deos! responde Madama d'Aricci, isso he verdade; criei minha sobrinha unicamente com as minhas dez mil libras de rendimento, que herdei de meus pais. = Entaõ bem vêdes, que naõ ha ninguem neste mundo que tenha mais direito do que vós, de dispôr della.

» Esta boa Senhora estava furiosa contra seu cunhado, e com tudo a idéa de hum casamento secreto a assustava.... Paola, e eu lançámo-nos a seus pés, e tanto lhe supplicámos que por fim cedeo a nossos rogos. Falei a hum Padre, meu conhecido, que em attençaõ á minha classe se esqueceo do seu dever, e prometteo vir receber-nos mesmo em casa de Madama d'Aricci.

» Assim dispostas as cousas, e passados dous dias, casámo-nos, e fiquei sendo o feliz esposo de Paola. Feliz es-

poso! só este momento foi marcado com o cunho da mais completa felicidade, sendo depois a causa de todos os nossos males.

» Esperando pelo momento favoravel de declarar este casamento a meu tio, que chamado entaõ á côrte de Luiz XIV, se tinha ausentado por dous mezes, naõ quizemos irritar o Conde d'Urbano, cujos clamores me teriaõ perdido, fazendo-me cahir no desagrado de meu tio. Em consequencia, só de noite hia vêr minha mulher, que se conservava sempre em casa de sua tia, ahi dormia, e retirava-me pela madrugada. Hum unico criado fiel sabia do nosso hymeneo, e eu consegui ganhar de tal fórma o coraçaõ de minha tia Madama d'Aricci, que cem vezes me disse rindo-se, que se naõ fosse marido de sua sobrinha, teria feito a loucura de casar comigo. O certo he que esta boa Senhora nos queria a ambos, como se fossemos seus proprios filhos.

» No em tanto já se tinhaõ passado mais de tres mezes depois que estavamos casados; meu tio tinha voltado da sua jornada, e tua mãi, meu querido

Fidély, te trazia já no seu seio.... Madama d'Aricci, e a mesma Paola me apressavaõ para que fizesse esta penosa declaraçaõ ao Duque de Milaõ; de mais disso, assim era preciso; porque como a minha saude estava inteiramente restabelecida, meu tio me tinha tornado a chamar para a sua côrte, e eu já naõ podia, nem ir ao campo, nem tornar a vêr a minha Paola, sem participar-lhe o meu casamento. Meu tio queria tambem que eu o acompanhasse a Modena, onde elle devia, segundo me dizia, sem explicar-se mais, dar-me huma grande prova da amizade que me tinha. Em summa tudo me obrigava a falar, e decidi-me a isso.

» Estando o Duque huma manhãa no seu gabinete só comigo.... ó dia funesto! poderei eu circunstanciar ao meu sensivel Fidély as desgraças de que fostes testemunha!... Huma manhãa pois, disse-me meu tio: « Giraldi, daqui a cinco mezes vais fazer vinte e hum annos, és vigoroso, robusto, e razoavel; e eu tenho certo projecto a teu respeito.... Deves pois saber,

que partiremos ambos ámanhãa pela manhãa, para o Ducado de Modena, onde.... onde quero casar-te. = Casar-me, meu tio?.. E he esse o maior desejo que tendes? = Sim, confesso que desejava vêr-te casado.... Ha mezes que tenho sido atacado de gota, molestia esta que eu nunca tinha conhecido; póde levar-me, ao menos sempre tenho este receio nos principios desta cruel enfermidade. Tu, como filho de meu irmaõ, tens mais direito ao meu posto, do que teu primo, a quem tambem amo; porém huma certa inclinaçaõ me une a ti talvez mais do que a elle, e muito desejava vêr-te esposo, e pai, pois isso me tranquillizaria muito a respeito do futuro!

» O Duque dizia estas palavras com hum ar de bondade, e até de alegria, que me animou, e pensando eu que era favoravel a occasiaõ, immediatamente lhe respondi em voz baixa, e sorrindo-me: Pois bem, meu tio, visto terdes esse desejo, cumpre-me dizer-vos que já está verificado. = Que dizes? = Sou esposo, e pai... = Tu? = Sim, meu querido tio. = Isso naõ

he possivel. Pois como, onde, e quando te havias tu de casar, sem o eu saber? = Eis-ahi o meu unico delicto, meu querido tio, de que vos peço perdaõ muito sinceramente, e prostrado a vossos pés. = Explica-te? = Caseime.... secretamente. = Secretamente! = Porém a minha escolha he digna de vós, meu tio; he a bella Paola d'Aricci, sobrinha de vosso sobrinho o Conde d'Urbano. = Que ouço! Pois o Conde d'Urbano deo-vos sua sobrinha ás minhas escondidas, e sem o meu consentimento? = Pelo contrario, meu tio, o Conde d'Urbano ignora como vós o ignoraveis, que sou esposo de sua sobrinha. = Já entendo; julgastes dever passar sem o consentimento de seu tio, e meu? Quem foi pois que favoreceo esse illicito hymeneo? = A cunhada d'Urbano, a propria tia de Paola. Hum Padre.... em casa della.... ha tres mezes e meio.... Meu tio, suspendei a severidade de vosso olhar!... tende a bondade de lembrar-vos que se isto he hum mal, já naõ tem remedio, pois minha mulher traz em seu seio!... = Miseravel!

» O Duque levanta-se furioso, e continua dizendo: « Desse modo zombastes de tudo o que he decoro, de todas as leis Divinas, e sociaes! e desse modo me fazeis faltar á minha palavra de honra! Dous pais de familia contractaõ entre si casar os seus filhos; o Duque de Modena quer dar-vos a maõ de sua filha, e eu prometto-lhe a vossa para essa filha adorada! Hoje participais-me, que obrando como os filhos desnaturalisados da classe do povo, vos esquecestes da vossa, do futuro que vos esperava, e finalmente dos direitos que tenho de dispôr da vossa sorte!... Monstro de ingratidaõ, eu te mostrarei quaes saõ esses sagrados direitos; eu farei annullar o teu clandestino casamento, e casarás com a filha do Duque de Modena. = Ó meu tio, que rigor!...

» Quero abraça-lo pelos joelhos; abre-se a porta, e vejo entrar o meu maior inimigo, o proprio Conde d'Urbano!

» Vinde cá, meu sobrinho, diz-lhe o Duque; vinde saber da minha propria bocca o que se passa na vossa

familia, e que sem dúvida ignorais. Estais vendo em vosso primo Geraldi, o esposo de vossa sobrinha Paola; sabieis isto? = O esposo de minha sobrinha, exclama o Conde! = Acaba de declarar-mo; vossa cunhada casou-os secretamente, e Paola já está grávida! = Ceos! e approvará meu tio similhante indignidade! = Quando chegastes, dava-lhe eu as mais sevéras reprehensões. = Reprehensões! exemplar castigo he o que merece hum vil com elle.

» Ouvindo eu esta injuriosa exclamaçaõ, apodera-se a cólera dos meus sentidos, levanto-me, e exclamo: Aqui só tu és vil, pois estás incitando hum tio contra hum sobrinho, cuja alliança naõ póde deixar de encher-te de orgulho. Finalmente no exercito se tem visto qual de nós he mais vil. = A tua imprudencia merece este castigo!

» Desembainha a espada, e dá-me hum violento golpe no punho da maõ direita. O meu sangue corre no mesmo instante.... Vendo isto, já naõ posso conter a minha cólera, e puxando com a maõ esquerda pela minha es-

pada, digo-lhe: Defende-te, miseravel.... atiro-lhe algumas estocadas, que elle debalde pára, e finalmente cravo-lhe a arma fatal no peito, e cahe mortalmente ferido!

» Tudo isto se fez com tanta promptidaõ, que o Duque naõ teve tempo para separar os dous combatentes encarniçados hum contra o outro, dos quaes hum cahe a seus pés. « Que he isto, exclama o Duque, salpicado do sangue de seu sobrinho! á minha vista! e no meu proprio quarto! hum assassinio!.. Ide metter-vos na prisaõ, traïdor Geraldi! naõ espereis que eu dê ao mundo o escandalo de mandar-vos levar daqui pelos meus soldados!... = Meu tio!... = A tua cabeça cahirá ao pé da de teu infeliz primo!

» Conheci que era imperdoavel huma similhante conducta, e fugi, com menos receios de expiar o meu crime, do que de naõ tornar a vêr mais a minha Paola.

» Já os guardas, e os cortezãos, attrahidos pelos gritos do Duque, que estava só, e junto ao cadaver, enchiaõ o gabinete, onde o sangue corria; a-

travesso pelo meio desta multidaõ admirada, e temendo que meu tio désse immediatamente, e com razaõ, a ordem de prender-me, monto a cavallo, e corro até á casa de campo de Madama d'Aricci taõ perturbado que lhe causei espanto, e a Paola. « Que tendes, me perguntaõ ambas ao mesmo tempo? = Paola! tenho.... monta immediatamente na garupa do meu cavallo, vamos, partamos. = Que aconteceo pois? Logo o saberás.... Madama d'Aricci, mais cedo do que quererieis, sabereis o que se passou. Deixai-me, dai-me minha mulher; ella he minha, e naõ podemos perder hum instante.

» No mesmo momento vejo entrar hum official subalterno de huma das companhias que estavaõ ás minhas ordens. Tremo, e digo-lhe: Trazes ordem de prender-me? = Pelo contrario, meu General! vim seguindo-vos na intençaõ de consagrar-vos a minha vida, e nunca mais me apartar de vós. Recebei pois, Senhor, a minha espada, e o meu coraçaõ, e permittí que vos sirva em tudo, e por tudo.

» Tinha-se elle lançado a meus pés,

e com effeito me offerecia a sua espada; mas naõ lha acceitei, e respondi-lhe: Vernex! (porque era, meu Fidély, esse mesmo Vernex, que bem sabes que he hoje o meu mais fiel amigo) Vernex! acceito os vossos serviços; porém ser-me-haõ mais uteis no palacio do Duque. Voltai pois para lá, e participai-me fielmente tudo o que ahi se passar. Vou buscar refugio em França, para o que tomarei a estrada, que me conduza a Tarbes, ou Barrege, ou outro sitio, mas sempre na provincia da Gascunha. Partí, meu querido Vernex, voltai immediatamenle para o palacio do Duque.

» Madama d'Aricci, assombrada do que ouve, quer perguntar-lhe o que significa tudo isso; mas Vernex desapparece, e eu contento-me com dizer a Paola: Amas-me? = Se te âmo! porém que quer dizer essa pergunta? e de que procede a tua extrema perturbaçaõ? = És capaz de acompanharme para toda a parte? = Para toda a parte. Porém estás em perigo?... = No maior. Adeos, Madama d'Aricci; huma carta minha vos participa-

rá a minha sorte. Vamos, Paola, monta na garupa do meu cavallo, pois hum só minuto de demora póde perder-nos!

» Paola naõ se demora em montar na garupa do meu cavallo, e sem attender á sua afflicçaõ, nem á de sua tia, pico o cavallo, e parto, naõ levando comigo, senaõ o objecto do meu amor, a que aprecio mais do que a vida!

» Naõ era sem razaõ que eu caminhava taõ precipitadamente; pois apenas eu parti, segundo soube depois, chegou á casa de Madama d'Aricci, onde se suppunha que me eu teria dirigido, huma partida de soldados com ordem de prender-me. A tia de Paola foi entaõ informada do crime que eu tinha perpetrado, e amargamente se arrependeo de ter consentido em hum casamento, cujos resultados eraõ taõ funestos.

» Quando eu digo que commetti hum crime, dize-me tu, meu Fidély, se isso está bem provado? Lembra-te, que nas semi-confidencias, que frequentes vezes te tenho feito, sempre

te disse, que a honra tinha constantemente dirigido a minha conducta, mesmo nessa época, que foi a causa de todas as minhas desgraças. Provocame hum inimigo furioso, e tem o atrevimento de maltratar-me, de ferir-me. Peço-lhe immediatamente huma satisfaçaõ; elle está armado, e póde defender-se; assim o faz, mas cobardemente, e como hum homem fraco, e pusillanime que teme o resultado de hum duello, que excitou. He culpa minha, se mais resoluto, ou mais feliz do que elle, o estendo a meus pés? A verdadeira, e unica culpa que tive, foi entregar-me a este acto de violencia na presença, e no proprio quarto de hum tio, homem de cincoenta e seis annos, titular, respeitavel, e que tinha sido o meu bemfeitor. Este tio acabava de ameaçar-me, dizendo que faria annullar o meu casamento, o que para mim era peior do que se me arrancassem a vida. Esse miseravel Conde d'Urbano incitava ainda mais este tio contra mim, e naõ pude refrear o meu primeiro impulso. Naõ obstante accusar-me a mim mesmo do que fiz, e es-

tar firmemente resolvido a naõ aconselha-lo a ninguem, ainda o tornaria a fazer se se apresentasse huma similhante occasiaõ. Como militar, e posso dize-lo, taõ altivo como animoso, eu naõ podia deixar impune huma cutilada, cujo signal ainda se vê na minha maõ, nem taõ pouco as grosseiras injúrias que a acompanhavaõ. Ainda huma digressaõ antes de continuar a minha narraçaõ. Quando a vez primeira foste ter comigo á Fonte de Santa Catherina, e te eu contei pelo maior esta aventura na gruta do rochedo, ainda que te eu entaõ occultasse os verdadeiros nomes das personagens, disse-te a verdade, á excepçaõ de que, na minha turbaçaõ, que era mui natural naquelle momento, creio que te disse, que naõ casei secretamente com Paola senaõ depois da morte de seu tio; foi engano meu. Eu era esposo de Paola tres mezes e meio antes daquella scena; ella trazia em seu ventre hum penhor da nossa uniaõ. Estes sagrados titulos de esposo, e pai pódem tambem contribuir a fazer perdoar este acto de violencia da minha parte,

que privou da vida ao Conde. Vou continuar a minha narraçaõ, e antes de tratar de mim, vejamos o que se passou no palacio do Duque depois deste fatal accidente.

» Huma multidaõ de gente se tinha reunido no gabinete do Duque, que dando lúgubres gritos, apertava a seu coraçaõ seu sobrinho morto á sua vista. Á força de soccorros puderaõ conseguir que o Conde d'Urbano tornasse a si, e pudesse pronunciar algumas palavras. Vaõ chamar, disse elle, meu filho, e o Baraõ de Salavas?

» Immediatamente corrêraõ em busca de Leonardo, e do Baraõ de Salavas, seu preceptor, e intimo amigo do Conde d'Urbano. Apparecêraõ logo ambos, e precipitáraõ-se chorando sobre o corpo do moribundo; o Conde fez entaõ signal de querer falar, e todos logo prestáraõ a mais respeitosa attençaõ: « Joven Leonardo, disse elle, ó meu querido filho! tu só tens ainda dez annos, e já te vês privado de hum pai, que tanto te queria! Eu morro ás mãos de Geraldi, jura vingar teu pai, e perseguir esse monstro até á

morte. Baraõ de Salavas, recebei o seu juramento, e sêde o seu conselheiro, e o seu amigo; executai as suas menores vontades, e que o meu inimigo, que o he seu, seja para sempre igualmente o vosso!

» O pequeno exclamou: « Sim, vingança! E o Baraõ, respondendo por Leonardo, e por si, accrescentou: Nós o juramos!

» Voltando-se depois o Conde d'Urbano para o Duque de Milaõ, diz-lhe com huma voz apenas perceptivel: Meu tio.... se algum dia me amastes... vingai-me.... promettei-me tambem de me vingardes?... tendes todo o poder para isso....

» Nunca, nunca haverá perdaõ para o criminoso! respondeo entaõ o Duque, eu te prometto... Naõ teve tempo de continuar, porque o Conde expirou, olhando pela ultima vez para seu tio com huns olhos, em que se viaõ pintadas a ferocidade, a raiva, e a sede da vingança.

» Ninguem amava o Conde d'Urbano; mas a sua situaçaõ, e a sua desgraça eraõ proprias para commover, e

a vista do seu joven filho, chorando amargamente sobre o cadaver de seu pai, era na verdade tocante. Algumas pessoas declamáraõ indignadas contra mim, e isto foi bastante para que todos fizessem outro tanto, julgando-me hum malvado, e hum assassino digno da morte. Excitáraõ contra mim a cólera de meu tio, que prescindindo deste acontecimento, estaria já bastante irado por eu me ter casado sem sua licença, obrigando-o deste modo a faltar á palavra, que ao Duque de Modena tinha dado de unir-me a sua filha; circunstancia porém que me naõ podia fazer arguir de desobediente, visto que eu a ignorava, pois meu tio tinha contractado este casamento sem eu disso ser sabedor, julgando causar-me huma surpreza das mais agradaveis.

» O Duque assignou pois immediatamente a ordem para eu ser preso, e conduzido á prisaõ de estado, onde deviaõ processar-me dentro de vinte e quatro horas. Porém como naõ me acháraõ em casa de Madama d'Aricci, voltáraõ para o palacio, onde o Duque, enfurecendo-se mais em razaõ de eu

lhe ter escapado, despojou-me no mesmo instante dos meus bens, rendimentos, e titulos, amaldiçoando-me, desherdando-me, e mandando para todas as partes commissarios para procurar-me, e fazer-me prender. Bem vês, meu filho, que naõ se esqueceo de cousa alguma das que podiaõ consummar a minha perda. Desherdado por elle, opprimido com o peso da sua maldiçaõ, e privado das cousas as mais indispensaveis, fiquei sem nome, sem occupaçaõ, nem riqueza, e para salvar minha vida, e talvez tambem a de Paola, reduzido a mendigarmos ambos o nosso sustento! Tal era a sorte de hum General, sobrinho de hum Duque, e da sobrinha de hum Conde d'Urbano.

» Todas estas circunstancias participou-mas Vernex, que seguindo as nossas pisadas com tanto segredo como prudencia, nos informou por cartas, ou de viva voz, de tudo o que nos dizia respeito. Este pobre Vernex naõ podia ajudar-nos com a sua bolsa, nem com o seu valimento, de fórma que Paola, e eu, obrigados a viajar

á pressa, a pagar a discriçaõ daquelles, que podiaõ prejudicar-nos, e naõ tendo trazido comnosco na occasiaõ da nossa precipitada fuga, senaõ o que tinhamos em cima de nós, pouco dinheiro, e algumas joias, chegámos ás fronteiras de França exhaustos de dinheiro, e quasi sem recurso. Hum unico, e muito importante me restava; porém morreria mil vezes antes de recorrer a elle. Era o retrato da minha Paola, guarnecido de diamantes de muito grande valor. Como este retrato querido nunca me deixava, era natural te-lo comigo na manhãa, em que fui a casa de meu tio, para declarar-lhe o meu casamento secreto; porém para que Paola naõ me obrigasse a vendê-lo, naõ lhe disse que trazia comigo esta preciosa joia.

» Chegando a França, e receando naõ estarmos ainda muito seguros neste reino alliado da Italia, tomámos, eu, e minha mulher, nomes suppostos. Tinhamos ido para os arredores de Barrege, de preferencia a outros pontos da França, por huma razaõ, que vou dizer-te. He huma curta anecdo-

ta, que suspenderá por pouco tempo o curso da minha narraçaõ.

» No tempo da minha grandeza, sendo eu General do exercito Milanez, conduzíraõ á minha presença, era alta noite, hum velho Italiano, accusado de espiaõ, e a quem com effeito se tinhaõ achado cartas muito importantes. Este velho confessava-se criminoso, e por tanto já naõ se tratava senaõ de faze-lo arcabuzar; porém quiz eu que esta execuçaõ se fizesse de dia, a fim de servir de exemplo ao exercito, e conseguintemente foi confiada a sua guarda a dous soldados. Ás sete horas da manhãa, quando o trouxeraõ para ser executada a sua sentença, reparei que parecia mais delgado, que o seu andar era mais ligeiro, e que trazia hum véo pela cara. Naõ sei dizer que suspeitas se formáraõ na minha alma; porém exigi que lhe descobrissem a cara, e fiquei assaz admirado quando vi hum mancebo, que lançando-se immediatamente a meus pés, me pedia o perdaõ, o perdaõ para seu pai! = Seu pai! foi o grito geral.

» Este mancebo chamado Michaud,

disse-me que tinha achado meios de illudir os dous soldados, que guardavaõ a seu pai; que dando-lhe os seus vestidos, o tinha feito fugir, e que finalmente se apresentava á morte em lugar do autor dos seus dias.... Penetrado deste raro, e tocante rasgo de amor filial, perdoei no mesmo instante ao pai, e ao filho, e fazendo algumas pequenas dadivas a este, que era hum simples camponez, os mandei embora. Este joven Michaud passou entaõ para França, e aproveitando-se dos meus insignificantes beneficios, foi estabelecer-se a duas legoas de Barrege.

» Na minha desgraça, lembrei-me que este homem poderia offerecer-me hum asylo, humilde sem dúvida, mas mais conveniente á minha situaçaõ do que os castellos, ou os palacios, que já naõ eraõ destinados para mim.

» Eu, e Paola dirigimo-nos pois a casa delle, cujo espanto foi extremo ao vêr em tal estado o grande General, que lhe tinha salvado a vida, e a seu pai. Este vivia ainda, e ambos me abençoáraõ mil vezes, e me deraõ provas da sua gratidaõ, hospedando-nos,

e fazendo-nos passar por dous pobres camponezes: mais hum exemplo de que o mais forte póde algum dia precisar do mais fraco!

» Quatro mezes passámos em casa destas honradas creaturas, recebendo sempre noticias de Italia, que nos confirmavaõ a cólera de nosso tio, e o risco em que andavamos. Entre outras cousas, mandou-nos dizer Vernex, que o Baraõ de Salavas, obrando em nome do joven Leonardo seu pupillo, tinha ordenado ao seu mórdomo Le Roc, que administrava hum seu castello, perto de Bagnere, a dous passos da nossa morada, que nos prendesse a ambos, ou a qualquer de nós, se naõ nos encontrasse juntos. O Baraõ de Salavas tinha recebido carta de França, em que lhe diziaõ terem visto Paola para a parte dos Pyreneos. Huma perfida criada, que em outro tempo tinha servido á Madama d'Aricci, tendo encontrado, e conhecido a sua joven ama Paola, foi participa-lo ao Baraõ.

» O aviso de Vernex limitava-se a isto, e nós naõ sabiamos onde ficava o castello de Salavas, nem conheciamos

o tal Le Roc, de quem a carta fazia mençaõ. Com tudo sempre nos acautelámos, mas naõ fomos taõ felizes, que escapassemos á astucia desse malvado Le Roc.

» Huma noite, em que Paola estava alguma cousa indisposta, sahi a dar hum passeio, e como fazia hum tempo excellente, e hum luar magnifico, de tal modo me entreguei ás minhas reflexões, que sem o pensar subi huma das ladeiras que conduzem ás torres de Marboré, e creio que ahi teria ficado toda a noite, se o grande relogio de Saõ Salvador naõ tivesse interrompido a minha meditaçaõ dando onze horas. Estremeci lembrando-me do muito que me tinha demorado, e promptamente tornei a tomar o caminho da casa de Michaud, onde, durante a minha ausencia, tinha acontecido huma grande novidade.

» Apenas dalli eu tinha sahido, apresentou-se hum homem, perguntando por Paola, debaixo do seu nome supposto, e assim que ella lhe appareceo, diz elle summamente agitado: « Senhora, eu tenho conhecimento com

hum tal Le Roc, que he aqui o agente do Baraõ de Salavas, vosso mortal inimigo, o qual descobrio o vosso asylo, e deve esta noite vir a esta casa acompanhado da justiça para prender-vos, e a Geraldi, vosso esposo. Tive noticia disto, e o interesse que inspiraõ os vossos infortunios, me obriga a vir dar-vos este aviso, e salvar-vos. Encontrei a vosso esposo, que já está em lugar seguro, e vos espera no asylo, onde eu o escondi; porém naõ ha tempo que perder; vinde? »

» Paola naõ era desconfiada, e como o aviso deste homem, que parecia franco, se referia ao que Vernex tinha dado a respeito de Le Roc, e do castello de Salavas, a infeliz naõ teve a menor desconfiança. Os seus patrões que eraõ pessoas sinceras, e simples, aconselháraõ-lhe tambem, que acompanhasse este generoso desconhecido, e ella se deixou guiar, pondo-se deste modo á disposiçaõ do seu inimigo; pois este sujeito taõ serviçal era o proprio Le Roc, que á força de pesquizas tinha descoberto a nossa residencia. Perguntar-me-has porque naõ me prendia

tambem a mim, visto ter para isso recebido ordem de seu amo? Responder-te-hei em primeiro lugar, que esta ordem dada puramente por escrito em huma simples carta de Salavas, naõ estava revestida das precisas formalidades para a justiça de França. Em segundo lugar, Salavas, como era muito amigo de dinheiro, tinha feito hum calculo; porque importando-lhe menos vingar o seu amigo do que fazer a sua fortuna propria, tinha assentado com o seu Le Roc, que se apoderariaõ primeiro de Paola, persuadidos de que eu lhes offereceria huma consideravel quantia pelo seu resgaste; que entaõ ma entregariaõ, e nos prenderiaõ depois algumas vezes, hum depois do outro, a fim de sempre nos obrigarem a dar-lhes grandes quantias, para obtermos a liberdade. Provavelmente suppunha que eu tinha algum grande thesouro, ou amigos muito ricos; pois a sua tactica para comigo foi continuamente querer obrigar-me a capitular com elle, dando-lhe dinheiro; em huma palavra, Salavas obrou sempre de má fé neste negocio, e nunca foi mais do que

hum intrigante subalterno dos mais ineptos.

» Paola acompanhou-o pois cheia de confiança, e naõ se desenganou, senaõ quando entrou no pateo de hum antigo castello, e vio fechar atraz de si grossas portas de ferro. Conheceo entaõ o mal, que tinha feito em acompanhar a Le Roc, que se lhe deo a conhecer, encerrando-a em hum escuro calabouço.

» Como fiquei eu, quando, recolhendo-me para casa, soube que hum traidor me tinha arrebatado a minha Paola! Naõ podia ser senaõ Le Roc! Suspeitei isto, e quiz partir immediatamente para o castello de Salavas, que os meus patrões naõ conheciaõ melhor do que eu, pois havia ainda pouco tempo que se achavaõ estabelecidos naquelles sitios. Michaud, e seu pai, me representáraõ debalde, que eu hia expôr a minha liberdade, e talvez a vida: logo que amanheceo parti, informei-me onde estava situado esse odioso castello, e a final cheguei a elle, e mandei dizer a Le Roc, que o procurava Gerald, (eu tinha suppri-

mido o *i* do meu nome para afranceza-lo).

» Le Roc, encantado de vêr que eu mesmo me apresentava, mandou-me dizer que entrasse; mas eu naõ quiz expôr-me, e mandei-lhe rogar que viesse ter comigo, só, á estrada real, no fim da avenida; pois ahi nada receava, porque sempre passava muita gente, e se eu o visse vir acompanhado, podia facilmente fugir. Com effeito veio só, conforme eu desejava, e desculpando-se com as ordens de seu amo, deo-me a entender, que por meu respeito, e por dinheiro, elle faria tudo o que eu quizesse. O miseravel pedia huma enorme quantia pela liberdade de Paola, e quasi desesperado me separei delle; porém julgando eu que elle naõ obrava senaõ em consequencia de ordens muito legaes, naõ me atrevi a apresentar-me aos magistrados, para implorar a protecçaõ das leis. Eu mesmo me achava proscripto, e tinha de esconder-me.

» Naõ tive por muito tempo esta ventura, pois passados alguns dias morreo o pai de Michaud, e este ven-

deo a sua fazenda para ir estabelecer-se em outra provincia nas visinhanças de Tarbes. Fidély, tu já viste este bom Michaud: he aquelle mateiro do bosque ao pé de Lourde, que nos deo hospedagem no dia em que fugindo da casa de Vernex, que Salavas mandava cercar de gente armada, deixei o papel de cégo, e partimos; lembras-te disso? Encontrámos pela primeira vez o Conego Sably, e fomos dormir a casa de Michaud, que tendo casado depois que foi para a sua nova residencia, já era pai de humas crianças, que nos fizeraõ muitas caricias.

» Sahindo Michaud daquellas terras, fiquei sem asylo, chorando sempre o cativeiro de Paola, por cujo resgate Le Roc pedia a exorbitancia de cem mil francos. Eu hia vê-lo de dias a dias, e como lhe dava a entender, que apromptaria esta grande quantia de dinheiro, ainda que eu nenhuma esperança tinha disso, naõ tratava de fazer-me prender, receoso de que eu entaõ naõ satisfizesse a sua cubiça. Finalmente participou-me hum dia, que tudo o que podia fazer, para servir-me,

era ceder-me o filho que Paola tivesse, dando lhe eu a gratificaçaõ de seis mil francos. Como os diamantes do meu retrato valiaõ alguma cousa mais do que essa quantia, fiquei hum pouco mais satisfeito. Lembrando-me que naõ podendo libertar a mãi, hia ao menos possuir o filho, e guardando sempre a querida imagem da minha Paola, desfiz-me acauteladamente dos diamantes, que me renderaõ mais alguma cousa dos dous mil escudos exigidos. Ah! era tempo! No mesmo dia Le Roc me avisou que Paola hia ser mãi, e que sua mulher (elle era entaõ casado) lhe prodigalisava todos os desvelos necessarios em igual caso. Fiquei toda a tarde, e parte da noite ás portas do castello, padecendo, chorando, gemendo, e accusando a sorte que me tinha reduzido a hum tal estado de terror, e aviltamento.... Finalmente á huma hora da noite vi dirigir-se para mim hum vulto.... Era Le Roc, que te trazia nos braços, meu filho, o que recebendo a quantia convencionada, te deixou ficar nos meus. Eu soluçava! chamava Paola! e a pedia a

toda a natureza!... « O vosso estado commove-me, diz-me Le Roc; portanto, se me apresentardes metade do dinheiro, que ao principio vos pedi, entregar-vos-hei vossa esposa quando quizerdes.

» A metade! cincoenta mil francos! ainda era muito! com tudo prometti, animado pela vaga esperança de que o Ceo me proporcionaria essa preciosa quantia, e parti levando comigo meu filho, que dava grandes gritos, e parecia-me muito debil, e doente.... Bem sabes já que descansei na Fonte de Santa Catherina, e que ahi imprimi na tua fronte o sello de Christaõ? Lembra-te o encontro que ahi tive com Michelina, e com o parteiro da Marqueza d'Arloy?... Já naõ mancharei meus labios relatando o vergonhoso trafico que fiz, dando meu filho por dinheiro... Oxalá que estas odiosas circunstancias se apaguem para sempre da tua memoria! basta que saibas, que esquecendo, e ultrajando a natureza por causa do amor, levei immediatamente ao ambicioso Le Roc os cincoenta mil francos que elle exi-

gia..... Duas mulheres apparecêraõ entaõ; huma pertencia a Le Roc, e a outra, a quem esta conduzia, era Paola, que se lançou em meus braços, derramando huma torrente de lagrimas. Abracei-a ternamente, e partimos á debil claridade do crepusculo. A minha Paola estava muito debil, deilhe o braço, e empenhei-a a acompanhar-me até Bagnere, onde eu tencionava procurar-lhe hum asylo, em que descansasse até restabelecer-se perfeitamente. Ao principio naõ conversámos senaõ nas nossas desgraças, e na sorte fatal que nos perseguia. A ventura de nos acharmos finalmente reunidos começava a mitigar o doloroso estado da nossa situaçaõ, quando aproximando-nos á Fonte de Santa Catherina, Paola, que até entaõ só tinha pensado em mim, lembrou-se repentinamente de que era mãi, e disse-me assustada: « Porém, ó Deos! Geraldi, eu naõ vejo meu filho! Naõ te entregáraõ meu filho? Esses perversos tinhaõ-mo promettido.... = Elles.... entregáraõ-mo, Paola. = Entaõ onde está elle? que he feito de meu filho? Geraldi, quero vêr meu filho! »

» Este grito taõ natural da natureza fez-me sentir toda a enormidade da minha culpa, e todo o horror da minha situaçaõ, e disse comigo: Esta terna mãi naõ se teria privado de seu filho, como eu, por meio de hum taõ vergonhoso trafico! Se lhe digo o que fiz, e onde elle está, irá importunar o honrado homem que vai servir de pai ao meu Fidély! Pobre Paola! a desgraça me obriga a isso, destruamos para sempre a sua esperança!

» Geraldi, continuou ella, naõ me respondes, que fizeste do menino, que te entregáraõ?... fala?.... onde está meu filho?... porque naõ o vejo nos braços de seu pai?... = Infeliz Paola! respondi-lhe eu desfazendo-me em lagrimas, lamenta-me, e resigna-te... O teu filho, minha amada, já naõ existe. = Morreo!

» Estavamos entaõ muito perto da fonte, e tendo Paola cahido sem sentidos em meus braços, transportei-a até á borda do tanque, com cuja agua banhei as suas descóradas faces, sem reflectir no perigo, que disto poderia

resultar-lhe em razaõ do seu estado. Ella tornou a si; mas, ai de mim! só foi para manifestar a intensidade da sua afflicçaõ, exclamando em voz mui-to alta: « Teraõ esses barbaros assas-sinado meu filho! Pois bem, reunaõ-lhe sua infeliz mãi! Aqui está o meu peito; fere, verdugo da minha fami-lia; ajunta a mãi com o filho, que as-sassinaste! »

» Paola persuadia-se que o seu car-cereiro Le Roc tinha morto seu filho, e julgava estar falando com elle. De-balde lhe suppliquei, que socegasse, e tivesse resignaçaõ; exclamou nova-mente: « E tu, barbaro esposo, pai desnaturalisado, já que consentiste que degollassem teu filho, assassina tambem a sua infeliz mãi! »

» Ella estava em hum completo de-lirio, e eis-ahi o que pôde fazer acre-ditar ás occultas testemunhas, que tu me disseste terem de longe presen-ciado este lúgubre successo, e a quem eu entaõ naõ vi, que huma mulher tinha sido assassinada por seu proprio marido na Fonte de Santa Catherina, e no mesmo dia do teu nascimento. A-

lém disto, essas testemunhas, perturbadas pelo susto, e pela indignaçaõ, teraõ ouvido mal, e conseguintemente repetido tambem mal os gritos de huma mulher delirante.... Mas continuemos a descrever esta dolorosa scena.

» Fazia eu todos os esforços para fazer-lhe conceber idéas mais exactas, quando a vi inclinar-se inteiramente sobre o tanque, e cahir morta; quer a sua desesperaçaõ a ferisse repentinamente com hum golpe mortal, quer a agua, com que eu imprudentemente a tinha banhado, causasse esta subita desorganisaçaõ, ella expirou, e já naõ vi entre meus braços senaõ hum corpo inanimado!... Deste modo já naõ tinha filho, e era talvez causa innocente da morte da mãi!... Considera qual seria a minha afflicçaõ, e os meus remorsos!... Tive com tudo a paciencia de conserva-la sobre os meus joelhos até que a aurora, mostrando-me as suas formosas feições inteiramente descóradas, me persuadio que o frio da morte tinha expulso de seu corpo o sopro da vida. Debalde procurei rea-

nima-la com o calor de meus beijos; ella já naõ existia !

» Desde que Michaud tinha sahido daquella provincia estava eu reduzido a passar todas as noites dentro do reservatorio da Fonte de Santa Catherina, onde casualmente tinha descoberto o segredo do subterraneo. Determinei immediatamente occultar ahi os preciosos restos de minha esposa, até que a sorte, e o tempo me permittissem traslada-la para outro sitio mais proprio. Que podia eu fazer entaõ do seu inanimado corpo? Mandar-lhe fazer as honras fúnebres era trahir-me, e perder-me, deixa-la no meio do caminho, era crueldade, e similhante idéa me horrorisava! Transportei-a pois em meus braços para dentro do reservatorio, metti-a no subterraneo, e fechando a porta á chave, precipitei-me de joelhos sobre essa pedra, que a todos occultava o thesouro o mais precioso para mim, e exclamei: Ó meu Deos! dignai-vos conservar-me a existencia, para que ò meu padecimento seja prolongado! pois huma morte prompta seria muito pequeno castigo

para hum criminoso como eu! Vendi meu filho! descarreguei hum mortal golpe no coraçaõ de sua infeliz mãi! e talvez que até a sua morte tenha sido fruto da minha imprudencia! Saõ muitos crimes juntos! Castigai-me demoradamente; descarregai sobre mim todo o peso da vossa justa ira; derramai em meu coraçaõ toda a amargura dos remorsos; em huma palavra, naõ cesse o vosso braço de ferir-me constantemente; bem o tenho merecido!.. E tu, Paola, tu, mulher completa, taõ docil, taõ terna, e taõ digna de melhor sorte, naõ implores o meu perdaõ ao Deos das Misericordias, em cujo seio repousas! naõ, naõ te occupes senaõ de teu filho; vigia-o a elle só! naõ rogues senaõ por teu filho! e se algum dia elle chegar a saber que teve em ti o modelo das mãis, ignore para sempre o pai que lhe deo o ser!..

» Choras, Fidély!... tambem... de meus olhos correm copiosas lagrimas!... Esse momento foi o mais horrivel de toda a minha vida!.... ai de mim! de huma vida, que ao depois foi taõ penosa, como eu o tinha pedi-

do a Deos! Perseguido pelo arrependimento das minhas culpas, pela sombra de Paola, finalmente pelo terror que me causava a ordem de prisaõ, que o Duque de Milaõ tinha mandado contra mim a todas as côrtes da Europa, tomei mil nomes suppostos, e assim viajei por Inglaterra, e França, indo no fim de cinco annos para a Allemanha, donde o meu fiel Vernex me tinha escrito, dizendo-me que ahi me esperava.

» Agora he occasiaõ de dar-te a conhecer esse generoso amigo, e conseguintemente explicar-te a delaçaõ do preso de Auch, que te fez conceber a idéa de que elle em outro tempo tinha pertencido a huma quadrilha de infames salteadores. Esta narraçaõ naõ será muito demorada, por tanto naõ cortará a minha de modo que te faça perder o seu interesse.

» Vernex nasceo em Praga, de huma familia pouco feliz; com tudo seus pais mandáraõ-no educar, destinando-o desde logo para a profissaõ de Cirurgiaõ. Aos dezoito annos já Vernex era muito perito na sua arte; mas teve a

infelicidade de perder seus pais, que naõ lhe deixáraõ cousa alguma, ficando-lhe apenas hum tio materno, que nunca o amára, e que lhe fechou a sua porta; de fórma que Vernex vio-se inteiramente senhor das suas acções. Dotado de hum caracter firme, e de huma intrepidez acompanhada de sangue frio, meditava nos meios de fazer huma grande fortuna, quando o acaso lhe proporcionou a occasiaõ disso.

» As florestas da Bohemia estavaõ entaõ infestadas, por assim dizer, de hum exercito de ladrões, commandados por hum tal Rogerio, homem dos mais valerosos que tem existido, e que teria sido hum heróe, se se houvesse inclinado ao bem. Este capitaõ de bandidos tinha distribuido a sua gente em diversos batalhões commandados por chefes sujeitos ás suas ordens. Cada hum destes batalhões dividia-se ainda em differentes partidas, de fórma que em quanto o grosso da quadrilha era dirigido pelo proprio Rogerio, havia espalhadas em todos os pontos dessas vastas florestas, companhias mais ou menos consideraveis. Estes perversos,

que se intitulavaõ *Independentes*, chegáraõ por fim a fazer sombra ao proprio Imperador de Allemanha, que determinou destrui-los; porém antes de os mandar atacar pelas suas tropas, quiz introduzir entre elles algumas pessoas que lhe fossem fieis, e o informassem exactamente de todos os seus movimentos, para cujo effeito offereceo recompensar com honras, e riquezas aquelles individuos que o quizessem servir neste seu plano. Vernex, que se achava sem pais, e sem bens, e que conhecia que todos os meios de servir o Estado, e o Principe naõ podiaõ deixar de ser louvaveis, offereceo-se para ser hum dos encarregados desta missaõ, e foi acceito, promettendo-se-lhe a seu tempo huma sorte taõ brilhante, quanto feliz. Em consequencia o nosso joven, que entaõ tinha sómente dezanove annos, vestio-se pobremente, e foi postar-se á entrada de hum espesso bosque, que elle sabia era frequentado por aquelles miseraveis. Naõ esteve ahi muito tempo sem ouvir gemidos, e dirigindo-se entaõ para o sitio donde sahiaõ, vio hum dos ladrões,

que estava gravemente ferido, e ouvio exclamar o outro, que o tinha em seus braços: « Que desgraça, meu pobre Roustan! Se ao menos tivessemos hum cirurgiaõ na nossa quadrilha? = Aqui está hum, responde logo Vernex, e prompto a soccorrer-vos. = Acaso ignoras que qualquer pessoa que nos descobre, naõ torna a obter a liberdade? = Bem o sei, e rogo-vos que me admittais na vossa companhia, pois tenho motivos para aborrecer os homens, fugir delles, e fazer-lhes todo o mal que puder. Quero ser vosso camarada, e vosso cirurgiaõ, quando for preciso. = Bem precisamos de hum facultativo, pois temos muitas occasiões como esta.... Veremos.... apresentar-te-hei ao nosso chefe; porém principia por pensar as feridas do nosso camarada. »

» Vernex assim o fez, e taõ bem, que o moribundo, e o seu complice, admirados da sua pericia, o conduzíraõ á presença do seu chefe, fizeraõ delle os maiores elogios, e Vernex foi admittido na quadrilha, mas com huma condiçaõ, que elle exigio, e era,

naõ sahir nas expedições, e ser unicamente considerado entre os *Independentes* como o seu Cirurgiaõ. Desde esse momento ficou Vernex entre elles, e ainda que parecia occuparse unicamente no curativo dos seus camaradas, com tudo participava ao Governo até as menores acções destes monstros, e assim lhes hia preparando o momento do seu justo castigo. Certo dia fizeraõ elles prisioneiro hum mancebo dos mais interessantes, chamado Ritler, com quem Vernex contrahio intimas relações, tendo tambem a ventura de reconduzir aos verdadeiros principios mais tres mancebos, que contra sua vontade andavaõ na quadrilha; de fórma que eraõ cinco que trabalhavaõ occultamente na perda destes perversos.

» Foi nessa época que o Baraõ de Salavas fez assassinar por estes mesmos ladrões o Conde Sygemondo, e Theobaldo. Os nossos cinco amigos naõ puderaõ impedir esse crime, mas escrevêraõ todas as suas circunstancias á bella Sygemonda, e á justiça de Praga, assignando todos as suas cartas.

Este aviso fez activar muito as medidas tomadas contra estes salteadores, cujo chefe Rogerio tinha entaõ ousado atacar o castello de hum tal Baraõ de Fritzierne, defendido por hum mancebo chamado Victor, que fazendo prisioneiro a Rogerio, e estando a ponto de tirar-lhe a vida, o deixou fugir em consequencia dos gritos de huma mulher, que se lhe apresentou toda desgrenhada. Este successo publicou-se, e em todo aquelle paiz naõ se falava em outra cousa, dizendo-se até que descobrindo o joven Victor, que Rogerio era seu pai, tinha ido ter com elle ao seu covil, e lhe tinha feito os mais vantajosos offerecimentos, para arranca-lo da sua indigna profissaõ, a que Rogerio naõ annuio, originando-se daqui huma infinidade de desgraças ao pobre Victor. O certo he que Vernex, e o seu amigo Ritler, souberaõ tirar hum tal partido destes incidentes, que nesse mesmo anno o feroz Rogerio foi preso, e recebeo em hum cadafalso o justo castigo de seus delictos. A sua quadrilha foi cercada por todos os lados, e cahio quasi inteira nas

mãos da justiça. Em huma palavra, naõ se tornou mais a falar em similhantes salteadores, devendo-se a sua destruiçaõ á astucia de Vernex, e ao valor do seu digno amigo Ritler. Eis-aqui porque na occasiaõ da delaçaõ feita ultimamente ao Arcebispo de Auch pelo complice de hum dos ladrões dessa quadrilha, o nosso fiel Vernex dizia com razaõ, que se elle tivesse feito vêr a verdade a este prudente Prelado, elle o elogiaria muito; porém que *naõ queria privar o seu amigo de louvores, de que pelo menos metade lhe eraõ devidos.* Tú julgaste que elle falava de mim, quando dizia *o seu amigo*, entretanto só se referia ao joven Ritler, que o tinha ajudado maravilhosamente nessa occasiaõ. Bem te lembrarás que eu disse ao Arcebispo, que Vernex tinha mais dezoito annos do que eu; o que assim era, pois apenas eu tinha nascido, quando na Bohemia succedêraõ todas essas cousas. Tambem nessa época foi quando nasceo a filha de Salavas, e da bella Sygemonda, que ao depois deo o ser á tua Inesia; bem vês que já ha muito tempo!

» Vernex depois de ter prestado hum similhante serviço ao Governo da sua patria, esperava a promettida recompensa, porém faltáraõ-lhe com ella, ou offerecêraõ-lhe taõ pouco, que escandalisado de tanta ingratidaõ, sahio da Allemanha, e passou para Italia, onde, dominado pelo seu desgosto, se alistou em hum regimento de voluntarios, que entaõ o Duque de Milaõ estava organisando, e em que servio alguns annos, chegando por fim a obter gradualmente o posto de Tenente. Quando o Duque meu tio me nomeou General do exercito Milanez conheci logo o merecimento deste official, distingui-o dos outros, e alguns pequenos obsequios, que lhe fiz, de tal modo cativáraõ o seu affecto, que na minha desgraça me consagrou a sua vida, a sua bolsa, e toda a sua amizade.

» Foi pois Vernex quem me conduzio a Praga, onde passando eu por ser elle no conceito de seu velho tio, que estava cégo, tomei o seu titulo de sobrinho, e estive alguns annos em casa desse tio, que me beneficiou muito. Durante todo este tempo, tinha Ver-

nex voltado para Milaõ, onde se informava de tudo o que podia dizer-me respeito. Eu sabia por elle, que o Baraõ de Salavas tinha sahido desta cidade alguns mezes depois da morte do Conde d'Urbano, e tinha ido assistir para junto do Marquez d'Arloy, seu antigo amigo, e por conseguinte tambem junto de meu filho. Igualmente fui informado, que o joven Leonardo, estragado por nosso tio o Duque de Milaõ, crescia aborrecendo-me, e pedindo incessantemente vingança contra aquelle, a quem chamava o assassino de seu pai. O Duque promettia-lha todos os dias, e com tudo, talvez por hum resto de amizade que ainda me conservava, não apressava muito a execuçaõ das ordens que a toda a parte tinha enviado, para me prenderem, e conduzirem á sua côrte.

» Foi na Bohemia, e usando eu do nome de Vernex, que huma tarde encontrei, ferido, e quasi moribundo, o infame velhaco, que se atreveo a denunciar-me ao Arcebispo. Suppuz que era hum honrado viajante, que, como elle me affirmava, tinha cahido do seu

cavallo, e pelo espaço de tres semanas lhe prodigalisei todos os soccorros precisos. Bem viste como elle me recompensou!...

» O tio de Vernex morreo, e naõ podendo eu, nem devendo apoderar-me da sua herança, deixei-a ao seu legitimo possuidor, e embarquei-me para as Ilhas. Naõ te relatarei as minhas viagens, que naõ obstante serem bastantemente trabalhosas, me foraõ de proveito. Bastará saberes, que impellido pelos meus remorsos, e com o designio de expiar na Europa os crimes, ou faltas, como lhes quizeres chamar, que nella tinha commettido, voltei para França, e ha mais de dous annos, naõ podendo resistir ao desejo de vêr meu filho, que já devia estar muito crescido, vesti-me muito modestamente, e dirigi-me ás terras do Marquez d'Arloy.

» Antes de entrar no seu castello, quiz visitar a Fonte de Santa Catherina, e o tumulo de minha esposa, para cujo effeito comprei huma lanterna de furtafogo, e logo que anoiteceo, e me persuadi que já naõ podia passar

ninguem por aquelles campos, por onde sómente de dia transitaõ alguns laboriosos lavradores, levantei a pedra do subterraneo. Tremia de já ahi naõ encontrar os preciosos restos daquella a quem eu ainda amava..... Porém qual foi a minha alegria, e ao mesmo tempo a minha dôr, ao vêr que ahi estavaõ, e no mesmo estado em que os eu tinha deixado! Desci á funérea cova, e derramando copiosas lagrimas, e cobrindo com meus ardentes beijos esses inanimados, mas ainda bem conservados restos, bradei em altos gritos pela minha querida Paola!... Naõ sei se o Ceo obrou expressamente hum milagre por meu respeito, ou se foi illusaõ de meus preoccupados sentidos, o que he mais natural, mas pareceome que Paola se levantava diante de mim!... Julguei tornar a vê-la de pé, e que olhando para mim com olhos ameaçadores, e cheios de terror.... me dizia com voz surda: Geraldi! pai cruel, barbaro esposo! já expiaste os teus crimes? Ordeno-te que pelo espaço de dous annos te vistas de mendigo, vivas na mais abjecta indigencia, ores

incessantemente, em huma palavra, que faças a mais austéra penitencia!... Entaõ acabaráõ as tuas desgraças, e supplicarei a Deos que te abra o seu seio, para na minha companhia gozares da eterna Bemaventurança.

» Olhas espantado para mim, Fidély! julgas-me acaso hum homem crédulo, e capaz de ter medo dos defuntos? Desengana-te. Assim que pensei nesta visaõ, logo me lembrei que cansado, e afflicto me deixei adormecer nesse lúgubre sitio, e que sonhei tudo o que acabo de dizer-te a este respeito. Com tudo, naõ deixei de persuadir-me, que Paola me tinha indicado neste maravilhoso sonho o que eu devia fazer, e decidi-me desde esse momento a mendigar o meu sustento, naõ obstante ter eu trazido das Ilhas huma riqueza muito sufficiente para dispensar-me disso.

» No dia seguinte, apresentei-me em casa do Marquez d'Arloy, a quem particularmente me dei a conhecer, declarando-lhe debaixo de segredo o meu verdadeiro nome, nascimento, infortunios, e a resoluçaõ em que estava de

fingir-me cégo, e pedir esmola junto á Fonte de Santa Catherina. O Marquez ficou assaz admirado de saber, que seu filho adoptivo era o proprio sobrinho do Duque de Milaõ, que entaõ estava servindo de Vice-Rei de Filippe V.... Jurou-me que nunca divulgaria este mysterio, e fez-me vêr meu filho, a travez de huma cortina da sua bibliotheca. Estavas tu entaõ lendo, meu Fidély; depois escreveste, e eu tive todo o tempo de vêr-te á minha vontade.... Que doces momentos para o coraçaõ de hum pai!

» Separei-me finalmente do Marquez d'Arloy, penetrado de toda a estimaçaõ, e até de todo o respeito, que elle inspirava, e fui com effeito estabelecer-me, coberto de farrapos, com os olhos cobertos com huma venda preta, e pedindo esmola, junto á Fonte de Santa Catherina, lugar taõ caro ao meu coraçaõ por estar taõ perto da minha Paola!

» Os desgostos, as viagens, e as enfermidades, tudo tinha enfraquecido alguma cousa a minha razaõ, cumpreme confessa-lo; e a este estado deve

attribuir-se a extravagante resoluçaõ, que entaõ tomei, e essa penitencia, que me propuz observar pelo espaço de dous annos. O meu fiel Vernex, que veio ter comigo, debalde procurou dissuadir-me disso; comprei-lhe huma casa, e como durante as minhas longas viagens elle tinha casado, e já se acha viuvo, e pai de hum rapaz muito esperto, empenhei-o a viver com elle tranquillamente nessa casa, onde tu os vistes, até que eu acabasse a austéra penitencia, que me tinha imposto a mim mesmo. Vernex, que administrava o meu dinheiro, estava por mim encarregado de distribuir anonymamente muitas esmolas, o que elle, e seu filho, fizeraõ com toda a prudencia, e na fórma dos meus desejos.

» Alguns mezes antes de vires ter comigo, Vernex, que tinha sempre noticias de Italia, participou-me que Leonardo tanto tinha importunado o Duque de Milaõ, que tinha obtido huma ordem, que me deixava inteiramente á disposiçaõ deste joven vingativo. Orgulhoso Leonardo de ter similhante autoridade sobre mim, enviou essa ordem

ao seu digno amigo o Baraõ de Salavas, que se dispunha a procurar-me em toda a parte, sem suspeitar que eu estivesse taõ perto delle. Tomei entaõ huma séria resoluçaõ, fui lançar-me aos pés de Luiz XIV, que me recebeo com grande bondade, porém nada por entaõ fez em meu favor, naõ querendo desgostar ao Duque de Milaõ, anciaõ que elle honrava, e a quem suppunha justamente resentido contra mim. Deo-me com tudo algumas esperanças, promettendo-me trabalhar para obter o meu perdaõ de hum tio, a quem eu tanto tinha offendido, e voltei para a minha fonte quasi taõ adiantado, como quando della tinha partido. Eu bem sabia que Salavas gostava muito de dinheiro, e que dandolhe huma grande quantia, elle naõ darìa execuçaõ á ordem que tinha, e saberia illudir a confiança do seu amigo para tirar dinheiro á sua victima. Salavas tambem naõ ignorava, que eu tinha ido ter com el-Rei de França, e taõ cobarde como pusillanime, e interesseiro, tremia de que obtendo eu algum dia o meu perdaõ, e congraçan-

do-me com meu tio, lhe fizesse pagar caro os máos tratamentos, que elle tivesse ousado fazer-me. Ainda que tudo isto me socegava alguma cousa, com tudo naõ estava menos decidido a fugir dos meus perseguidores, assim que elles me descobrissem; o que aconteceo na minha casa habitada por Vernex, onde Salavas me conheceo pela cicatriz que me ficou da cutilada do Conde d'Urbano. Tu, e eu, fugimos entaõ dessa casa, e nos dirigimos a Auch, onde eu tencionava abrigarme com a protecçaõ do veneravel Aÿrard de Clermont-Lodeve. Este generoso, e benefico anciaõ tomou a minha defeza tanto a peito, que desde logo mudou inteiramente a face dos meus negocios. Em primeiro lugar informouse secretamente da conducta do meu inimigo Leonardo, e sabendo que era hum muito máo homem, tratou de procurar provas incontestaveis da sua má conducta. Depois escreveo ao Duque de Milaõ, primeiramente em meu favor, e depois contra Leonardo, mostrando-lhe que abusava da sua confiança, e céga amizade, para contrahir di-

vidas, enganar muitas pessoas, e levar a vida a mais escandalosa.

» Naõ contente com isto, soube captar em meu favor o interesse, e protecçaõ do Grande Rei Filippe V, que tambem teve a bondade de escrever em meu favor a meu tio; mas este velho teimoso custava-lhe muito o congraçar-se comigo. Durante esse tempo, Vernex, que era o messageiro de toda essa correspondencia, andava de França para Italia, e de Italia para França; e consternado de vêr que meu tio estava ainda teimoso, naõ em vingar-se, pois já tinha promettido naõ o fazer, mas em mostrar-se sempre enfadado contra mim, e temendo as ciladas de Leonardo, que diariamente via decahir o seu valimento, e fugir-lhe a sua victima; Vernex, digo, organisou huma especie de regimento, ou guarda secreta, composta de Italianos, que sempre me tinhaõ sido fieis. Mandou vir todos esses individuos para França, e supplicou-me que acceitasse os serviços destes zelosos amigos, que me deviaõ acompanhar em toda a parte de huma maneira invisivel, e de-

fender-me dos meus inimigos. Logo que se soube que Filippe me honrava com a sua particular protecçaõ, muitas pessoas tiveraõ a bondade de me visitarem, e por isso quatro Bispos Italianos, a quem o Primaz de Aquitania participou o meu asylo, foraõ em certo dia ter comigo á Ermida de Saõ Fulgencio, e offerecer-me a sua mediaçaõ para com meu tio. Foi tambem a fim de organisar-se a minha guarda secreta, que tres officiaes Italianos, que outr'ora haviaõ estado debaixo do meu commando, e que me estimavaõ, te deixáraõ igualmente na Ermida huma carta para mim, advertindo-te que tinhaõ pressa de obrar. Finalmente, todos os chefes da minha guarda se reuníraõ á noite, e como o Governo Francez naõ sabia da sua organisaçaõ, e podia considerá-la como huma reuniaõ illicita, cada hum desses militares se disfarçou differentemente, o que te fez persuadir que eramos visitados por huma quadrilha de ladrões.

» Entretanto Leonardo ardia em desejos de fazer uso da sua ordem para eu ser preso, naõ obstante ter-lhe

já entaõ prohibido o Duque de Milaõ servir-se della; mas como elle já o naõ podia fazer, em razaõ de eu estar debaixo do poder Ecclesiastico, meditou hum crime, que tentou executar, como bem sabes. Desde logo, naõ me julgando eu já seguro, sahimos da Ermida de Saõ Fulgencio; porém em quanto eu accusava o respeitavel Ayrard de ter acreditado huma denuncia falsa, trabalhava elle em consummar a minha ventura. No proprio momento em que eu acabava de escrever-lhe, referindo-lhe a minha afflicçaõ. e o embaraço em que me achava, a duas leguas da Ermida Vernex me entregou huma carta delle, na qual me participava, que el-Rei Filippe, tendo tomado á sua conta congraçar-me com meu tio, permittia-me que usasse do magico nome de *Il Sosio*, de que elle se tinha servido tres annos antes. Dentro da carta de Ayrard vinha inclusa essa licença, escrita toda pelo proprio punho de Sua Magestade Catholica. Que motivos de consolaçaõ para mim! Hum titulo taõ magestoso, com huma especie de exercito secreto, que auto-

risado agora pelo Rei Filippe, devia acompanhar-me a toda a parte, dando-me o respeitavel nome de *Il Sosio!*... Todos os Intendentes de Provincia foraõ avisados da viagem do supposto *Il Sosio;* por tanto, ainda que Salavas se tivesse dirigido ao seu, este o teria ameaçado com a prisaõ, antes do que perturbar a grande personagem, a quem suppunha este titulo.

» Tornei ainda a reunir huma noite parte da minha guarda no reservatorio da Fonte de Santa Catherina, e determinei divertir-me com o terror, que o meu novo nome hia espalhar em todos os sitios; o que com effeito fiz, a ponto que a Marqueza d'Arloy se deixou illudir, e consegui tirar Inesia da sua prisaõ de Bolonha, onde Leonardo a tinha encerrada.

» Quanto a Leonardo, naõ estava entaõ tanto á sua vontade como eu; dous dias depois do rapto de Inesia, recebeo huma carta do proprio Filippe V, em que lhe reprehendia a sua conducta para comigo, e lhe ordenava fosse immediatamente a Madrid para certa averiguaçaõ. Assim que

chegou a essa côrte, foi tratado por Filippe com a maior severidade, empenhando-o ao mesmo tempo a trabalhar elle mesmo para me obter o perdaõ de meu tio, sob pena de perder elle a sua protecçaõ, e a do Duque de Milaõ. Esta alternativa causou o maior embaraço a Leonardo, que demasiado me aborrecia para poder servir-me. Naõ podendo pois resolver-se a isso, vendo-me com poderosos protectores, e prevendo a sua proxima quéda na amizade, que meu tio me hia restituindo cada vez mais, e nas reprehensões assaz sevéras, que este tio lhe dava todos os dias, tomou a resoluçaõ de conspirar surdamente contra o Duque. Occupou-se por tanto em formar hum partido para assassina-lo, tomar o seu lugar, abandonar a causa de Filippe, e entregar Milaõ aos Imperiaes. Felizmente, assim que formou o seu plano, logo foi descoberto, pois hum dos seus conjurados denunciou-se no mesmo instante, e informava diariamente de todos os seus passos o Duque, que detestando desde logo seu perfido, e ingrato sobrinho, me resti-

tuio toda a sua amizade. Porém deome o perdaõ com a condiçaõ de que eu tomaria as armas como simples militar, e faria algumas acções brilhantes, que merecessem ir recebe-lo a seus pés, e finalmente occupar a seu lado o meu lugar, e ser reintegrado em todas as minhas dignidades.

» O digno Ayrard tinha participado ao Duque que vivia meu filho, e de tal fórma o tinha sabido interessar a favor deste excellente joven, que quiz que tambem te distinguisses ao lado de teu pai no campo da batalha, promettendo admittir-te ao mesmo favor, que me reservava.

» Depois de termos sahido de Bolonha, foi que o bom Arcebispo me escreveo, participando-me todas estas excellentes noticias. Julga tu quaõ grande seria a minha alegria!... Porém determinava-se-me, que até ao momento de lançar-me aos pés do Duque, usasse do mesmo nome supposto, com que até entaõ me tinha encoberto, e que na cidade nem no exercito seria considerado, nem tratado como Geraldi, sobrinho do Duque de Milaõ. Con-

formei-me pois com esta ordem de hum velho, durante muito tempo enfadado contra mim, e ainda fiquei sendo por alguns dias *Il Sosio*, o que provei, quando Leonardo me mandou chamar a casa do Duque d'Est, dizendo eu a este particularmente no seu gabinete, quem eu realmente era, e mostrando-lhe a licença, que el-Rei Filippe me tinha mandado para eu usar deste nome magico. Tudo parece maravilhoso, Fidély, quando se naõ sabem as razões; bem vês, que mostrando eu esse papel, podia facilmente provar que era o verdadeiro *Il Sosio!*

» Entretanto vinha-se aproximando o termo da minha penitencia, pois estavaõ a acabar os annos que ella devia durar. Bem te lembrarás que no mesmo dia, em que dous annos antes eu o tinha jurado á minha Paola, entrei na Igreja de Castel-Nuovo, onde recebi a Sagrada Communhaõ, e já naõ pensei senaõ em assegurar a tua, e minha felicidade. A Igreja estava cheia com a minha guarda disfarçada; que me acompanhava sempre. Bem sabes, que nos servio depois contra o a-

taque que eu tinha previsto de Leonardo, Salavas, e seus assalariados. Finalmente entrámos em Milaõ, onde licenciei o meu pequeno exercito, naõ tendo já outra cousa que fazer, senaõ tratar de tomar as armas, para seguir á risca as intenções de meu tio.

» O digno Primaz de Aquitania naõ julgava com tudo ter terminado a sua obra; queria que o Duque fizesse hum favor completo, sem pôr limites a seus beneficios, e soube de tal modo interessa-lo a favor da Marqueza d'Arloy, e de Inesia, pintando o teu amor, e o desta interessante menina com côres taõ vivas, e expressivas, que o Duque quiz vêr essas duas Senhoras, e disse: Se ellas merecem com effeito a minha estimaçaõ, eu..... eu verei o que hei de fazer; porém mandem-nas vir por minha ordem para Milaõ, pois quero ter tempo para estuda-las, e depois admittir a sua visita, quando o eu julgar a proposito.

» O respeitavel Ayrard naõ perdeo isso de vista. Sabia-se que Leonardo, tendo finalmente perdido a graça de seu tio antes de ter podido effeituar a sua

conspiraçaõ, tinha segunda vez roubado Inesia, servindo-se para isso dos dous irmãos Sessis, que tinhaõ igualmente abusado da confiança da Marqueza. O Duque mandou em procura destas duas Senhoras; infelizmente só se encontrou Madama d'Arloy, e nem por isso deixáraõ de conduzi-la a esta casa, mas sem eu ser sabedor disso, para a seu tempo me proporcionarem, e a ti, huma taõ agradavel surpreza. Tudo isto, meu filho, tudo o que nos acontece, a tua felicidade, e a minha, saõ obra do veneravel Ayrard de Clermont-Lodeve. Ajunta a isso a immediata protecçaõ do generoso Rei Filippe, a quem iremos agradecer, e eis-aqui como estes excellentes amigos nos trouxeraõ ao porto!

» Na exacta narraçaõ, que acabo de fazer-te, naõ mencionei muitas jornadasinhas, e mil ausencias da minha parte, como a que fiz em Bergamo, demorando-me toda huma noite fóra de casa. Tu bem conheces, que me era preciso ter frequentes conferencias com varios amigos, e principalmente com Vernex, que foi o mais ex-

pedito, e sagaz de todos. Vernex hia, vinha, e á minha mais pequena ordem se achava em toda a parte, ajudando-o maravilhosamente seu filho Jorge; de fórma que tudo se conseguio como eu desejava, e finalmente já pude revelar-te o segredo do teu nascimento, e todas as desgraças que me tem perseguido pelo espaço de vinte annos. Estes dous ultimos foraõ os mais agitados, em pouco tempo me vistes successivamente mendigo, Ermitaõ, peregrino, e soldado! Foi por ti, para me conservar para ti, e finalmente ultimar a obra da tua felicidade, que representei estes quatro papeis. Bastante te mortificáraõ; porém, meu filho, meu Fidély! ainda és muito moço! Tendo tu a viveza propria da tua idade, sem experiencia, e sem prudencia, podia eu revelar-te todos estes segredos, todos estes acontecimentos, na indecisaõ em que elles continuamente me deixavaõ ácerca da maneira como acabariaõ? Proscripto, como eu estava, e sendo o alvo do odio de meu tio, e da vingança dos meus inimigos, podia eu designar-te estes ini-

migos? tu de certo só pensarias em desafia-los, e fazer acções estrondosas, perigosas para teu pai, e para ti! Devia pois calar-me até ao momento em que o successo correspondesse a meus desejos. Com tudo, meu Fidély, ainda que te acostumava á paciencia, á resignaçaõ, e formava o teu caracter na escola da desgraça, muito me custou, sim, muito me custou dilacerar o teu coraçaõ taõ bom, e taõ sensivel! mil vezes te lamentei, e outras tantas te admirei, e disse comigo: Naõ, naõ ha neste mundo hum unico filho, que estando no lugar do meu, mostrasse tanta docilidade, obediencia, e sobre tudo tanto amor filial!...

» Agora já sabes tudo, á excepçaõ talvez de alguns pequenos detalhes, que me tenhaõ escapado, e a cujo respeito sempre me será facil satisfazer a tua curiosidade, logo que manifestes deseja-lo. Sabes pois tudo, meu filho, e vais d'ora em diante gozar de huma ventura, que muito bem tens merecido, e conseguintemente he devida a todas as tuas virtudes. »

CAPITULO XII.

Conclusaõ.

Fidely, espantado, e commovido das extraordinarias aventuras que seu pai lhe tinha contado, passou huma noite muito agitada; a pesar da sua grande ventura, faltava ainda para ser completa, quem?.. Bem se sabe, Inesia... Sem Inesia, naõ podia elle ser completamente feliz.... Porém ella estava de todas as maneiras perdida para elle; porque, ainda quando tivesse a fortuna de tornar a acha-la, podia ella casar com o sobrinho de hum Duque, de hum Vice-Rei? consentiria este tio em similhante casamento? Os filhos dos Grandes só casaõ com Senhoras da mais alta distincçaõ!... Fidély naõ ignorava isto, e conhecia que seu pai, e o Arcebispo tinhaõ razaõ quando continuamente lhe diziaõ, que acontecesse o que acontecesse, nunca elle poderia ser esposo de Inesia!

O dia veio surprehende-lo nestas tristas reflexões; porém á voz de seu pai, que o chamava, conheceo que se devia todo a este querido pai, a seu tio, e á sua nova classe, e procurou vencer a sua tristeza.

Eraõ nove horas da manhãa, e as carruagens do Vice-Rei já estavaõ á porta da casa de Gerald. A Marqueza tinha-se vestido com todo o aceio, e grandeza, mas receava esta visita, cujo objecto ella absolutamente ignorava. Michelina, a quem Gerald tinha fallado particularmente, estava pelo contrario taõ alegre, que parecia louca, e ajudando a vestir a sua ama, exclamava: « Que dita! quem tal poderia esperar! Querido menino! serás finalmente feliz? quem o diria? »

Debalde a Marqueza lhe perguntava o que significavaõ estas exclamações, respondia-lhe sempre: « Esta manhãa o sabereis, Senhora; esta manhãa o sabereis! »

Fidély, e Gerald apresentáraõ-se no quarto da Marqueza, e a conduzíraõ para a carruagem, onde esta boa Senhora lhes fez mil perguntas, a que

elles naõ respondêraõ; e assim chegáraõ todos os nossos amigos a casa do Duque, que os estava esperando para almoçar. Logo que o Duque vio a Marqueza, que hia pelo braço de Gerald, levantou-se, veio recebe-la ao meio da sala, ainda que lhe custava muito a andar, e disse-lhe sorrindo-se, e com o modo mais cortez: « Tende a bondade de vir assentar-vos ao pé de mim, e dignai-vos ouvir-me com toda a attençaõ, e silencio. Sinto muito darvos desgosto, porém assim he preciso... mandai entrar a vossa fiel criada, pois preciso della para o que tenho que dizer-vos. »

Fidély vai chamar Michelina, que se apresenta acanhadamente, e cumprimenta o Duque com huma timidez, que o diverte: « Boa mulher, lhe diz elle, naõ exijo que reveleis o segredo que vosso amo vos confiou; porém, se preciso do vosso testemunho, naõ deveis deixar de dizer a verdade. »

Depois dirigindo-se á Marqueza: « Senhora, vós naõ sabeis a ventura que me acontece? Encontrei hum sobrinho, a quem amo. Ei-lo aqui; he

Gerald. Vem abraçar-me, meu sobrinho? »

A Marqueza espantada exclama: « Gerald tem a honra, Senhor, de ser vosso sobrinho? = Sim, Senhora, e como elle he pai de Fidély, segue-se que este he tambem meu sobrinho. = Ceos! Gerald pai de?... = Vou explicar-vos tudo isso, Senhora, em duas palavras. Vosso filho morreo assim que acabou de nascer; vosso esposo substituio-lhe este, que he meu sobrinho, meu filho, meu herdeiro. »

A Marqueza muda de côr, e olha para Michelina. « He verdade, Senhora, diz-lhe esta, fui testemunha dessa substituiçaõ. O pai de Fidély he este Senhor Gerald. = E eis sua mãi, e sempre sua mãi! exclama o Duque, chegando Fidély para os braços da Marqueza. Sois sua mãi, Senhora Marqueza, e sempre o sereis; para o que vos peço que fiqueis na minha côrte, e enganeis a natureza com o encanto da mais terna amizade! »

Fidély beija mil vezes a maõ de sua mãi adoptiva, que naõ sabe definir o que sente! Com tudo correspon-

de ás suas caricias, e tomando depois a palavra, diz: « He isso possivel, grande Deos!... Que successo! Meu Fidély!... Se me tivessem participado isto em qualquer outra circunstancia, teria morrido de pesar! Porém este Senhor, este Principe taõ veneravel!... he teu tio!.. Pois bem; sim, ama-me sempre como tua mãi, e serei a mais feliz de todas as mulheres!.. »

As effusões da amizade succedêraõ a esta explicaçaõ, e Gerald narrou á Marqueza todas as circunstancias do nascimento de Fidély, assim como as da sua adopçaõ pelo Marquez d'Arloy. Esta boa Senhora esteve por muito tempo como fóra de si com hum golpe taõ violento, mas finalmente tranquillisou-se, animou-se, e supplicou ao Duque que naõ a separasse nunca deste joven, a quem sempre queria tanto, como se realmente o tivesse dado á luz! O Duque assim lho prometteo; Gerald, e Fidély deraõ-lhe mil provas de ternura, e a Marqueza participou finalmente da alegria geral.

Depois do almoço, propoz o Duque irem passear a hum sitio do seu par-

que, que elle novamente tinha mandado compôr.

Qual espanto naõ foi o de Gerald, quando ahi no meio de huma planicie, terminada ao longe por montanhas, encontrou a Fonte de Santa Catherina perfeitamente imitada, e tal qual era, junto de Bagnere em França! Era propriamente ella, com a sua antiga Capella, com o seu tanque, repuxo, reservatorio, e mais distante, o regato, e até o moinho, que as suas aguas faziaõ andar! « Que magico, exclamou Gerald, transportou tudo isto para aqui?.... = Foraõ os meus architectos, respondeo o Duque, que de proposito mandei a França, para tirarem a planta da fonte, e que a imitáraõ como vês. Entaõ que te parece? = Ó excellente tio! = Ainda aqui naõ está tudo, meu querido sobrinho, entra, entremos todos no reservatorio da fonte, e verás outra cousa! »

Assim que entraõ nesta casa, avistaõ no meio della hum magnifico tumulo, diante do qual estaõ sete lampadas accezas; e sobre hum marmore negro, estas palavras: *Aqui jaz Paola.*

Gerald prostra-se, penetrado de afflicçaõ, e assombro, e o Duque lhe diz: « Com effeito ella ahi está, meu querido sobrinho. Mandei buscar, e transportar para aqui os seus preciosos restos, que taõ caros te saõ. A infeliz bem merecia ser trasladada para a sua patria! = O que! a minha Paola! Mandastes buscar a minha Paola! = Está ahi, já to disse.... Gerald, Fidély, prostrai-vos ao pé deste tumulo, que encerra huma esposa, huma mãi querida, e depois deixemos este fúnebre sitio, e vamos presenciar hum objecto mais agradavel, que da parte de fóra nos espera. «

Muito custou a arrancar Gerald, e Fidély deste lúgubre monumento, mas finalmente sahíraõ, ficando de novo assombrados ao vêrem huma joven coberta com hum véo, inclinada naturalmente sobre o tanque da fonte, e segurando na maõ direita huma especie de bandeira, em que se liaõ estas palavras bordadas de ouro: *Em quanto esta agua correr, e alimentar este ribeiro, que faz mover aquelle moinho, eu te amarei, eu te adorarei, vivendo, e morrendo só por ti.*

« Vou, diz o Duque, completar a vossa ventura!... » E levantando elle mesmo o véo, que cobria esta joven, reconhecem logo todos a Inesia!

Inesia lança-se nos braços da Marqueza, nos de Fidély, que fica mudo de assombro, e depois prostra-se aos pés do Duque agradecendo-lhe a ventura que lhe proporcionava. « Todos estais mui admirados, diz o Duque sorrindo-se, e manifestando aquella alegria, que sente hum bom coraçaõ, quando faz alguem feliz! Inesia está aqui ha tres dias; já eu a tinha occulta no meu palacio, quando Gerald me pedia que demorasse o justo supplicio de Leonardo, para obriga-lo a descobrir o asylo, onde se julgava que a tinha presa; porém quiz divertir-me, respondendo a Gerald *que huma insignificante intriga amorosa naõ devia suspender a minha vingança*, e elle vio-se precisado a mandar arcabuzar o criminoso, sem ter obtido delle a menor declaraçaõ. O mesmo Leonardo ignorava, quando morreo, que Inesia estava em meu poder, tendo isto acontecido muito naturalmente; pois Le Roc,

que estava encarregado da sua guarda, assim que soube que seu amo, e Salavas tinhaõ sido aprisionados pelas nossas tropas, julgou obter o seu perdaõ indo elle mesmo apresentar Mademoiselle d'Oxfeld ao Duque de Vendome; conseguintemente, acompanhado de Carli, da mulher, e da tia deste, foi apresentar-se, esperando que huma similhante acçaõ desarmaria em seu favor o justo rigor das leis. Porém o Duque, que sabia as minhas intenções a este respeito, mandou enforcar os dous malvados, Le Roc, e Carli; e ordenando que huma prisaõ perpétua fosse o castigo das duas mulheres, me enviou finalmente, acompanhada de huma escolta segura, a nossa Inesia, que eu tive occulta dentro do meu palacio, na intençaõ de apresentar-vo-la hoje! = Meu Principe, exclama Inesia! quantos beneficios vos devo! = Naõ tenho feito mais do que o meu dever; tendo eu sido a causa das prolongadas desgraças de meu sobrinho, e de seu filho, era justo que empregasse todos os meios para reparar as minhas injustiças.... Porém entremos para dentro do palacio. »

O primeiro objecto que se apresentou á vista de Fidély, logo que entrou na comprida galeria, que estava cheia de cortezãos, foi o quadro, que em França tinha pintado para seu pai. Bem se lembraráõ que Fidély, com o designio de alliviar a Gerald, que julgava cégo, e mendigando na Fonte de Santa Catherina, logo nos primeiros dias da sua residencia em casa de Vernex, onde estava assistindo, se occupou em fazer hum quadro, que ao depois Vernex fingio ir vender. Este quadro intitulado por Fidély *A Liçaõ da Beneficencia*, ahi se achava sobre hum pedestal, coroado de grinaldas de flores, exposto á vista, e causando admiraçaõ a todos, pelo bem pintado da fonte, e seus arredores, do cégo, do seu caõ, e do seu joven conductor o mudo Bénédy, que tambem se achava presente, ao pé deste quadro, e pela maõ de Jorge Vernex. Logo que Bénédy vio entrar seu amo Gerald, lançou-se a seus pés, e derramando lagrimas de gratidaõ, e de amizade, cobrio-lhe as mãos de beijos. « Ó meu tio, exclama entaõ Gerald, nada vos esqueceo!

= Bem o vês, respondeo o Duque, procurei reunir ao pé de ti todos os objectos que mereciaõ o teu affecto, e o quadro de teu filho, graças ao zelo de Vernex, que o conservou, tambem está em meu poder.... Agora só me resta assegurar para sempre a ventura de todos. »

Depois dirigindo-se á assembléa: « Senhores, bem sabeis todos, que a minha avançada idade, e as minhas enfermidades exigem hum descanso, que o lugar que occupo me naõ permittiria gozar, se por mais tempo me conservasse nelle. Em consequencia, e com o beneplacito do Rei Filippe V, protector de meu sobrinho, abdico a favor de Geraldi, Duque de San-Michieli, a quem ides prestar juramento de fidelidade, sendo elle agora o vosso Vice-Rei.

= Nós o juramos, » exclamaõ todos os assistentes.

O Duque manda subir Geraldi ao seu Throno, chama tambem a Fidély, cujas diversas sensações naõ se pódem exprimir, e continua dizendo: « Aqui tendes meu sobrinho, e meu her-

deiro; e junto delle seu filho, e tambem seu herdeiro; porém para que este possa dar-vos Principes virtuosos, e dignos de mim, desde já o uno á bella Inesia d'Oxfeld, que está presente, e ordeno que a Marqueza fique vivendo em sua companhia com aquella intimidade que deve reinar entre huma boa mãi, e seus ternos, respeitosos, e obedientes filhos. Nomeio a Vernex mórdomo da casa do Principe hereditario, e Jorge Vernex commandante dos seus pagens, e da sua guarda de honra, intimando-lhe a ordem de cuidar do joven mudo Bénédy, cuja subsistencia fica daqui em diante certa.... Estaõ todos contentes?... assim o creio, e vós, dignissimo Ayrard, tambem o deveis estar, pois tudo isto he obra vossa. »

O virtuoso Arcebispo, que naõ póde exprimir a sua alegria, senaõ com lagrimas de ternura, vê repentinamente lançarem-se-lhe nos braços, o Duque Geraldi de San-Michieli, o Principe Fidély seu filho, Inesia, a Marqueza, &c., e entaõ o sensivel Prelado exclama: « Ó dia mil vezes feliz!

Com que entaõ fiz a ventura de todos vós! ... Naõ vos peço em recompensa, senaõ hum só favor, Geraldi, e he, que tomeis para vosso Confessor o digno Conego Beraud, a quem muito bem conheceis. Quanto a Sably, que fez todas as diligencias para prejudicar-vos, estava por mim condemnado a prisaõ perpétua; porém este ingrato morreo desesperado de naõ poder já atormentar os seus similhantes. = Que immensa distancia naõ ha, respondeo Geraldi, desse Clerigo, que aviltava o seu estado, a hum veneravel Prelado como vós, nosso bom pai, cujas virtudes fazem do Sacerdocio o sagrado laço, que une a creatura ao seu Creador! Ha acaso sobre a terra hum ente mais respeitavel, do que o humano, e caritativo Ministro dos Altares, que absolve o peccador, fa-lo entrar de novo no caminho da Salvaçaõ, reconcilia finalmente as familias, e faz aqui cinco pessoas felizes ao mesmo tempo!»

Geraldi tinha razaõ; todos eraõ felizes, e pelo tempo adiante nada perturbou esta felicidade, que taõ cara tinha custado.

Fidély, a quem o veneravel Arcebispo dispensou do juramento de celibato, que tinha feito na Ermida de Saõ Fulgencio, casou com Inesia. O Duque Geraldi de San-Michieli, Vice-Rei de Milaõ, tambem a seu tempo cedeo a Corôa a seu filho, e nenhum dos nossos heróes deixou passar hum só dia sem ir á vasta planicie do parque visitar o tumulo de Paola, e o campestre monumento, que exactamente imitava a Fonte de Santa Catherina, que por tanto tempo tinha sido a confidente de suas lagrimas, segredos, e gemidos!

FIM.

INDICE.